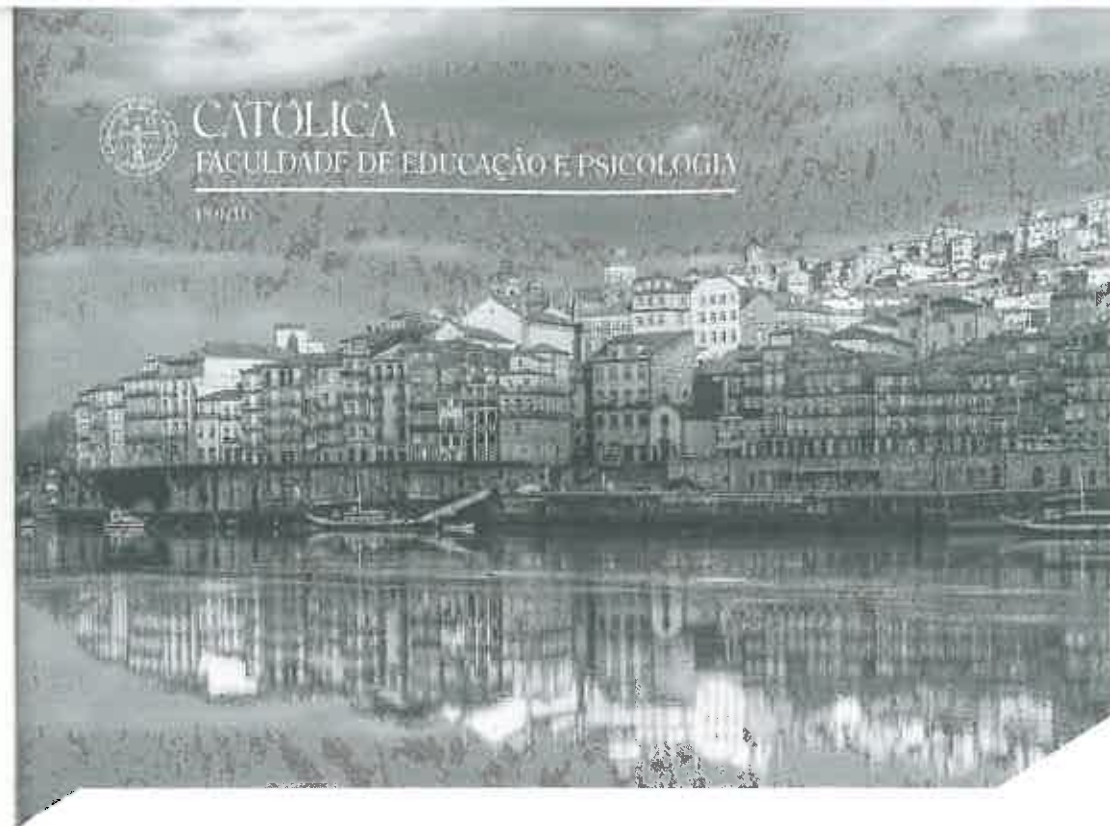




CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

1940



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto

20 e 21 de julho de 2017

COMISSÃO CIENTÍFICA
SCIENTIFIC COMMITTEE

Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Javier Murillo (Universidade Autónoma de Madrid)
Giuseppe Tognon (LUMSA, Roma)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leandro Almeida (Universidade do Minho)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Lúsa Alonso (Universidade do Minho)
Lúsa Mota Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa)
Lurdes Veríssimo (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Maria Raul Xavier (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtard (Université Catholique de l'Ouest)
Míreia Tintoré Espuny (UIC, Barcelona)
Pedro Dias (Universidade Católica Portuguesa)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

Título EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. II Seminário Internacional: Livro de Resumos . **Organização** Joaquim Machado, José Matias Alves, Joaquim Azevedo, Maria do Céu Roldão, Isabel Baptista, Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral . **Colaboração** Cristina Crava, Francisco Martins . **Edição** Faculdade de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e Data:** Porto, julho de 2017. **Paginação e execução gráfica** LabGraf . ISBN: 978-989-99486-7-9 . **Depósito Legal:** 429239/17

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORGANIZING COMMITTEE

Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
 Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
 Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
 Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
 Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
 José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
 Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)

COMISSÃO EXECUTIVA

EXECUTIVE COMMITTEE

Cristina Crava (Universidade Católica Portuguesa)
 Francisco Martins (Universidade Católica Portuguesa)
 Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)

Índice

Apresentação Presentation	7
Programa Program	9
Mesas de comunicações Parallel sessions	13
Resumos - Conferências Abstract - Conferences	29
Resumos - Mesas redondas Abstract - Round table	35
Resumos - Comunicações orais Abstract - Oral communications	45
Temática 1: Projetos locais e desenvolvimento sociocomunitário	47
Temática 2: Avaliação institucional e projetos de melhoria	69
Temática 3: Alunos, professores e políticas de inclusão na escola	91
Temática 4: Desenvolvimento profissional e formação profissional	113
Temática 5: Escola, território e mundo do trabalho	141
Lista de autores Authors list	153

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

A educação escolar é hoje atravessada por várias tensões e desafios, como a compulsividade e o abandono, o acolhimento de todos e as aprendizagens de cada um, o projeto societário e a integração comunitária, a vivência escolar e a formação para a vida adulta, o currículo prescrito e o currículo oculto, a forma escolar e as modalidades de educação não formal.

A área da educação entronca-se ainda com diferentes áreas e domínios do conhecimento e da ação e articula-se com territórios geográficos, sociais e culturais.

Ancorando-se numa perspetiva humanista que enfatiza a educação integral do ser humano, o Centro de Estudos em desenvolvimento Humano e a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa promove o Seminário Internacional "Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano", que se realiza no Porto nos dias 20 e 21 de julho de 2017.

O Seminário Internacional pretende reunir investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituir uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal.

School education is nowadays crossed by several tensions and challenges, such as compulsivity and abandonment, the acceptance of all and the learning of each one, the societal project and the communitarian integration, the school experience and the training for adult life, the prescribed curriculum and the hidden curriculum, the school form and the modalities of the non-formal education.

The area of education is still interwoven with different areas and domains of knowledge and action and articulates with geographic, social and cultural territories.

Anchored in a humanistic perspective that emphasizes the integral education of the human being, the Centre for Studies in Human Development and the Faculty of Education and Psychology of the Catholic University of Portugal promotes the International Seminar

"Education, Territories and Human Development", that will be held in Porto from 20th to 21st of July, 2017.

The International Seminar aims to reunite researchers, academics, students and professionals of the area of education and provide a privileged opportunity for the dissemination of research and studies, for the exchange of experiences, the debate of ideas and the reflection in the field of formal and non-formal education.

PROGRAMA 20 JULHO

PROGRAMME 20th OF JULY

9h00	RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES RECEPTION OF THE PARTICIPANTS HALL DE ENTRADA ENTRANCE HALL
9h30	SESSÃO DE ABERTURA OPENING SESSION AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
10h00	CONFERÊNCIA – DEMOCRACIA, MÉRITO E EDUCAÇÃO CONFERENCE – DEMOCRACY, MERIT AND EDUCATION! Giuseppe Tognon (Università di Roma LUMSA, Itália) Presidência: Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal)
11h15	AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA CARVALHO GUERRA AUDITORIUM PAUSA PARA CAFÉ (hall de entrada) COFFEE BREAK (entrance hall)
11h30	MESA REDONDA – APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO ROUND TABLE – LEARNING AND DEVELOPMENT Leandro Almeida (Universidade do Minho, Braga, Portugal) Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal) António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro, Portugal) Moderação: Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal)
13h00	AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA CARVALHO GUERRA AUDITORIUM ALMOÇO LIVRE FREE LUNCHTIME
14h30	COMUNICAÇÕES ORAIS ORAL COMMUNICATIONS MESA 1.1. - Coordenação: Ana Camões SALA ROOM EC010 MESA 1.2. - Coordenação: Marcela Marinho SALA ROOM EC023 MESA 2.1. - Coordenação: Lurdes Rodrigues SALA ROOM EC013 MESA 3.1. - Coordenação: Mireia Tintoré Espurny

	SALA ROOM EC014
	MESA 3.2. - Coordenação: Maria Raul Xavier
	SALA ROOM EC015
	MESA 4.1. - Coordenação: Elza Mesquita
	SALA ROOM EC029
	MESA 4.2. - Coordenação: Helder Martins
	SALA ROOM EC021
16h30	PAUSA PARA CAFÉ (hall de entrada) COFFEE BREAK (entrance hall)
16h45	CONFERÊNCIA – JUSTIÇA SOCIAL E LIDERANÇA PARA A APRENDIZAGEM CONFERENCE – SOCIAL JUSTICE AND LEADERSHIP FOR LEARNING F. Javier Murillo (Universidad Autónoma de Madrid, Espanha) Presidência: Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal)
	AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
17h30	LANÇAMENTO DE LIVROS BOOK RELEASE Coordenação: Cristina Palmeirão AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
19h00	PROGRAMA CULTURAL E JANTAR* CULTURAL PROGRAM AND DINNER * necessária inscrição prévia

PROGRAMA 21 JULHO**PROGRAMME 21st OF JULY**

9h00	COMUNICAÇÕES ORAIS ORAL COMMUNICATIONS
	MESA 1.3. - Coordenação: Daniela Nogueira
	SALA ROOM EC010
	MESA 2.2. - Coordenação: Manuela Gama
	SALA ROOM EC011
	MESA 3.3. - Coordenação: Ilídia Cabral
	SALA ROOM EC013
	MESA 3.4. - Coordenação: José Matias Alves
	SALA ROOM EC014
	MESA 4.3. - Coordenação: Luísa Orvalho
	SALA ROOM EC015
	MESA 5.1. - Coordenação: Joaquim Machado
	SALA ROOM EC020
11h15	PAUSA PARA CAFÉ (hall de entrada) COFFEE BREAK (entrance hall)
11h30	MESA REDONDA – INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO ROUND TABLE – RESEARCH AND INTERVENTION IN EDUCATION Mireia Tintoré Espuny (Universitat Internacional de Catalunya, Barcelona, Espanha) Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal) João Formosinho e Júlia Oliveira-Formosinho (Associação Criança e Universidade do Minho, Braga, Portugal) Moderação: Júlia Oliveira-Formosinho (Associação Criança e Universidade do Minho, Braga, Portugal) AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
13h00	ALMOÇO LIVRE FREE LUNCHTIME

- 14h30 | COMUNICAÇÕES ORAIS | ORAL COMMUNICATIONS
- MESA 1.4. - Coordenação: Filipe Martins
SALA | ROOM 010
- MESA 2.3. - Coordenação: Alexandra Carneiro
SALA | ROOM EC011
- MESA 2.4. - Coordenação: Cristina Palmeirão
SALA | ROOM EC013
- MESA 3.5. - Coordenação: Daniela Gonçalves
SALA | ROOM EC014
- MESA 4.4. - Coordenação: Eulália Tadeu
SALA | ROOM EC015
- MESA 4.5. - Coordenação: Carlos Pires
SALA | ROOM EC020
- MESA 5.2. - Coordenação: Joaquim Azevedo
SALA | ROOM EC021
- 16h30 | PAUSA PARA CAFÉ (hall de entrada) | COFFEE BREAK (entrance hall)
- 16h45 | CONFERÊNCIA – ESCOLA E CIDADE: DESAFIOS PARA UM ESPAÇO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO | CONFERENCE – SCHOOL AND CITY: CHALLENGES FOR A PUBLIC EDUCATION AREA
- António Nóvoa (Universidade de Lisboa, Portugal)
Presidente: José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal)
- AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 17h30 | ENCERRAMENTO | CLOSING SESSION

MESAS DE COMUNICAÇÕES**PARALLEL SESSIONS****TEMÁTICA 1****PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO**

Mesa 1.1 – 20 de julho | 14h30 | Sala EC010 | ROOM EC010

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Coordenador: Ana Camões

- 123 | A ARTICULAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E NO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA-GOIÁS
Sueli Mamede Lobo Ferreira
- 144 | EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NO LIXÃO EM AÇAILÂNDIA-MARANHAO
Denise Amaral, Rubens Miranda; Kátia Santos
- 177 | DINÂMICAS DE QUALIFICAÇÃO DE ATORES – APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL.
Rosanna Barros
- 1202 | CAPACITAÇÃO DOS ATORES PROFISSIONAIS.
Ana Camões; Isabel Baptista
- 156 | ENSINO SUPERIOR MILITAR E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMANDO E LIDERANÇA.
Victor Muirequetule; Joaquim Machado

Mesa 1.2 – 20 de julho | 14h30 | Sala EC EC023 | ROOM EC023

CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Coordenador: Marcela Marinho

- 155 | CULTURA POPULAR E COGNIÇÃO POPULAR: UMA APROXIMAÇÃO À FESTA DO DIVINO EM ALCÂNTARA (BRASIL)
Susana Gastal; Cristiane Mesquita Gomes

- 157 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NO SÉCULO XX. O DESAFIO DA APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS XUKURU DO ORORUBÁ.
Maria Gerlandia de Oliveira Aquino
- 182 COMMUNITY EMPOWERMENT AND EDUCATION IN THE FRAMEWORK OF ITALIAN MERIDIONALISM
Vincenzo Schirripa
- 2204 EDUCAÇÃO DO CAMPO, RESISTÊNCIA E LUTA PELA TERRA NO CONTEXTO MATOPIBA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ACAMPAMENTO ZEQUINHA BARRETO - OESTE BAIANO
Queina Lima da Silva
- 1210 HÁ LUGAR PARA O ANTROPÓLOGO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?
Henrique Luís Gomes de Araújo
- 2215 DISCIPLINA FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS E A DESCONSTRUÇÃO DA MITIFICAÇÃO DO OUTRO.
Mônica Melo Gomes do Nascimento; Daniela do Carmo Kabengele; Maria Clara Vasconcelos Brandão; José Sarmento Lins

Mesa 1.3 – 21 de julho | 9h00 | Sala EC010 | ROOM EC010

PEDAGOGIA E LITERACIAS

Coordenador: Daniela Nogueira

- 180 PROJETO INTEGRA: PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DE NOVOS DESAFIOS
Vitor Gonçalves; Paula Vaz
- 161 EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: PERSPECTIVAS DA EJA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA MULHERES NOS DISTRITOS FEDERAL DO CALABOUÇO À COLMEIA.
Erlando da Silva Reses; Wallace Roza Pinel

- 1204 FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA: UMA PERSPETIVA SOCIOPEDAGÓGICA
Daniela Nogueira; Isabel Baptista; Pedro Dias
- 2231 LITERACIA MUSICAL E APRENDIZAGEM SOCIAL – ESTUDO DE CASO
Zulmira Moreira Ramos
- 2205 PLANOS ESTRATÉGICOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO: POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
Elvira Rodrigues; José Matias Alves; Ilídia Cabral
- 162 ESCOLA DO CRIME? UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS ENTRE SUJEITOS EM CUMPRIMENTO DE PENA E O PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL
Wallace Roza Pinel; Erlando da Silva Reses

Mesa 1.4 – 21 de julho | 14h30 | Sala EC010 | ROOM EC010

AÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Coordenador: Filipe Martins

- 153 A FUNÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.
Florabela Samagaio; Rita Pais
- 158 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE CIDADANIA GLOBAL: PERSPETIVAS DE PROFISSIONAIS DE ONGD EM PORTUGAL.
Dalila Coelho; João Caramelo; Isabel Menezes
- 1195 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR.
Raquel Matos; Luísa Campos; Alexandra Carneiro; Filipe Martins
- 2233 ESTUDAR E APRENDER EM CASAS DE ACOLHIMENTO: IDENTIFICAÇÃO DE DIMENSÕES CRÍTICAS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO.
Gisela Barbosa; Luisa Mota Ribeiro

- 2219 PROJETO EDUCATIVO CONCELHIO: CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO, À ESCALA LOCAL, DA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM E DO CONHECIMENTO.
Cristina Pereira; Armindo Jacinto; António Pais; Clotilde Agostinho; George Ramos; Paulo Silveira; Sara Nunes
- 131 CURRÍCULO, FORMAÇÃO INTEGRAL & EDUCAÇÃO 3.0
Rubia Fonseca; Joaquim Escola; Amâncio Carvalho; Armando Loureiro

TEMÁTICA 2

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

Mesa 2.1 – 20 de julho | 14h30 | Sala EC013 | ROOM EC013

QUALIDADE E LIDERANÇAS

Coordenador: Lurdes Rodrigues

- 1206 LIDERAR COMO ARTE, MUNDOS DE POSSIBILIDADE ...
Elvira Rodrigues; Clara Costa
- 2209 LIDERANÇAS INTERMÉDIAS: QUE CONTRIBUTO PARA O (IN)SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
Manuel Monteiro; José Matias Alves
- 2227 MODELO DE ANÁLISE DA LIDERANÇA DO DIRETOR AOS RESULTADOS DOS ALUNOS
Raul Pina, José Matias Alves; Ilídia Cabral
- 141 AS PERCEÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA SOBRE AS SUAS FUNÇÕES E PODERES
Sónia Mirela Sousa; Joaquim Machado
- 1200 O CONTROLO DA QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EQAVET: DE QUE FALAMOS?
Laura Rocha; José Matias Alves
- 136 O MAL-ESTAR DISCENTE NUMA ESCOLA DO OUTRO SÉCULO - OLHARES DE ALUNOS
Carla Baptista; José Matias Alves

Mesa 2.2 – 21 de julho | 9h00 | Sala EC011 | ROOM EC011

CONHECIMENTO, PLANEAMENTO E AÇÃO

Coordenador: Manuela Gama

- 163 O PROJETO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA ESCOLA
Margarida Oliveira; Cristina Palmeirão
- 151 DA AUTONOMIA À ESTRATÉGIA. O QUE NOS DIZEM OS PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DE SUCESSO ESCOLAR?
Marisa Simões Carvalho; José Matias Alves
- 154 OS MUNICÍPIOS E A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCATIVA: RETÓRICA E AÇÃO
Joana Isabel Esteves Santos Leite; Joaquim Machado
- 1207 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E FORMAS DE COOPERAÇÃO INTERFEDERATIVAS: TRADUÇÕES NO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS (2011-2014)
Regina Tereza Cestari de Oliveira
- 1205 O PROJETO APRENDER A CRESCER: A PRÁTICA DA MONODOCÊNCIA COADJUVADA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DA LEITURA
Carla Dimitre Alves; Maria Nazaré Castro Trigo
- 2236 CONTRIBUTO DAS TESES: OBJETIVOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
Regina do Rosário Lacamurima, Artur Manuel Muloliwa; Elias Áchimo Aly

Mesa 2.3 – 21 de julho | 14h30 | Sala EC011 | ROOM EC011

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Coordenador: Alexandra Carneiro

- 136 A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE MELHORIA - UM ESTUDO DE CASO
Afonso Athayde
- 183 MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS: UMA FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO NA MELHORIA DA ESCOLA
Miguel Ferreira, Teresa Leite; João Rosa

- 133 AÇÕES DE (AUTO)AVALIAÇÃO E SEUS EFEITOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR - UM ESTUDO DE CASO
Felipe André Angst; José Matias Alves
- 2238 PERCEÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO HERMENÊUTICO
Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira; Wilson Profírio Nicaquela
- 178 OBSERVATÓRIOS DE EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: DEFINIÇÕES E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE
Filipa Seabra; Ana Paula Carlos; Paula Silva; Sandra Pedras
- 2230 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ
Marco António Oliva Monje

Mesa 2.4 – 21 de julho | 14h30 | Sala EC013 | ROOM EC013

PARTICIPAÇÃO, ENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS

Coordenador: Cristina Palmeirão

- 1188 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADANIA GLOBAL: REFLEXOS DA FORMAÇÃO
Ilda Freire Ribeiro, Sofia Bergano, Conceição Martins, Angelina Sanches; Elza Mesquita
- 2206 CONSTRUCCIÓN DE UM MODELO DE ENSEÑANZA EFICAZ
Cynthia Martínez-Garrido
- 2237 UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DINÂMICA E COOPERATIVA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA
Marco Cruzeiro
- 2225 A CONSTRUÇÃO LOCAL DAS POLÍTICAS DE SUCESSO ESCOLAR?!
Carla Cibele Figueiredo; Clara Freire da Cruz
- 1198 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA: MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?
Cleonice Halfeld Solano

- 1186 SEGURANÇA PSICOLÓGICA DAS EQUIPAS E COMPORTAMENTOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES
Rui Lourenço-Gil

TEMÁTICA 3

ALUNOS, PROFESSORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA

Mesa 3.1. – 20 de julho | 14h30 | Sala EC014 | ROOM EC014

QUESTÕES CURRICULARES E JUSTIÇA SOCIAL

Coordenador: Mireia Tintoré Espurny

- 138 A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DISTINÇÃO SIMBÓLICA: AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS POR MÉRITO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO
Germano Borges; Leonor Lima Torres
- 174 O (IN)SUCESSO ESCOLAR NO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA EM ANGOLA
Samuel Tumbula; Joaquim Azevedo
- 2212 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA – EDIÇÃO DE 2014: QUE PRESSUPOSTOS DOS AUTORES E DECISORES CURRICULARES?
Francisco Guimarães; Maria do Céu Roldão
- 2232 A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS: UM ESTUDO CENTRADO NOS CURRÍCULOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS
Micheli Bordoli Amestoy; Laurinda Sousa Ferreira Leite; Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto
- 145 A SURDEZ COMO FORMA DE INCLUSÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL: ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO-IFPR, CAMPUS BARREIROS
Deborah Amaral; Taciano Pessoa; Denisa Amaral
- 148 DAS TENDÊNCIAS EUROPEIAS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PORTUGAL, COM TECNOLOGIAS EMERGENTES
Íris Daniela Bidarra; António Andrade

Mesa 3.2. – 20 de julho | 14h30 | Sala EC015 | ROOM EC015

PREVENIR O ABANDONO E PROMOVER O SUCESSO

Coordenador: Maria Raul Xavier

- 0176 ABANDONO ESCOLAR E EFUNDULA – ATITUDES DE UM GRUPO DE JOVENS MÃES DA PROVÍNCIA DO CUNENE, NO SUL DE ANGOLA
Prudência Ndamonovanu; Maria Raul Xavier
- 1193 ABANDONO ESCOLAR OCULTO: A OUTRA FACE DO ICEBERGUE
António Oliveira
- 2222 PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM CRÍTICA E CRIATIVA
Daniela Gonçalves; Marina Pinto; Renata Leite
- 2226 DESENVOLVIMENTO E ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA DE ATITUDES FACE À DISCIPLINA DE PORTUGUÊS
Lurdes Veríssimo; Pedro Dias; Daniela Cachada
- 147 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU DIFICULDADES ESCOLARES? REDIRECIONANDO OS OLHARES
Aline Souza Pereira
- 124 EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA USANDO JOGOS DIGITAIS
Joaquim Sousa; António Andrade; Joaquim Machado

Mesa 3.3. – 21 de julho | 9h00 | Sala EC013 | RM EC013

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E CIDADANIA

Coordenador: Ilídia Cabral

- 128 EDUCAR PARA A CIDADANIA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA
Helder Henriques; Amélia Marchão
- 137 PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF): UMA MEDIDA ESCOLAR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?
Darlaine Amaral

- 143 COMUNIDADE CIGANA CALON EM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONFLITOS ÉTNICOS E SABERES PLURICULTURAIS
Lenilda Damasceno Perpétuo; Erlando Dasilva Rêses
- 160 NOS TRILHOS DA INCLUSÃO - ASSENTES EM NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO
Ilídia Cabral; Cristina Palmeirão; Maria Goreti Portela
- 166 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI?
Andréa Vieira

Mesa 3.4. – 21 de julho | 9h00 | Sala EC014 | ROOM EC014

METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Coordenador: José Matias Alves

- 140 PELOS JARDINS SECRETOS DE DUAS ESCOLAS COM POPULAÇÕES DE ESTUDANTES SEMELHANTES, MAS COM RESULTADOS ACADÉMICOS DIFERENTES
Sílvia Amorim; Ilídia Cabral; José Matias Alves
- 1208 A TUTORIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS
Sandra Mónica Almeida; Cristina Palmeirão
- 2203 O IMPACTO DAS PROVAS EXTERNAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PARA ALÉM DOS NÚMEROS: RESULTADOS, REPRESENTAÇÕES E IMPACTOS PERCECIONADOS
Ana Vigário; Ilídia Cabral
- 2213 ESTUDIO MULTINIVEL SOBRE EL IMPACTO DE LAS ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN EN EL AULA SOBRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN AMÉRICA LATINA
Cynthia Martínez Garrido

- 124 EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA USANDO JOGOS DIGITAIS
Joaquim Sousa; António Andrade; Joaquim Machado
- 1183 PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: O EXEMPLO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU, NO RIO GRANDE DO SUL
Carla Guerreiro; Geisa Coelho

Mesa 3.5. – 21 de julho | 14h30 | Sala EC014 | ROOM EC014
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUCESSO ESCOLAR
Coordenador: Daniela Gonçalves

- 146 ASSESSORIA PEDAGÓGICA - EFEITOS NA CONCRETIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS
Graça Maria Pires; Ilídia Cabral
- 1185 AS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA
Isabel Lage; José Matias Alves
- 1209 UMA PEDAGOGIA PARA O SUCESSO
Fernando Valentim Sousa; Cristina Palmeirão
- 2202 O PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SUCESSO ESCOLAR. A COADJUVANÇÃO EM SALA DE AULA NO 1ºCEB.
Rosa Maria Santos; Ariana Cosme
- 2214 O(S) EFEITO(S) DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DA APRENDIZAGEM NA LÍNGUA MATERNA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
Maria Isolete Sousa; Daniela Gonçalves

TEMÁTICA 4
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Mesa 4.1. – 20 de julho | 14h30 | Sala EC020 | ROOM EC020
SUPERVISÃO, AVALIAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO
Coordenador: Elza Mesquita

- 39 A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA
Carla Sofia Oliveira
- 130 A SUPERVISÃO COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS
Elza Mesquita; Maria do Céu Roldão
- 1190 O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE ONLINE – REFLEXÕES TEÓRICAS
Susana Henriques; Ivone Gaspar; Lúcia Massano
- 1191 AS INCERTEZAS DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE...
Teresa Guedes; Rosa Serradas Duarte
- 1196 SUPERVISÃO: AUXÍLIO OU CONSTRANGIMENTO
Daniela Santos
- 1203 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE SOCIAL
Adriane de Lima Penteado

Mesa 4.2. – 20 de julho | 14h30 | Sala EC021 | ROOM EC021
AÇÃO PEDAGÓGICA, INOVAÇÃO E PRÁTICAS
Coordenador: Helder Martins

- 135 VER O NEVOEIRO E INSTITUIR OUTRA LUZ - ENSAIO DE ILUMINAÇÃO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS
Helder Martins; Ilídia Cabral

- 175 OS DESAFIOS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: UM ESTUDO DE CASO DOS PROFESSORES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE
Bianca Gerente
- 181 FORMAÇÃO BIOÉTICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO
Sérgio Mendonça
- 1189 PRÁTICAS DE CIDADANIA EM CONTEXTO EDUCATIVO
Ilda Freire Ribeiro
- 2221 QUANDO O PESQUISAR COLABORA PARA FORMAR: PROFESSORAS NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM DO FACEBOOK
Joelci Mora Silva; Sônia da Cunha Urt
- 2229 EDUCAR PARA A CRIATIVIDADE OU EDUCAR EM CRIATIVIDADE? REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA.
Paula Pequito

Mesa 4.3. – 21 de julho | 9h00 | Sala EC015 | ROOM EC015

FORMAÇÃO, ESCOLA E POLÍTICAS

Coordenador: Luísa Orvalho

- 16 ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE
Jane Do Carmo Machado; Mary Rangel; Rui Neves
- 164 ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS COM ENSINO PROFISSIONAL
Luísa Orvalho; José Matias Alves
- 165 SER PROFESSOR: UMA (PRE)OCUPAÇÃO LEGISLATIVA?
Evangelina Bonifácio; Maria Lopes de Azevedo
- 167 O MULTICULTURALISMO E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ASSISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA INTERCULTURAL
Sirley Marques da Silva

- 1199 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL
Cláudia Aleixo Alves
- 2210 PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES FOCUSED ON GENDER IN BRAZIL: DILEMMAS AND CHALLENGES
Elisabete Corcetti; Maria das Dores Saraiva de Loreto

Mesa 4.4. – 21 de julho | 14h30 | Sala EC015 | ROOM EC015

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Coordenador: Eulália Tadeu

- 129 OS PROFESSORES E A COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA
Eulália Tadeu; Joaquim Machado
- 139 AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO
Amélia Marchão; Helder Henriques; Fernando Rebola
- 150 O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM ESTRUTURA MODULAR – UM ESTUDO DO SISTEMA MODULAR EM DUAS ESCOLAS PROFISSIONAIS
Rodolfo Castro Leal; Maria do Céu Roldão
- 1201 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COMPROMETIDOS COM UM DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL
Luís Santos; Teresa Martins; Isabel Sandra Fernandes
- 1211 UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR
Sefisa Bezerra; Elsa Morgado; Mário Cardoso; Levi Silva
- 184 ÁREAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: PERSPETIVAS DOS EDUCADORES
Luis Castanheira; Carla Guerreiro
- 2208 UM CURRÍCULO CONSTRUÍDO EM TORNO DO MAR: GÉNESE, DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO
Paula Pinto

Mesa 4.5. – 21 de julho | 14h30 | Sala EC020 | ROOM EC020

FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR – CONTEXTOS E POLÍTICAS

Coordenador: Carlos Pires

- 173 UNIVERSIDADE E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO – PERSPETIVAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES FINALISTAS MOÇAMBICANOS
João Baptista Amide; Maria Raul Xavier
- 1194 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCADORES E PROFESSORES: OS CONTRIBUTOS DA OFERTA FORMATIVA NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
Carlos Pires; Ana Patrícia Almeida; José Hipólito; Maria João de Carvalho
- 2218 ENSINO SUPERIOR: ENTRE A MISSÃO E NOVAS POSSIBILIDADES DE CERTIFICAÇÃO
Isabel Sofia Fernandes Moio; Joaquim Luís Medeiros Alcoforado; Cristina Maria Coimbra Vieira
- 2224 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA PARA ATUAR NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL
Aldenor Batista da Silva Junior; Joelci Mora Silva; Sônia da Cunha Urt; Soraya Cunha Couto Vital
- 2234 REFLEXÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA MUDANÇA DE REGIME DE UM CURSO DURANTE O PERCURSO DE FORMAÇÃO
Amélia Mandane; Custódio Chicumule
- 2235 REFLEXÃO SOBRE TRABALHO EM EQUIPA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DOS CURSOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE LURIO
Anett Belo; Carla Carrilho; Lina Cely

TEMÁTICA 5

ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO

Mesa 5.1. – 21 de julho | 9h00 | Sala EC020 | ROOM EC020

ESPAÇOS, PROJETOS E AGENTES EDUCATIVOS

Coordenador: Joaquim Machado

- 125 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – A VOZ DOS ATORES
Maria Filomena Gonçalves Ferreira; Joaquim Machado
- 132 [RE]PENSAR A ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
Elvira Rodrigues; João Sousa
- 152 OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DESTINADO AO ENSINO SECUNDÁRIO
Manuel Peniche Bertão; José Matias Alves
- 2207 A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO ÉTICA
José Miguel Amaral; Isabel Baptista
- 2217 PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL: DA RETÓRICA ÀS (PERCEÇÕES SOBRE AS) PRÁTICAS - UM ESTUDO DE CASO
Maria Teresa Pires Mateus Pires; Maria Ilidia de Meireles Cabral da Rocha

Mesa 5.2. – 21 de julho | 14h30 | Sala EC021 | ROOM EC021

ESCOLA E VIDA ATIVA

Coordenador: Joaquim Àzevedo

- 149 ESCOLARIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO
Milena Pimenta
- 1197 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL IMPLEMENTADA COM O PRONATEC E A SUA VINCULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO
Danilma de Medeiros Silva; Dante Henrique Moura

- 2211 ESCOLA PRIMÁRIA SUPERIOR DO FUNCHAL (1919-1926)
Filomena Lume
- 2216 OS CURSOS PROFISSIONAIS EM PORTUGAL, 2005-2016: UMA ABORDAGEM
EXPLORATÓRIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Danilma de Medeiros Silva
- 2223 A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL: O SENTIDO
E O SIGNIFICADO DA LEITURA NA VOZ DOS LEITORES
Célia Beatriz Piatti; Joelci Mora Silva; Sônia Da Cunha Urt
- 2228 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO
PERCEBIDAS NA COMPLEXIDADE DO GLOCAL
Carolina Mendes

RESUMOS | CONFERÊNCIAS

ABSTRACT | CONFERENCES

DEMOCRACIA, MÉRITO E EDUCAÇÃO | DEMOCRACY, MERIT AND EDUCATION**Giuseppe Tognon (Universitá di Roma LUMSA, Itália)**

Entre o «espírito» e as «formas» da democracia há uma clivagem que vai crescendo e diz respeito sobretudo à relação entre instrução e desenvolvimento social. A instrução para todos já não é o sinal de uma autêntica cultura dos direitos, mas do primado do mercado, tornando-se de facto o emblema das «democracias autoritárias», que investem massivamente em alfabetização em massa para acelerar a seleção das elites. Tudo isto acontece porque se perdeu a memória da ligação entre a cultura dos princípios e a realidade dos direitos e porque hoje foi falsificado o teorema moderno da revolução científica. Hoje acredita-se que dar riqueza e poder a poucos é a única maneira de alavancar o investimento feito para instruir todos. Na nossa sociedade espalha-se a tentação de transformar a meritocracia numa nova forma avançada de democracia. O mérito, pelo contrário, é outra coisa: há uma longa história que não se reduz ao sucesso ou ao dinheiro e tem a ver com a necessidade do ser humano de exprimir também aquilo que não está em sua posse. Na base da democracia deve ser colocado «o mérito de viver» que não depende apenas de avaliações sociais e que funda o direito universal. A questão «política» da educação é encontrar maneiras de transformar o mérito de viver no mérito para viver bem. Se, no futuro, haverá uma revolução pedagógica, ela não será dominada nem pelas tecnologias, nem pela meritocracia, mas por novas formas de liberdade de ensino que irão transformar as nossas escolas em empresas sociais e as nossas cidades em sociedades de aprendizagem mútua, como foram desde o início. A meritocracia mata a história, o mérito santifica o tempo.

JUSTIÇA SOCIAL E LIDERANÇA PARA A APRENDIZAGEM SOCIAL JUSTICE AND LEADERSHIP FOR LEARNING

F. Javier Murillo (Universidad Autónoma de Madrid, Espanha)

Ante una sociedad crecientemente injusta, las escuelas no pueden mantenerse al margen reforzando su papel de reproductoras y legitimadoras de las desigualdades. Ya no es suficiente con que los estudiantes aprendan lengua, matemáticas o inglés, es necesario que las escuelas contribuyan a la creación de una sociedad más justa. Para ello, se requiere de unos centros educativos justos en su organización y funcionamiento y que formen estudiantes como agentes de cambio social. En esa labor, el papel del equipo directivo es fundamental. En esta conferencia abordaremos las prácticas que desarrollan y valores que muestran los directores y directoras que contribuyan a crear una escuela diferente, una escuela que realmente contribuya a crear una sociedad más inclusiva, cohesionada y justa.

ESCOLA E CIDADE: DESAFIOS PARA UM ESPAÇO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO | SCHOOL AND CITY: CHALLENGES FOR A PUBLIC EDUCATION AREA

António Nóvoa (Universidade de Lisboa, Portugal)

O projecto histórico da escola, iniciado no século XIX, foi a construção de uma instituição capaz de acolher e de incluir todos os alunos, construindo com eles processos de educação e de mobilidade social. O projecto futuro da educação, a iniciar agora, é a construção de um espaço público da educação capaz de dar sentido aos percursos de aprendizagem, e de conhecimento, no século XXI. Numa conferência visionária, de 1982, Maxine Greene afirmou: “Não consigo imaginar um propósito coerente para a educação se alguma coisa comum não emergir num espaço público”. A conferência “Escola e cidade: Desafios para um espaço público de educação” procurará delinear os contornos deste comum.

RESUMOS | MESAS REDONDAS

ABSTRACT | ROUND TABLE

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: JUNTOS NAS DIFICULDADES E NAS POTENCIALIDADES

Leandro Almeida (Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal)

A aprendizagem e o desenvolvimento (nesta comunicação focamos o desenvolvimento cognitivo) podem assumir-se como dois constructos diferenciados mas interdependentes. No quadro da investigação desenvolvida e orientada aos processos explicativos da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo, apontam-se as possibilidades de interação entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Sendo certo que aprendizagem e desenvolvimento ocorrem ao longo de toda a vida, nesta comunicação procura-se ilustrar como as respetivas interações podem ajudar-nos a entender as dificuldades que crianças e adolescentes apresentam num ou em ambos estes constructos. Igualmente, ilustram como podemos combiná-las nas intervenções tendo em vista a sua promoção. Sem exclusividade, podemos ver o desenvolvimento cognitivo como motor da qualidade das aprendizagens, nomeadamente nas fases de transição escolar, e ao mesmo tempo entender a aprendizagem como direcionando o desenvolvimento cognitivo e suportando a aquisição, diferenciação, consolidação e generalização das habilidades cognitivas. Mais recentemente, a aposta da Psicologia Positiva nas dimensões e nos processos psicológicos associados ao bem-estar, ao êxito e à excelência, serve-nos de referência para ilustrar como podemos intervir na qualidade do desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois que a intervenção na melhoria da aprendizagem está mais assumida e documentada.

MIPSE – MODELO INTEGRADO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR - CONTRIBUTOS PARA A REINVENÇÃO CONCRETA DA GRAMÁTICA ESCOLAR

Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal)

A escola para todos reforçou uma organização do ensino seguindo uma pedagogia transmissiva, coletiva e uniforme. Em nome do princípio da universalidade, toda a gramática escolar foi organizada por forma a permitir a transmissão de conhecimento do professor para os alunos, à semelhança do que acontecia no modo individual de ensino entre mestre e discípulo. A gestão dos alunos (tendo por base a unidade de classe ou turma), a gestão do tempo escolar (organizado por anos letivos e por tempos escolares rígidos organizados num horário fixo), a gestão dos espaços (espaços específicos para as diferentes aulas, organizados de forma a potenciar uma atitude tendencialmente passiva e recetiva por parte dos alunos) a gestão do conhecimento (compartimentado e organizado por disciplinas) concorrem para a manutenção deste modelo, em nome da igualdade de acesso à educação.

Contudo, esta pedagogia coletiva, uniforme e transmissiva, assenta em lógicas de trabalho docente individualistas que desfavorecem a interação e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Com esta comunicação pretende-se apresentar os princípios, fundamentos e pressupostos do MIPSE, um modelo de organização pedagógica concebido pela UCP e que promove uma alteração progressiva das regras do modelo escolar tradicional (todos os alunos a aprender no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o mesmo professor e, tendencialmente, da mesma forma) equacionando formas mais eficazes de organizar a escola para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos e para o desenvolvimento de todos os que dela fazem parte.

RECENTRAR A ESCOLA NAS APRENDIZAGENS

António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro, Portugal)

O modelo escolar está centrado no ensino e não nas aprendizagens. A escola, pelo menos na realidade típica do sul da Europa, foi aprimorando a tecnologia pedagógica por forma a escolarizar o maior número possível de pessoas com o menor dispêndio de recursos (escolaridade obrigatória, currículo nacional, ensino simultâneo, turmas homogéneas, espaços e tempos standardizados, exames nacionais...). A relação entre escolarização e desenvolvimento nem sempre foi bem resolvida nem partilhada por todos. Esta relação oscila em função do processo histórico de construção de cada sistema educativo, determinado, como sabemos, pelas condições políticas, económicas, culturais, religiosas e até militares vividas em diferentes momentos. Em Portugal estamos ainda longe de inverter a lógica que reforça o ensino em detrimento das aprendizagens, da mesma forma que a pressão para a apresentação de indicadores de desempenho escolar nem sempre favorece uma ideia clara (e sobretudo justa) de desenvolvimento das pessoas e do país, como acontece quando se ignora o objetivo maior que é o desenvolvimento humano.

LIDERAZGO EN LAS ESCUELAS. ÚLTIMAS TENDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN SOBRE LIDERAZGO EDUCATIVO

Mireia Tintoré Espuny (Universitat Internacional de Catalunya, Barcelona, Espanha)

El liderazgo es un tema de siempre y al mismo tiempo uno de los asuntos más estudiados de nuestros días. El propósito de esta ponencia es mostrar cómo ha evolucionado la investigación en torno al liderazgo educativo desde los años 80 del pasado siglo; y analizar el desarrollo de tres principales líneas de investigación a nivel internacional.

En primer lugar se abordan los distintos modelos de liderazgo educativo, desde el liderazgo instructivo de los años 80 hasta el liderazgo para el aprendizaje (leadership for learning) de la actualidad. Dentro de esta línea de investigación, se analizan los nuevos enfoques de la dirección, tales como el liderazgo distribuido, el liderazgo para la justicia social, o el liderazgo y la dirección por misiones. En segundo lugar se trata el tema de la profesionalización de la dirección, y los asuntos relacionados con el acceso y la formación de los directivos escolares. Se estudia y constata la necesidad de formar directivos educativos, y se señalan las mejores formas de hacerlo, comparando prácticas y metodologías a nivel internacional. Finalmente, se analizan las prácticas de dirección exitosas. En esta línea destacan los numerosos estudios internacionales que identifican las mejores prácticas de liderazgo y su contribución para crear comunidades profesionales de aprendizaje. Se concluye mostrando la enorme vitalidad del liderazgo educativo dentro del marco más general de los estudios sobre liderazgo en las diferentes disciplinas.

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO – TENDÊNCIAS E ALGUNS EQUÍVOCOS

Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal)

A especificidade do campo de estudo da Educação constitui-se, no plano epistemológico, como uma zona de ressignificação de alguns conceitos ligados á investigação e seus paradigmas. Não se aplica com facilidade, em educação, uma dialética de investigação pura versus aplicada, e a complexidade dos fenómenos tem encorajado a predominância de estudos qualitativos, nomeadamente o estudo de caso, com vantagens e limitações que importa desconstruir. Por outro lado, a proximidade da produção de conhecimento relativamente ao seu uso, torna pertinentes estudos inspirados no paradigma de investigação-ação, que contudo é por vezes confundida com a pura intervenção. Noutra vertente, a premência da ação contribui por vezes para a desvalorização da sua construção teórica, incorrendo em vias praticistas. Nesta intervenção procura-se analisar estas questões epistemológicas e práxicas, referenciadas a investigação em educação produzida nas últimas décadas

AS VOZES DA CRIANÇAS NA INVESTIGAÇÃO PRAXEOLÓGICA - INSTITUINDO UMA PEDAGOGIA PARTICIPATIVA

João Formosinho; Júlia Oliveira Formosinho (Associação Criança, Universidade do Minho, Portugal)

A investigação sobre a escola não pode ignorar o contributo das vozes das crianças pois são eles os coautores das jornadas de aprendizagem que definem a educação de um país. Sabe-se aliás do valor incomensurável da participação das crianças nos assuntos que lhe dizem respeito; sabe-se igualmente da competência das crianças para essa participação. Mas tem sido muito longo o caminho de procura de uma práxis participativa para a educação e investigação com as crianças, sendo que *essa* participação sustenta uma aprendizagem significativa: O desenvolvimento da ética e do civismo, isto é, da cidadania, só se aprende de modo significativo pela sua vivência.

Temos vindo a promover pedagogias participativas para a educação de infância, desde 1996, através da Associação Criança (Oliveira-Formosinho, Formosinho, 2002). Nessa sequência, desenvolvemos uma pedagogia participativa específica hoje presente em vários contextos - a Pedagogia-em-Participação (Oliveira-Formosinho & Formosinho 2001, 2013). Esta pedagogia aprendeu que para fazer o caminho da participação é preciso, a montante, desenvolver uma visão democrática do mundo, do homem e da vida, que inspire, a jusante, a escolha de uma epistemologia, uma teoria da educação e uma pedagogia coerentes com aquela visão.

Para estudar as realizações desenvolvidas neste âmbito utilizamos uma investigação praxeológica, isto é, centrada na natureza evolutiva da práxis, densamente documentada e analisada (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2012, Formosinho, 2015, Pascal & Bertram, 2012). Apresentamos um estudo de caso sobre a transição entre ciclos educativos que ouviu as vozes das crianças antes, durante e após a transição do jardim de infância para a escola primária. O estudo foi conduzido, ouvindo 59 crianças em dois contextos pré-escolares.

A análise e a interpretação dos dados permitem, em primeiro lugar, afirmar a colaboração inestimável e insubstituível das crianças para a pesquisa; destacar a competência interpretativa das crianças sobre um processo de transição que diz respeito às suas vidas. Permitem ainda entender o significado das crianças atribuem a diferentes aspetos

da pedagogia da educação de infância e da pedagogia da escola primária papéis dos professores e crianças, ambientes educacionais, processos de avaliação, normas para a regulamentação da sala de aula.

Dar voz às crianças na pesquisa e na educação é um contributo insubstituível para compreendermos a realidade e a transformarmos.

RESUMOS – COMUNICAÇÕES ORAIS

ABSTRACT - ORAL COMMUNICATIONS

TEMÁTICA 1

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

123 | A ARTICULAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E NO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA-GOIÁS

Sueli Mamede Lobo Ferreira

Esta pesquisa sobre a articulação e integração do Sistema Municipal de Ensino com foco na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores - EJAT municipal, resultou em uma proposta de intervenção capaz de unir as instituições de ensino acerca da formação e encaminhamento para o mundo do trabalho no município de Luziânia-GO. Em todo o texto foi feito levantamento bibliográfico, operacionalizada através de pesquisa de campo aplicada numa escola municipal e no Instituto Federal - IF. Uma dificuldade apontada pela pesquisa indica que a Escola Municipal não mantém vínculo ou projetos com os ex-alunos. Não foi identificado na pesquisa a continuidade no 2º segmento EJA e a inserção no mundo do trabalho. Porém, percebeu-se através dos educandos que procuram a EJAT o objetivo de melhorar seu conhecimento no local de trabalho e relacionamento no próprio meio social em que vive. Constatou-se também que um número significativo de educandos não tem conseguido elevar sua escolaridade e abandonam novamente seu percurso educacional. Não há uma integração do educando ao mundo do trabalho. A desconexão entre as escolas (municipal, estadual e federal) no município resulta ou pode **ser** um dificultador no processo, já que não é possível identificar se o estudante que ingressa na alfabetização, no 1º e 2º segmento irá chegar até o ensino médio, acrescida de curso técnico profissional. As integrações das instituições de ensino que atuam com EJA, podem promover através de um planejamento participativo, a articulação entre todos **os** envolvidos no processo ensino-aprendizagem, buscando desenvolver e expandir as potencialidades do jovem e adulto trabalhador.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Articulação

131 | CURRÍCULO, FORMAÇÃO INTEGRAL & EDUCAÇÃO 3.0

Rubia Fonseca; Joaquim Escola; Amâncio Carvalho; Armando Loureiro

No contexto escolar existem muitas prioridades pedagógicas, para que o êxito no ensino aprendizagem aconteça, e uma das grandes prioridades, é um currículo adequado, conforme os 4 pilares da educação propostos pela UNESCO “o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, aprender a ser”(Delors,2012) e desta forma ensinar de maneira a alcançar a linguagem do aluno do século XXI, caracterizado como nativos digitais. FAVA(2012). A reflexão pedagógica, nesse caso, necessita debruçar-se sobre a questão: qual a contribuição de cada dimensão do humano, que precisa ser considerada na formulação da meta educacional? (Rohr, 2013, p. 158) Objetivo: Apresentar a proposta de um currículo com suas especificidades que demonstrem a integração com aspectos da formação integral, visando o aluno como um ser integral, um todo, de maneira holística, onde segundo (NARANJO, 1991 p. 112). E um currículo não somente disciplinar ou interdisciplinar, mas que abranja conteúdos transdisciplinares CIRET-UNESCO, (1997). E ainda um currículo que respeite a linguagem do aluno do século XXI, (Legel,2013). E um currículo que desenvolva as competências, Perrenoud (1999). Métodos: Através da análise de conteúdo e luz reflexiva dos autores, foi analisado aspectos teóricos da educação 3.0, gerações X,Y e Z, formação integral e transdisciplinaridade. Conclusões: É apresentado um quadro que foi construído para demonstrar a diferença curricular da educação 1.0, 2.0 e a atual 3.0 com suas especificidades em relação a metodologia, e ao papel do professor, alunos e suas linguagens. Afinal “A escola 3.0 não é aquela que troca a lousa de giz pela lousa eletrônica ou o caderno pelo tablete para simplesmente continuar transmitindo o conhecimento. Ela é antes de tudo, uma nova concepção do que ensinar(mudanças de conteúdos), como ensinar (mudança de metodologia), com o que ensinar (recursos didáticos variados, principalmente tecnológicos) e o que desenvolver (novas habilidades).”(Larroca , 2013).

Palavras-chave: Currículo; Formação-Integral; Educação 3.0; Competências.

142 | COMUNIDADE CIGANA CALON EM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONFLITOS ÉTNICOS E SABERES PLURICULTURAIS

Lenilda Damasceno Perpétuo; Erlando da Silva Rêses

A presente pesquisa é fruto de uma investigação social, que visa trazer à tona a realidade social em que vivem os Ciganos Calon em Sobradinho DF, comunidade essa que passa por um processo de mudanças culturais, e transitam de uma situação de nomadismo para sedentarismo. Devido a sua cultura de vida livre encontram inúmeras dificuldades de adaptação ao modelo de sistema educacional proposto. Sendo assim, a escola formal ainda é um espaço antagônico aos seus modos de vida. Deste modo, esta pesquisa abordará o percurso histórico-cultural dos povos ciganos, contribuindo para a análise e a compreensão das associações entre etnicidade cigana e a escola sistematizada, bem como os processos dialógicos que esse espaço escolar utiliza, buscando identificar uma política intercultural de educação amparada pelos direitos humanos, a qual permita a efetiva inclusão social e educacional dos estudantes ciganos nas escolas públicas. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, tem como base teórica o materialismo histórico dialético, o qual investiga as representações sociais acerca do povo cigano e como essas representações, por sua vez, influenciam o percurso dos estudantes ciganos, e seus conflitos étnicos, no ambiente escolar. Ademais, objetiva analisar as interações entre a escola formal e os estudantes da comunidade Calon em meio ao processo pedagógico, procurando estabelecer em que medida as estratégias utilizadas permitem a efetiva inclusão social e educacional dos referidos sujeitos em seus processos de escolarização. Torna-se importante abrir esse diálogo e de dar voz a quem sempre foi amordaçado e silenciado ao longo de suas peregrinações. É elementar, proporcionar reflexões acerca dos modos de vida cigana, na perspectiva de criar espaços dialógicos, possibilitando a construção de uma proposta de educação que atenda os interesses de grupos minoritários.

Palavras-chave: Comunidade Cigana. Escola formal. Conflitos étnicos. Representação Social

144 | EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NO LIXÃO EM AÇAILÂNDIA-MARANHAO

Denise Amaral; Rubens Miranda; Kátia Santos

O presente trabalho é resultado de um projeto educacional sociocomunitário no lixão da cidade de Açailândia-Maranhão-Brasil. A ação foi desenvolvida pelos alunos do curso de química do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Inicialmente foi realizado um mapeamento para verificar a realidade de cada morador e a partir da realidade local foram desenvolvidas as seguintes ações: tratamento odontológico; doações de preservativos; palestras sobre prevenção do câncer do colo do útero e mama para as mulheres; realização do exame papanicolau; doações de materiais para proteção individual (EPI); vacinação; doações de cestas básicas; doação de vestimentas e conscientização sobre os riscos de contaminação. O lugar do lixão em Açailândia é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, que se caracteriza pela simples descarga do lixo sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública das pessoas que vivem ou trabalham no local. Constatou-se que o lixão é totalmente inadequado para subsistência humana, havendo muita fumaça da queima dos lixos, moscas, ratos etc. Além da condição de vulnerabilidade vivenciada por essa população, ainda tem que enfrentar o preconceito, a exclusão social e o descaso social das políticas públicas. A partir das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de **extensão** no lixão identificou-se mudanças significativas na realidade local.

Palavras-chave: Educação sociocomunitária; lixão Açailândia ações educativas

153 | A FUNÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Florbela Samagaio; Rita Pais

O envelhecimento da população constitui uma das problemáticas sociais da atualidade, afetando as políticas públicas, os serviços e as estruturas de apoio aos idosos, assim como o cotidiano das famílias. Da literatura existente sobre a temática emergem **questões** fundamentais a considerar, desde logo, o papel da família e dos cuidadores, informais e formais. O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constitui uma resposta social

de grande pertinência pois promove um serviço de proximidade às famílias, retardando a institucionalização do idoso.

A proposta de comunicação que se apresenta tem como objeto de estudo a função que o SAD poderá desempenhar junto dos cuidadores informais do idoso dependente. Neste sentido, poderemos elencar como objetivos de trabalho os seguintes: 1) Dar a conhecer o papel e as dinâmicas das equipas do Serviço de Apoio Domiciliário face ao cuidador informal numa perspetiva de intervenção e desenvolvimento comunitários; 2) Aferir se os serviços e os cuidados disponibilizados pelo SAD, e designadamente as competências socioprofissionais das equipas, se encontram ajustado/as às realidades sociofamiliares. O trabalho assenta numa metodologia de investigação mista, tendo-se utilizado a técnica da entrevista junto dos cuidadores informais (6) e o inquérito por questionário aplicado a 50 auxiliares de ação direta (AAD), no concelho do Porto. No decorrer do trabalho foram observados alguns resultados que apontam para a função estruturante que o SAD pode desempenhar em contexto familiar e doméstico prestando um apoio, quer aos idosos quer ao seus cuidadores, que ultrapassa a simples manutenção das atividades da vida diária dos idosos, e faz deste serviço uma oportunidade de trabalho ao nível da intervenção comunitária.

Palavras-chave: intervenção comunitária; envelhecimento; cuidadores

155 | CULTURA POPULAR E COGNIÇÃO POPULAR: UMA APROXIMAÇÃO À FESTA DO DIVINO EM ALCÂNTARA (BRASIL)

Susana Gastal; Cristiane Mesquita Gomes

Transmitir cultura, segundo Morin (2002), supõe pensar a condição humana de modo aberto. Acrescente-se que tal envolve a cultura nas suas manifestações erudita e popular; enquanto a primeira vale-se de meios institucionalizados de transmissão, a segunda supõe caminhos mais complexos, daí resultando sua maior fragilidade. Nesses termos, o artigo propõe situar e discutir a Festa do Divino Espírito Santo, como realizada em Alcântara, Norte do Brasil, evento associado ao catolicismo popular. A metodologia para coleta de dados priorizou a etnografia, com **observação**, anotações em caderno de campo

e fotografia. Para análise dos dados coletados recorre-se a Schaefer e Jantasch (1995) que apresentam, seguindo Gramsci e os resultados encontrados em suas próprias pesquisas, a cognição popular como marcada por seis traços lógico-processuais: ambiguidade, heterogeneidade, fragmentariedade, acriticidade, imediaticidade e dogmatismo. Tais traços são passíveis de serem utilizados, no proposto por Gramsci, para análise do folclore, religião e literatura, entre outros. Os resultados indicam que a ambiguidade (elementos conservadores versus inovadores criativos), a heterogeneidade (aproximação bricolagem, acrítica de conhecimentos do presente e do passado), a fragmentariedade (reunião indiscriminada e acrítica de 'pedaço', logicamente articulados em sua desarticulação), imediaticidade (incapacidade de distanciar-se dos fatos) e dogmatismo (incapacidade de superar verdades e concepções de mundo estabelecidas), estão presentes em diferentes momentos nas comemorações da festa do Divino Espírito Santo, em Alcântara-MA. O (re)conhecimento das marcas da cognição popular podem se tornar facilitadores de intervenções socioeducativas.

Palavras-chave: Cultura popular; Cognição popular; Festa do Divino Espírito Santo; Alcântara, MA, Brasil.

156 | ENSINO SUPERIOR MILITAR E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMANDO E LIDERANÇA

Victor Muirequetule; Joaquim Machado

Assiste-se em várias regiões de Moçambique aceleradas mudanças na esfera política, económica e social, colocando novos desafios ao ensino superior e, particularmente ao ensino militar superior que deve contribuir para esse desenvolvimento, nomeadamente a nível do currículo da Academia Militar "Marechal Samora Machel" (AM "MSM") e do desenvolvimento das competências de comando e liderança dos seus graduados. Esta comunicação apresenta um estudo que está a ser desenvolvido no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, na área de aprofundamento de Estudos Curriculares e Supervisão Pedagógica, que procura saber como os graduados pela AM "MSM" desenvolvem as competências de comando e liderança das tropas. Constituem seus objetivos específicos: identificar no currículo da AM "MSM" áreas

de formação que contribuem para o desenvolvimento daquelas competências, conhecer as percepções dos próprios graduados relativamente ao contributo da formação no desenvolvimento das referidas competências e à articulação que estabelecem entre a formação inicial e o exercício das competências no plano da ação profissional. Trata-se de um estudo do tipo exploratório que parte do paradigma fenomenológico-interpretativo e privilegia uma abordagem qualitativa, recorrendo à pesquisa documental, à entrevista semiestruturada a oito líderes militares selecionados por conveniência e a dois focus group com dezasseis graduados da AM "MSM". Os resultados apresentados desta tese, embora ainda provisórios, apontam para aspetos e dimensões a introduzir no currículo. Em gesto de conclusão o estudo considera ser crucial o desenvolvimento de competências de comando e liderança dos graduados pela AM "MSM" no contexto da sua atividade profissional. A segunda linha conclusiva incide para a necessidade de revisão de alguns aspetos e dimensões a serem introduzidas no currículo da AM "MSM" visando ao aprimoramento da formação de oficiais cada vez mais competentes os quais deverão responder as aceleradas mudanças na esfera política, económica e social em várias regiões de Moçambique.

Palavras-chave: Formação, competências, comando e liderança

157 | A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NO SÉCULO XX. O DESAFIO DA APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS XUKURU DO ORORUBÁ

Maria Gerlandia de Oliveira Aquino

O objetivo deste trabalho é mostrar o desenvolvimento diacrónico da educação dos povos indígenas no Brasil durante o século XX, momento no qual a história dos povos autóctones começa a instaurar-se numa perspetiva cultural popular de libertação, que visa reforçar a sua identidade e mantê-la. Nesse percurso de autonomia educativa dos povos indígenas no século XIX, seguiremos de um modo especial os passos traçados pela etnia Xukuru dell'Ororubá, grupo indígena brasileiro que vive na colina do Ororubá, no município de Pesqueira, Estado de Pernambuco. Nas suas escolas, através da pedagogia

dialogica de Paulo Freire, buscou a base teórico-metodológica para realizar um processo educativo, crítico e transformador da realidade próxima aos indivíduos. Esse método revelou-se uma resposta válida e eficiente, capaz de resolver os problemas ligados à marginalização das minorias, no contexto de uma educação depositária de acordo com o modelo hegemônico.

Com uma metodologia de pesquisa qualitativa, analisam-se os vários eventos históricos importantes que nesse período histórico foram causa de mudanças na prática educacional indígena. Entre os factos mais importantes de transformações, temos a criação de órgãos estaduais responsáveis pela gestão da "questão indígena"; os instrumentos legais, tais como a Constituição de 1988, a qual, pela primeira vez, dá o direito a uma educação indígena tradicional; a inclusão dos direitos indígenas na Lei de Diretrizes de base da educação de 1996; a criação do Currículo de Referência Nacional para as escolas indígenas; até chegar ao momento em que esse direito torna-se internacional com a Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Chegaremos à conclusão que os povos indígenas demonstram hoje ser capazes de conquistar esse lugar chamado Escola através do desenvolvimento das suas próprias capacidades.

Palavras-chave: Educação no Brasil; educação no século XX, população indígena; etnia Xukuru do Ororubá

158 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE CIDADANIA GLOBAL: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE ONGD EM PORTUGAL

Dalila Coelho; João Caramelo; Isabel Menezes

A Educação para o Desenvolvimento (ED), também designada por "Educação Global" ou "Educação para a Cidadania Global", tem sido frequentemente promovida por organizações não governamentais para o desenvolvimento (ONGD), centrando-se, grosso modo, na sensibilização e intervenção em desafios e injustiças globais. Se durante décadas vigorou entre vários tipos de atores de ED um discurso centrado nas questões "do desenvolvimento", na atualidade assiste-se a uma transição para um discurso orientado para a "cidadania global". Contudo, tal fenómeno e suas implicações não se

encontram ainda suficientemente compreendidos ou discutidos, designadamente, a partir dos atores que trabalham nesta área. Nesta apresentação pretende-se discutir resultados de um estudo qualitativo conduzido com profissionais de ED em ONGD portuguesas. Este estudo, ainda em curso, recorreu a entrevistas semiestruturadas, com profissionais de oito organizações, e centrou-se em três tópicos: 1) trajetória pessoal e profissional dos/as profissionais, em particular, o seu percurso prévio em ED; 2) perceções acerca da ED no contexto específico das ONGD, isto é, como a entendem a partir das suas realidades diárias, que momentos ou fatores-chave a influenciam, e como perspetivam a sua evolução futura; e 3) perceções acerca da ED e dos seus "componentes", visando compreender como os/as participantes se referem ao que fazem, que elementos integram tais representações, e como perspetivam o desenvolvimento e a cidadania global. Os resultados serão informados por contributos da literatura, e triangulados com informação acerca da ED em ONGD nacionais previamente recolhida online e junto de informantes-chave. Projeto subvencionado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia, IP, com a referência PD/BD/105706/2014.

Palavras-chave: educação para o desenvolvimento, organizações não governamentais para o desenvolvimento, estudo qualitativo, Portugal

161 EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: PERSPECTIVAS DA EJA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA MULHERES NOS DISTRITOS FEDERAL DO CALABOUÇO À COLMEIA

Erlando da Silva Reses; Wallace Roza Pinel

A questão penitenciária brasileira pode ser entendida como um dos graves problemas sociais que atingem a sociedade no início do Século XXI, levando-nos a um amplo debate acerca do sistema prisional e sua relação com as práticas educativas e laborais. Ambas um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 – no artigo 205 – bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Nº 9394/96). Verificou-se que entre os anos de 2005 e 2012 houve um significativo aumento da população carcerária no país, saltando-se de 296.919 (2005) para 515.482 (2012) sentenciados no país, um aumento da ordem de 74% em números absolutos. No Distrito Federal, chegou-se ao número de 11.399 pessoas privadas de liberdade em 2012, Segundo a Lei de

Execução Penal (Nº 7210/84), o trabalho tem a finalidade educativa e produtiva, frise-se a intencionalidade do legislador em estabelecer a precedência do caráter educativo sobre qualquer outra intencionalidade nas oficinas em presídios e congêneres. Procura-se entender a educação e o trabalho nas prisões como fenômenos críticos, humanistas, libertários e dialéticos; ressignificado no tempo presente, que proporcionam a tomada de decisões autônomas e conscientes; que possibilitem a instrumentalização e o empoderamento de trabalhadoras críticas, educação e trabalho que mantenham o sonho e a liberdade de pensamento enquanto direito fundamental e inalienável da mulher criminalizada durante o cumprimento de sua pena e quando de sua reintegração à sociedade.

Palavras-chave: EJA; Educação Profissional; Educação em Prisões; Gênero

177 DINÂMICAS DE QUALIFICAÇÃO DE ATORES – APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL

Rosanna Barros

A pedagogia-educação social tem-se constituído progressivamente enquanto campo de investigação académico-disciplinar e área laboral de exercício profissional. A partir desta premissa, neste texto analisa-se e discute-se alguns aspetos relacionados com a questão da formação do educador social contemporâneo no âmbito do ensino superior convocando as três grandes tendências que têm vindo a orientar, em épocas e geografias diversas, os processos de formação dos educadores sociais identificadas por Martins (2010). Dado que, desde este prisma, o educador social pode ser incentivado pela formação superior que frequentar a atuar como um redentor, um técnico ou um revolucionário, respetivamente, desenvolvemos o argumento que defende a necessidade da autorreflexividade e da promoção da conscientização ao longo da formação do educador social no âmbito do ensino superior. Salientamos a importância de atender a que, se, por um lado, a emergência e consolidação de um perfil profissional para o educador social passa pelo tipo de construção dos planos de estudo das licenciaturas em Educação Social que forem operacionalizados e que podem contribuir (ou não) para a

emergência de perfis de educadores-intelectuais orgânicos (Ortega Esteban et al, 2006), também é certo que as identidades profissionais, de modo geral, adquirem concretizações no seio do tipo de trabalho que, em contexto laboral, é desenvolvido efetivamente (Malgraive, 2003). O texto aborda também, com um enfoque mais particular, o âmbito das Organizações de Ensino Superior e a sua relação com a criação, transformação e consolidação de um perfil profissional para o educador social em contexto nacional, focando o caso do contributo que vem sendo dado pela Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação Social; Ensino Superior; Formação do Educador.

180 | PROJETO INTEGRA: PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DE NOVOS DESAFIOS

Vitor Gonçalves; Paula Vaz

O projeto que aqui se apresenta insere-se no âmbito do projeto "INTEGRA" a decorrer entre outubro de 2016 e dezembro de 2018, numa parceria entre o Centro de Ciência Viva e o Instituto Politécnico de Bragança. O objetivo central deste projeto consiste no envolvimento de uma comunidade de estudantes provenientes dos PALOPs e residentes em Bragança através do cruzamento de três ilhas fundamentais do conhecimento: ciência e tecnologia, multiculturalidade e diversidade cultural, pedagogia e educação na exploração de novos desafios. Assim, partilha-se, no contexto desta comunicação, o trabalho desenvolvido no âmbito da ilha "Pedagogia e educação na exploração de novos desafios". Os principais objetivos desta ilha do conhecimento são: estimular o diálogo em torno dos aspetos socioculturais dos países de origem dos participantes e do país de acolhimento dos participantes (Portugal); estimular a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor dos participantes. Para concretizar estes objetivos realizaram-se sete sessões de caráter prático, com a duração de duas horas cada, tendo participado de forma assídua uma média de 15 alunos de diversos cursos do IPB, com uma média de idades de 27 anos e provenientes de Angola, Cabo-Verde, Moçambique ou São Tomé e Príncipe. Para agilizar o contacto e participação dos formandos nesta ilha, foi criada uma

página e um grupo no facebook, bem como uma área de trabalho na drive Google, onde os formandos tinham acesso a documentação diversa. Pretendeu-se que os formandos adquirissem as competências essenciais para o planeamento de um modelo de negócio através do Business Model Canvas e que, posteriormente, o desenvolvessem por um dia nas “Bancas na Praça do Município de Bragança” para avaliarem a sua ideia de micro-negócio. Em termos metodológicos, este trabalho recorre à metodologia de projeto, utilizando técnicas quantitativas e qualitativas de recolha e análise de dados inerentes ao estudo de caso.

Palavras-chave: educação, cultura, inclusão social, empreendedorismo

182 COMMUNITY EMPOWERMENT AND EDUCATION IN THE FRAMEWORK OF ITALIAN MERIDIONALISM

Vincenzo Schirripa

Since national unification (1861) the “Southern question” has been a challenge to Italy’s self-representation as a modern state. Literary and cinematographic explorations, reportages, surveys and studies, socially engaged journeys along the Grand Tour routes converged in Mezzogiorno; many social reformers chose it as an attractive destination and founded rich experiences of civil and social education there.

The paper aims to present the role played in this framework by Danilo Dolci, community leader and poet, sociologist and nonviolent educator, who settled in Sicily and worked there between 1952 and 1997. Dolci’s project consisted in a path of emancipation against poverty and violence. We can see his proposal of collective action and research as a hinge between two phases of social intervention in Mezzogiorno. The first one follows the steps of a tradition that evolves between Risorgimento and the second half of XX century. The Italian economic boom and his consequences began to throw into crisis the meridionalist paradigm. The poverty of Southern regions assumed shapes less obvious, in a context of affluent society. Later, in the Eighties-Nineties, meridionalist heritage was disclaimed by separatist phenomena arising in the North of the country, while the birth of new

movements, partially endogenous, taking a stand against mafia was producing the side effect of reducing the Southern question to a criminal question.

New symptoms of economic and social decline are affecting today’s Mezzogiorno while the growth of so called “third sector” barely mitigates the lack of social, cultural and health services. In this context many insights from Dolci’s lesson attract a renewed interest among scholars, social educators and community leaders.

Palavras-chave: meridionalism, Southern Italy, community education, Danilo Dolci

1195 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR

Raquel Matos; Luísa Campos; Alexandra Carneiro; Filipe Martins

Nas sociedades europeias atuais, caracterizadas pela crescente incerteza económica, social e laboral, muitos jovens vêm experimentando um desfasamento entre crescentes aspirações de realização pessoal e profissional e dificuldades acrescidas em construir autonomamente os seus futuros. Esta ambiguidade estrutural da condição juvenil contemporânea expõe os jovens a uma multiplicidade de expectativas e demandas contraditórias das suas famílias, comunidades, instituições, e do Estado, que muitas vezes originam experiências e trajetórias de conflito, estigma ou exclusão.

O projeto internacional PROMISE - Promoting Youth Involvement and Social Engagement – Opportunities and challenges for 'conflicted' young people across Europe (financiado pelo programa Horizonte 2020) pretende investigar como as respostas dos jovens às tensões e desafios que enfrentam podem constituir oportunidades de participação e de mudança social positiva. Em Portugal o projeto olha de modo particular para as tensões e desafios no âmbito educacional e, em concreto, para a participação educativa de jovens adultos/as portugueses/as (18 a 24 anos) em situação de abandono escolar precoce. Procura-se compreender o impacto dos desafios e das desigualdades socioeducativas na construção biográfica destes jovens, bem como as suas respostas a esses mesmos desafios e desigualdades.

A pesquisa consiste num estudo de caso etnográfico com um grupo de 20 jovens adultos (18 a 25 anos) que abandonaram a escola antes de completarem o ensino obrigatório e que frequentam atualmente uma instituição de educação compensatória da região Norte do país. Serão discutidos resultados provisórios relativos às representações, experiências e atitudes dos jovens face à estigmatização social e à vulnerabilidade socioeconómica que enfrentam, e será analisado o papel das relações socioeducativas entre gerações enquanto promotoras da participação educativa dos jovens e do seu envolvimento social mais amplo (familiar, laboral e comunitário).

Palavras-chave: Jovens, Abandono escolar, Participação educativa, Relações intergeracionais

1202 | CAPACITAÇÃO DOS ATORES PROFISSIONAIS

Ana Camões; Isabel Baptista

Esta comunicação reflete sobre a relação entre formação contínua e ethos profissional dos educadores sociais, tendo por base uma investigação ainda em fase inicial e enquadrada pelo doutoramento em Ciências da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, área de aprofundamento em Pedagogia Social. Inserida no campo epistemológico da Pedagogia Social, enquanto ciência da educação autónoma, a Educação Social tem vindo a conhecer um notável desenvolvimento no nosso país, sobretudo nas últimas décadas, tanto do ponto de vista académico, como profissional. Os educadores sociais portugueses atuam numa pluralidade e diversidade de contextos de trabalho. Portadores de um perfil sociopedagógico específico, desempenham funções profissionais reconhecidas como extremamente relevantes no âmbito do combate à exclusão social e à promoção de oportunidades de educação ao longo da vida acessíveis junto de pessoas de todas as idades.

Deste modo, torna-se pertinente refletir sobre as questões de identidade e de desenvolvimento profissional, tentando concretamente averiguar sobre necessidades e interesses de formação contínua, indo assim ao encontro das recomendações produzidas pelas associações mais representativas deste setor, nacionais e internacionais, como é o

caso da International Association of Social Educators (AIEJI) e da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES). Assim, entendendo que a formação contínua desempenha um papel crucial na qualificação das práticas e na afirmação de um ethos profissional autónomo, interessa-nos estudar a situação atual dos educadores sociais no que se refere a ofertas no âmbito da formação contínua, procurando igualmente perceber em que medida elas respondem às expectativas dos próprios atores, os educadores sociais. Para o efeito, optou-se por um estudo empírico de natureza qualitativa, com recurso à análise documental e à inquirição dos atores, feita através de entrevistas semiestruturadas, individuais e em painel.

Palavras-chave: Pedagogia Social, Educação Social, Educadores Sociais, Formação Contínua, Desenvolvimento Profissional.

1204 FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA: UMA PERSPETIVA SÓCIOPEDAGÓGICA

Daniela Nogueira; Isabel Baptista; Pedro Dias

A presente comunicação apresenta uma abordagem sociopedagógica sobre a formação de adultos resultante do processo de revisão bibliográfica respeitante a uma investigação em desenvolvimento, no âmbito do programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa - Porto, na área de aprofundamento em Pedagogia Social. Na atual conjuntura socioeconómica, marcada por uma elevada taxa de desemprego e conseqüente marginalização social, a educação constitui-se cada vez mais como um dos elementos estruturantes das estratégias de promoção de igualdade e inclusão. Por outro lado, porém, tendo por base os dados oficiais disponíveis, constata-se que existe uma elevada taxa de desistência nos cursos de Educação e Formação de Adultos. Neste sentido, urge repensar práticas educativas e pedagógicas transversais na Educação e Formação de Adultos que, tenham em conta a diversidade de itinerários de vida e a realidade social e cultural da pessoa do adulto. O nosso estudo visa justamente identificar e analisar os fatores que influenciam a adesão e motivação dos adultos desempregados a percursos de formação ao longo da vida. Em termos metodológicos, tendo em conta o objeto de estudo, optamos por um estudo de caráter exploratório e descritivo que combinará métodos e técnicas de investigação quantitativos (inquéritos por questionário) e qualitativos (entrevista

semiestruturada). A opção metodológica um estudo de caso, tendo por base adultos desempregados a frequentar cursos de Educação e Formação de Adultos num Centro de Formação Profissional.

Palavras-chave: Formação ao Longo da Vida, Aprendizagem Social, Pedagogia Social

1210 | HÁ LUGAR PARA O ANTROPÓLOGO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?

Henrique Luís Gomes de Araújo

O objecto desta comunicação é o papel do antropólogo nos projectos de desenvolvimento local. Este objecto não é de discussão pacífica: o conceito de desenvolvimento tecnocientífico é universal, enquanto as noções de cultura(s) que o antropólogo estuda são particulares. Como conciliar o carácter universal do desenvolvimento tecnocientífico com o carácter particular e diverso das culturas? O objectivo desta comunicação é discutir tal questão no sentido de justificar aquele papel. Há economistas que defendem que o investimento tem sido, em Portugal, muito desvalorizado, como se o crescimento económico resultasse apenas da política fiscal, do aumento dos salários ou de aspectos que tem a ver com a procura. Ora a variável chave do crescimento económico, como dizem outros, é o “investimento competitivo”, que melhora a qualidade do que fazemos “dentro de casa” e a qualidade da nossa participação na globalização. No meio de variáveis económicas quantitativas, surge aqui uma variável humana, qualitativa. É através dela que os antropólogos podem afirmar a sua diferença específica no “investimento competitivo” implicado em projectos de desenvolvimento local. O que faz a sua qualidade específica? É a sua formação e a sua prática, simultaneamente científicas e artísticas. Científicas, porque se apoiam na tripla metodologia do trabalho de campo, da observação participante e do método comparado. Artísticas, porque os antropólogos surgem-nos, na sua formação e nas suas práticas metodológicas com os sujeitos dos contextos estudados, como co – autores de projectos criativos de desenvolvimento local. Em síntese: a conclusão desta comunicação consiste em justificar a lógica e a genealogia do lugar do antropólogo nos planos de desenvolvimento local.

Palavras-chave: antropologia, ciência, arte, desenvolvimento

2204 | EDUCAÇÃO DO CAMPO, RESISTÊNCIA E LUTA PELA TERRA NO CONTEXTO MATOPIBA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ACAMPAMENTO ZEQUINHA BARRETO OESTE BAIANO

Queina Lima da Silva

O tema desta pesquisa é a Educação do Campo em contextos de resistência e luta pela terra. O locus de investigação serão as estratégias acionadas pela comunidade Acampamento Zequinha Barreto, situado no município de Barreiras-BA, para a defesa e manutenção de seu território e modos de vida tradicionais. A questão que orienta o estudo é: qual o papel desempenhado pela Educação do Campo no processo de resistência e luta pela terra frente ao avanço da fronteira agrícola? Focaremos, sobretudo, os problemas socioambientais e os conflitos territoriais que se intensificaram na região a partir da consolidação do projeto MATOPIBA. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso e para a coleta de dados serão acionados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, observação das dinâmicas sociais cotidianas, roda de conversa, análise documental e diário de campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Fronteira Agrícola. Resistência e luta pela Terra.

2205 PLANOS ESTRATÉGICOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO: POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Elvira Rodrigues; José Matias Alves; Ilídia Cabral

Neste estudo exploratório apresentamos uma análise reflexiva sobre as principais tendências identificadas a partir de uma análise global dos Planos Estratégicos de Promoção do Sucesso Escolar (PEPSE) de um concelho do Grande Porto, elaborados no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016. A referida análise tem por base os 12 agrupamentos de escolas / escolas não agrupadas do concelho, sendo que no caso dos três agrupamentos de escolas que assumem o estatuto de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) a análise incidiu sobre os seus planos plurianuais de melhoria. Enunciam-se as principais tendências identificadas nos planos analisados, os

seus pontos fortes e áreas de melhoria e referem-se algumas condições básicas para a sua implementação bem-sucedida.

Na redução dos dados utilizamos a análise documental suportada pela hermenêutica e pela análise de conteúdo. As medidas elencadas nos planos analisados incidem, essencialmente, em quatro eixos: estratégias de promoção do sucesso escolar em disciplinas específicas que apresentam taxas de sucesso pouco satisfatórias, destacando-se o Português e a Matemática; prevenção / combate da indisciplina; otimização da relação Escola / Família e promoção de dinâmicas de articulação curricular e trabalho colaborativo entre docentes. Os resultados evidenciam que as medidas relacionadas com a promoção do sucesso escolar em disciplinas, ciclos ou anos de escolaridade específicos lideram as propostas apresentadas nestes planos, encontrando-se a generalidade dos estabelecimentos de ensino concelhios, sensibilizados para a necessidade de introduzir práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas e de avançar para lógicas de trabalho docente mais colaborativas e eficazes.

Palavras-chave: melhoria, articulação, supervisão, sucesso

2215 DISCIPLINA FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS E A DESCONSTRUÇÃO DA MITIFICAÇÃO DO OUTRO
Mônica Melo Gomes do Nascimento; Daniela do Carmo Kabengele; Maria Clara Vasconcelos Brandão; José Sarmiento Lins

A comunicação apresenta resultados parciais alcançados no âmbito da disciplina Fundamentos Sociológicos e Antropológicos, ofertada entre os meses de agosto e dezembro de 2016 para alunos do 2º período do curso de odontologia do Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL, instituição de ensino superior localizada no Estado de Alagoas, região nordeste do Brasil. A disciplina considerou duas dimensões: teórica e prática. Após exposição e debate em sala de aula acerca da importância dos métodos mobilizados em Sociologia e Antropologia e seus rendimentos, os discentes elaboraram um seminário, cujo tema “A construção do mito da Brasilidade” estabeleceu um novo olhar da turma para as distintas culturas existentes no país e suas especificidades.

Partindo para a experiência empírica, os alunos conheceram a comunidade indígena Xucuru Kariri, localizada no município de Palmeira dos Índios, Estado de Alagoas. Verificou-se que além da ideia que comumente se tem a respeito dos indígenas brasileiros mostrar-se falaciosa, ela também não dá conta das particularidades odontológicas de cada grupo. Um dos aspectos que chamou a atenção dos discentes remonta ao fato de que as crianças indígenas Xucuru Kariri, na faixa etária de 4 a 11 anos de idade, têm excelentes conhecimentos em relação à escovação, fato que não foi percebido em crianças não-indígenas da mesma faixa etária. Relacionado a isso também está o fato de que as crianças indígenas daquele grupo cumpriam as escovações diárias de forma autônoma; disposição que os estudantes do curso de odontologia não perceberam em crianças não-indígenas, ficando o cumprimento das escovações sob responsabilidade dos pais. Este estudo procura desconstruir a mitificação do Outro, daquele Outro que pode ser depositário das expectativas daqueles que o observa. Pontua-se um necessário empoderamento teórico e prático de discentes para que sejam capazes de considerar, no desenvolvimento de suas futuras profissões, as epistemes de distintos grupos.

Palavras-chave: Curso de odontologia. Teoria e prática. Epistemes distintas. Comunidade indígena

2219 PROJETO EDUCATIVO CONCELHIO: CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO, À ESCALA LOCAL, DA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM E DO CONHECIMENTO
Cristina Pereira; Armindo Jacinto; António Pais; Clotilde Agostinho; George Ramos; Paulo Silveira; Sara Nunes

O quadro legislativo que enquadra, atualmente, a participação do poder local na educação acentua a responsabilidade dos governos locais no desenvolvimento de todas as potencialidades educativas que o território contém, incorporando no seu projeto político os princípios de um concelho educador.

Após a maior parte dos municípios terem elaborado Cartas Educativas como instrumentos de planeamento e gestão, é importante acrescentar um passo decisivo, na perspetiva do entrosamento da escola no seu meio e que passará pela implementação de Projetos Educativos Concelhios, podendo constituir-se como respostas úteis para agir sobre

situações críticas de desfavor, de desestruturação e de crise identitária que afetam muitos territórios rurais. Tendo por base estes pressupostos, a presente comunicação tem como objetivo a apresentação dos princípios organizadores, da metodologia e dos resultados mais evidentes do Projeto Educativo do Concelho de Idanha-a-Nova, cuja elaboração foi da responsabilidade do Instituto Politécnico de Castelo Branco, dando resposta a uma solicitação apresentada pela referida autarquia.

A sua elaboração estruturou-se de acordo com os princípios das Cidades Educadoras e operacionalizou-se através de numa metodologia de trabalho de campo com auscultação de intervenientes estratégicos, análise conjunta sobre as necessidades e potencialidades educativas e culturais e a participação em eventos e fóruns de discussão. Conjuntamente com este processo procedeu-se à atualização da Carta Educativa, que integrando e organizando informações recolhidas em fontes internas e externas, permitiu introduzir validade e coerência na caracterização do sistema educativo global do concelho de Idanha-a-Nova. A observação participante, a entrevista e a análise documental, bem como a triangulação dos dados recolhidos, revelaram ser técnicas adequadas para a validação do processo de construção do documento que pretende ser um guia de orientação estratégica para o desenvolvimento educativo concelhio.

Palavras-chave: Projeto Educativo Concelhio; Carta Educativa; capacitação educativa e afirmação identitária; valorização do património cultural e natural.

2231 | LITERACIA MUSICAL E APRENDIZAGEM SOCIAL – ESTUDO DE CASO

Zulmira Moreira Ramos

“Literacia Musical e Aprendizagem Social – Estudo de Caso”, é um trabalho investigativo sobre os processos de “aprendizagem musical”, por pessoas adultas num quadro das dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida. Fundou-se em motivações pessoais relacionadas com a vida profissional - dinamização das “Oficinas de Cavaquinhos” - Iniciativa do Projeto TCA (Trofa Comunidade de Aprendentes), que decorreu no município da Trofa entre 2004 e 2013, na sequência do protocolo entre a autarquia e a Universidade Católica do Porto, onde um grupo de pessoas se integrou em experiências formativas, de

aprendizagem musical, mantendo fidelidade à iniciativa, apesar da cessação oficial do TCA.

Esta investigação-ação entre 2015 e 2016 adotou como referência empírica a iniciativa de formação “Oficina de Cavaquinhos – Os Amigos do Cavaquinho da Trofa”, criada em 2010, evidencia que as dinâmicas de aprendizagem social constituem campos privilegiados na formação de adultos de carácter não escola, promovendo bem-estar, e realização pessoal. Enquanto professora de Educação Musical, interessou-me compreender a motivação dos aprendentes pela música (aprendizagem de cavaquinho) e como essa experiência marcou as suas vidas, conduzindo à questão norteadora que relaciona “literacia musical” e “aprendizagem social”: “Em que medida as experiências de formação musical desenvolvidas em contexto de aprendizagem social contribuem para a realização pessoal e para o bem-estar social? A resposta recorreu ao quadro teórico balizado pela Pedagogia Social, que enquadra a prática socioeducativa, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, como refere Joaquim Azevedo: “Aprendemos todos, durante toda a vida, com a vida” (2008, p. 10) e à pesquisa empírica enquadrada por uma abordagem qualitativa, sustentada no estudo de caso – Oficinas de “Educação Musical - Cavaquinho”. Este trabalho, composto por duas partes - fundamentação do quadro teórico e estudo de caso termina com as considerações finais.

Palavras-chave: Literacia Musical, Aprendizagem Social, Realização Pessoal, Bem-estar social

2233 ESTUDAR E APRENDER EM CASAS DE ACOLHIMENTO: IDENTIFICAÇÃO DE DIMENSÕES CRÍTICAS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

Gisela Barbosa; Luisa Mota Ribeiro

Estudos internacionais têm demonstrado que as crianças e jovens que se encontram em situação de acolhimento apresentam resultados educacionais mais baixos, quando comparados com os seus pares que não estão em acolhimento, nomeadamente: rendimento académico mais baixo, insucesso escolar, nível de escolaridade alcançado mais baixo, instabilidade escolar. Para além destas fragilidades frequentemente

observadas, a investigação tem demonstrado também que os jovens com experiência de acolhimento apresentam riscos acrescidos em várias dimensões da vida quando adultos. Durante muito tempo, a dimensão educacional, apesar da sua importância e caráter protetor no percurso de vida de uma criança/jovem, foi um aspeto negligenciado na intervenção com crianças e jovens em risco. Assim, um dos desafios chave para o futuro do acolhimento residencial, em Portugal e noutros países do mundo, passa por dar resposta às necessidades ao nível da educação de crianças e jovens em acolhimento, apoiando e priorizando a sua educação e contribuindo para a sua inclusão e para um melhor futuro para estas crianças e jovens.

Assumindo uma perspectiva ecológica, este estudo teve como objetivo identificar dimensões críticas na promoção do sucesso educativo de crianças e jovens em acolhimento residencial, que possam posteriormente ser incluídas em instrumentos que estão a ser desenvolvidos com a finalidade de avaliar as necessidades de intervenção no domínio educacional em casas de acolhimento, que permitam a identificação de áreas de melhoria e o desenho de intervenções. Após a revisão da literatura, foram realizadas entrevistas e grupos de discussão focalizada com diversos intervenientes (crianças/jovens, cuidadores, professores, familiares e antigos residentes). São apresentadas e discutidas as dimensões críticas identificadas, bem como as etapas que se seguem no desenvolvimento dos instrumentos.

Palavras-chave: acolhimento residencial, sucesso educativo, avaliação de necessidades

TEMÁTICA 2

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

133 AÇÕES DE (AUTO)AVALIAÇÃO E SEUS EFEITOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO

Felipe André Angst; José Matias Alves

A garantia da qualidade tem recebido muita atenção nos últimos anos, principalmente por pressões internas e externas relacionadas com a progressiva massificação do ensino superior e a necessidade de alinhar o crescimento quantitativo das frequências com padrões internacionais de qualidade. A adoção de práticas de autoavaliação resultou de uma imposição externa às Instituições de Ensino Superior pretendendo instituir dinâmicas de autoregulação interna e legitimar procedimentos de controlo externo conducentes à acreditação de cursos e instituições. A presente comunicação visa apresentar e discutir as ações de autoavaliação e seus efeitos a nível profissional e social dentro de uma unidade básica da Universidade Católica de Moçambique. Em termos metodológicos, adota-se a perspectiva de estudo de caso e recorre-se à entrevistas semi-estruturadas, à observação não participante e à análise de conteúdo de documentos produzidos no âmbito deste processo. Concluímos que a autoavaliação, embora marcada por dimensões ambíguas e debilmente articuladas, impulsionou mudanças melhorias durante e depois das práticas autoavaliativas.

Palavras-chave: Ensino Superior, Qualidade, (Auto)avaliação, Melhorias

134 O MAL-ESTAR DISCENTE NUMA ESCOLA DO OUTRO SÉCULO – OLHARES DE ALUNOS

Carla Baptista; José Matias Alves

O objetivo desta comunicação é compreender as percepções dos alunos, referenciados como tendo um nível elevado de sucesso académico, sobre o(s) sentido(s) do seu processo de escolarização. Procura analisar-se de que forma este processo será uma resposta às expectativas, sonhos e necessidades dos jovens. Trata-se, portanto, de um estudo exploratório, descritivo e interpretativo no âmbito do paradigma qualitativo, pretendendo-se retratar a visão e as experiências escolares dos discentes. Encarando a realidade escolar como uma realidade complexa que exige uma análise em diferentes ângulos, esta investigação problematiza os desafios que se colocam atualmente às escolas através da voz dos alunos. Os dados foram recolhidos numa escola secundária urbana do centro do Porto, junto de vinte e um alunos (três grupos de sete alunos - 9º, 10º e 12º anos), ao longo do 3º período do ano letivo 2014/2015, através da técnica focus group. Foram realizados três focus group com a duração média individual de 2h00m. Os dados recolhidos e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, não podendo embora ser generalizáveis, permitem-nos concluir que, no caso estudado, o processo de escolarização revela lacunas graves no seu decorrer e é perspectivada uma falta de sentido nas práticas escolares vivenciadas pelos alunos. Os discentes apresentam uma visão de uma gramática escolar que não deveria já existir, marcando negativamente a sua vivência escolar nas dimensões relacionadas com a aula, a avaliação e o professor. No que diz respeito à escola como locus de socialização, a visão é mais positiva e mais equilibrada.

Palavras-chave: Voz dos alunos; percepções dos alunos; sentido(s) da escola

136 | A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE MELHORIA - UM ESTUDO DE CASO

Afonso Athayde

Partimos para esta investigação no pressuposto de que é possível as escolas aprenderem mais com a reflexão sistemática sobre o que fazem, melhorando práticas e dispositivos de autoavaliação que possam estar ao serviço do desenvolvimento organizacional

profissional. O objetivo central deste estudo foi o de caracterizar as práticas de autoavaliação do colégio X, analisando a eficácia percebida por diferentes atores da comunidade educativa ao nível do desenvolvimento organizacional e da melhoria das aprendizagens. Também se pretendeu verificar quais as condições organizacionais e conhecimentos necessários para implementar práticas de autoavaliação mais consistentes e promotoras de mais desenvolvimento.

Neste estudo de caso faz-se uma abordagem essencialmente qualitativa e de cariz etnográfico ao objeto de investigação, procurando ouvir, sentir e compreender as percepções de professores, alunos e lideranças. Usaram-se as seguintes técnicas e instrumentos de recolha de dados: Entrevista semiestruturada à Direção do Colégio, Aplicação de um questionário ao universo dos professores, Grupo de discussão focalizada com alunos de anos terminais, 9º e 12º anos. Quanto aos resultados, foi possível verificar que docentes, alunos e direção têm uma visão tendencialmente positiva da escola e do seu funcionamento. Não obstante, os dados apontam para que os processos de autoavaliação em curso não estão finalizados e os seus resultados propõem mudanças que efetivamente se tornem realidade na organização escolar. Constatámos que nem todos os atores educativos envolvidos neste estudo se sentem participantes nos processos de autoavaliação, apesar de existir uma grande vontade de que isso aconteça. Finalmente, concluímos que existem margens de melhoria que levem a planos de ação concretos, desenhando um futuro focado numa aprendizagem contínua.

Palavras-chave: Autoavaliação, regulação, melhoria, desenvolvimento organizacional

141 | AS PERCEÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA SOBRE AS SUAS FUNÇÕES E PODERES

Sónia Mireia Sousa; Joaquim Machado

As abordagens que regem os estudos sobre o poder, nomeadamente as relações de poder e os tipos de poder, bem como o seu exercício, nas organizações e na política, podem ser reportadas para a organização escolar.

A nossa análise sobre o poder na escola circunscreve-se a um gestor pedagógico intermédio – o diretor de turma. As funções de diretor de turma são de orientação educativa dos alunos, de coordenação da equipa docente que desenvolve o projeto curricular da turma e de ligação entre a escola e a família. Implicam, por isso, uma dimensão relacional muito forte, porquanto ele estabelece ligações com os alunos, os encarregados de educação, os professores da turma, os técnicos especializados e a direção da escola.

O nosso estudo visa identificar as estruturas em que se exerce a ação do diretor de turma e compreender as perceções deste sobre a efetividade dos seus poderes. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de tipo etnográfico e (auto) biográfico, que recorre à pesquisa documental, à observação participante e à entrevista.

As perceções dos professores relacionam-se com o perfil e as competências técnicas e socio emocionais para o exercício da função, os critérios utilizados na designação para o cargo, a sua importância na escola, as funções mais valorizadas e as tarefas que mais os ocupam, a perspectiva dos pares sobre a sua ação reduzindo-a sobretudo ao controlo disciplinar e à coordenação das tarefas de avaliação sumativa, as fontes do seu poder na escola, e o papel da formação na sua capacitação para o exercício das funções.

Palavras-chave: diretor de turma, funções, competências

145 | A SURDEZ COMO FORMA DE INCLUSÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL: ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO-IFPE, CAMPUS BARREIROS

Deborah Amaral; Taciano Pessoa; Denise Amaral

Pretendemos refletir sobre o processo de inclusão escolar dos surdos através do trabalho que é realizado no Instituto Federal de Pernambuco-IFPE no campus de Barreiros. Partimos do pressuposto de que as aulas ao serem traduzidas em libras, bem como a atuação desse profissional na escola, promovem diretamente ações que já se configuram como inclusão, ao passo que antes não tínhamos essa realidade nas escolas, contudo, há essa não pode ser a única forma de inclusão. Assim, buscaremos compreender a rotina escolar e como essa gera processos de inclusão dos surdos e se esses processos são

regulamentados nos documentos internos institucionais. O nosso objetivo é aplicar entrevista ao diretor do campus, ao diretor de ensino e um interprete de libras para identificar a perspectiva dos profissionais sobre a relação que a instituição estabelece com os alunos surdos. Pretendemos dialogar com essas pessoas no sentido de entender como eles avaliam o processo de inclusão e se eles consideram que as ações desenvolvidas no Instituto podem ser consideradas como inclusivas.

Palavras-chave: surdez; inclusão; educação; IFPE

151 | DA AUTONOMIA À ESTRATÉGIA. O QUE NOS DIZEM OS PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR?

Marisa Simões Carvalho; José Matias Alves

Muito se tem dito sobre a ineficácia de medidas de política centralizadas, de tipo top-down, que proliferaram nas últimas décadas em Portugal. Contudo, nos últimos anos tem-se verificado uma inversão política no sentido de garantir uma maior autonomia às escolas na definição dos seus projetos e ações. Esta mudança culminou recentemente com o desafio lançado às escolas de, no âmbito da sua autonomia organizacional e pedagógica, conceberem e apresentarem planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar. O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, no âmbito do qual se inscreve esta medida, assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens. Com efeito, interessa perceber de que modo as escolas responderam a este desafio, nomeadamente em termos de problemas de partida, objetivos, tipologia de ações e públicos-alvo. Apresenta-se um estudo exploratório que visa caracterizar os planos de ação estratégica referentes a 98 escolas da Área Metropolitana do Porto, num total de 552 medidas de promoção do sucesso. Pretende-se apresentar os dados obtidos, a partir da análise de conteúdo dos referidos planos de ação estratégica, e discutir implicações para a prática e para a investigação educacional.

Palavras-chave: Sucesso escolar, autonomia pedagógica, ação estratégica

154 | OS MUNICÍPIOS E A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCATIVA. RETÓRICA E AÇÃO

Joana Isabel Esteves Santos Leite; Joaquim Machado

Na reconfiguração do papel do Estado, os municípios têm vindo a alargar o âmbito das suas competências de ação no domínio da educação, tendo nos últimos tempos recorrido à figura de “contrato interadministrativo” de delegação de competências por parte da Administração Central na Administração local, visando uma gestão educativa por objetivos. No âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, desenvolvemos um estudo com vista a compreender as motivações do município e identificar as medidas implementadas, bem como a ação e os papéis que desempenha no âmbito da coordenação local da educação escolar. O estudo desenvolve-se num concelho do norte de Portugal, assume uma natureza qualitativa e recorre à pesquisa documental, à observação e a entrevistas semiestruturadas.

Nesta comunicação apresentamos alguns resultados ainda provisórios, incidindo sobretudo na distinção entre influência na educação no território concelhio e na educação em cada escola, nas motivações expressas dos responsáveis políticos do município e nas perceções dos diretores das escolas relativamente à dupla tutela, a administração central e a do município.

Palavras-chave: descentralização, contrato, gestão local, eficácia escolar

163 | O PROJETO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA ESCOLA

Margarida Oliveira; Cristina Palmeirão

De acordo com a literatura, que atribui relevância às potencialidades do projeto educativo de escola (PEE) na afirmação da autonomia, na construção da identidade e na estruturação das dinâmicas das escolas, o presente artigo tem como objetivo identificar a importância do PEE na determinação do funcionamento de uma escola pública do 2º e 3º ciclo da Área Metropolitana do Porto.

Na realização do estudo optamos por uma metodologia de natureza qualitativa, baseada num estudo de caso. Ao nível das técnicas utilizadas partiu-se da observação participante da investigadora no terreno, procedeu-se à análise documental produzida pela instituição

no âmbito do funcionamento do PEE, e realizaram-se entrevistas semidiretivas, com subsequente análise do conteúdo do discurso de participantes com funções distintas na instituição.

Da investigação realizada sobressai que o projeto educativo estudado, contrariamente ao previsto na literatura e na legislação subjacente, que o associam a um “plano estratégico” com potencial para influenciar e regular o funcionamento da instituição, na escola analisada constata-se que aparentemente este instrumento de gestão revela baixa influência na determinação/estruturação do seu agir, tendo sido possível identificar algumas sugestões que poderão contribuir para potenciar o papel do PEE na funcionalidade da escola e na concretização da sua missão.

Palavras-chave: Projeto educativo de escola, singularidade, participação, identidade

178 | OBSERVATÓRIOS DE EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: DEFINIÇÕES E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE

Filipa Seabra; Ana Paula Carlos; Paula Silva; Sandra Pedras

Nos últimos anos, os observatórios de educação em educação têm-se assumido como instituições de relevo no contexto educativo (Lopes, 2010). Uma evidência desse papel é a organização de eventos cuja temática se centra sobre os observatórios de educação e formação, como os que têm sido organizados pelo Observatório da Vida das Escolas, na Universidade do Porto. Outra, prende-se com o número já elevado de observatórios que desenvolvem a sua intervenção neste campo. Pese embora essa presença importante no panorama da prática e da investigação em educação, são ainda raras as análises do conceito de observatório em si, e de observatório no campo educacional em particular, no contexto português.

No sentido de fundamentar empiricamente a análise da forma como os observatórios em educação têm sido percecionados e definidos, desenvolvemos uma análise dos sites de diversos observatórios com atividade centrada (total ou parcialmente) em questões educacionais, ainda que sem pretensão de exaustividade, com vista a estabelecer: i) as definições de observatório assumidas pelos próprios observatórios; ii) a natureza dos objetivos a que esses coletivos se propõem; iii) a natureza das instituições que os integram e coordenam. Desenvolveu-se assim uma análise documental, que permite

apontar, de forma exploratória, a omissão da definição de observatório, que se subentende mais do que se explícita nos sites analisados; a existência de objetivos de diferente natureza e que integram dimensões de apoio à decisão política, intervenção em contextos de prática, informação, e investigação; e o papel preponderante desempenhado por universidades na sua coordenação, a par de outras instituições como as próprias escolas (tomadas como parceiras), ou instituições ligadas ao poder local.

Palavras-chave: Observatórios, Qualidade, Educação

183 MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS: UMA FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO NA MELHORIA DA ESCOLA

Miguel Ferreira; Teresa Leite; João Rosa

Este estudo centra-se na influência da análise do desempenho dos alunos na tomada de decisão com vista à melhoria da escola. Foram analisados os resultados das provas internas de aferição nas áreas de português e matemática dos alunos do 1º ciclo de uma escola particular entre 2011/12 e 2015/16. O estudo tem como objetivos: 1) caracterizar o desempenho dos alunos visando a identificação de áreas fortes e de melhoria; 2) caracterizar a perceção dos atores relativamente às aferições internas; 3) verificar se a monitorização dos resultados é incorporada na tomada de decisão conducente à melhoria do ensino e da aprendizagem; e 4) verificar se as provas de aferição internas constituem uma metodologia conducente a uma melhoria contínua da escola.

Na presente comunicação pretende-se apresentar os resultados duma primeira fase do estudo, baseados na análise estatística de 1.628 e de 1.625 provas nas áreas curriculares de português e matemática, respetivamente, permitindo identificar as áreas fortes e de melhoria em cada uma delas. Revelam tendência para os alunos mais velhos em cada ano obterem melhores resultados. Essas diferenças, em alguns dos itens em análise, são estatisticamente significativas. Sobressaindo, também, diferenças baseadas no género que vão sendo mais notórias ao longo dos 4 anos de escolaridade. O estudo, ainda em curso, prossegue com a realização de entrevistas ao diretor, coordenador e professores. Tendo como ponto de partida a devolução dos resultados da primeira fase, as entrevistas visam conhecer a forma como esses dados são interpretados pelos

diferentes atores e a sua contribuição para a tomada de decisão no processo da melhoria de escola.

Palavras-chave: Monitorização dos resultados escolares; Melhoria da Escola; Eficácia Escolar; Liderança.

1186 | SEGURANÇA PSICOLÓGICA DAS EQUIPAS E COMPORTAMENTOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES

Rui Lourenço-Gil

A literatura sugere que a segurança psicológica das equipas é um fator chave para a aprendizagem e o desempenho das mesmas. Trabalho realizado na Google sugere que a segurança psicológica permite diferenciar as melhores equipas das restantes. A investigação realizada neste domínio em organizações escolares é, todavia, escassa. Dado que os comportamentos de aprendizagem em equipa nesses contextos são cruciais para o desempenho dos grupos de trabalho e das escolas, cuja organização é extensamente baseada em equipas, importa investigar os seus antecedentes. O nosso estudo testa um modelo em que a segurança psicológica das equipas prediz os comportamentos de aprendizagem em equipa através do efeito mediador da orientação cultural para a aprendizagem em grupo. Foram inquiridos 278 indivíduos operando em 43 equipas/grupos de 2 agrupamentos escolares da cidade do Porto. Os dados individuais foram agregados ao nível da equipa. Feita uma regressão hierárquica verifica-se que os comportamentos de aprendizagem em equipa são explicados pela segurança psicológica através do efeito mediador parcial da orientação cultural para a aprendizagem em grupo. O estudo corrobora os resultados obtidos em organizações não escolares sobre a importância da segurança psicológica para os comportamentos de aprendizagem em equipa e recomenda que se aprofundem os antecedentes da segurança psicológica nas organizações escolares.

Palavras-chave: segurança psicológica das equipas; orientação para a aprendizagem em grupo; comportamentos de aprendizagem em equipa; organizações escolares

1188 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADANIA GLOBAL: REFLEXOS DA FORMAÇÃO

Ilda Freire Ribeiro; Sofia Bergano; Conceição Martins; Angelina Sanches; Elza Mesquita

A participação constitui um princípio fundamental do Estado de direito democrático e está presente na Constituição da República Portuguesa. É igualmente o instrumento em que assenta o novo conceito de cidadania global. Participação e cidadania são conceitos que estão intimamente relacionados, uma vez que ambos implicam, por um lado, envolvimento responsável nas questões sociais e políticas e, por outro, compromisso dos cidadãos na procura do bem comum. A prática de cidadania constitui um processo participado de tomada consciente de decisões que envolve os cidadãos no apelo à reflexão, mas também à ação transformadora. Nesta comunicação pretendemos discutir os resultados de um inquérito por questionário aplicado aos alunos de uma Escola Superior de Educação do norte do país, cujo principal objetivo visava perceber o entendimento que os alunos, inseridos nesta comunidade, têm sobre o reflexo das práticas educativas na sua relação com a aprendizagem sobre o exercício da cidadania global. Nesta comunicação iremos debruçar-nos na análise do domínio da participação, nomeadamente a participação cívica e social, política e na escola. O questionário foi disponibilizado online e obtivemos 401 respostas, de alunos de diferentes áreas de formação e em diferentes momentos da sua formação. Dos resultados obtidos destacamos que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na comparação das médias obtidas na escala da percepção da influência da formação para a participação em função da área de estudo dos alunos. Os congressos, colóquios e debates são apontados como meios relevantes para a aquisição de conhecimentos e competências no domínio da cidadania e participação. Os dados salientam ainda a necessidade de se reforçar no processo de ensino a concretização de atividades práticas em contextos externos à escola.

Palavras-chave: participação, cidadania global, formação, educação para o desenvolvimento

1198 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA: MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?

Cleonice Halfeld Solano

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em que o objeto de investigação focou-se na análise do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola), uma política educativa que possui como objetivo central melhorar a qualidade da educação pública brasileira. O objetivo geral deste estudo foi investigar em que medida o PDE-Escola altera de fato a realidade e a dinâmica da escola pública do município de Juiz de Fora no estado de Minas Gerais, Brasil. Diante disso, procurou-se apreender os impactos trazidos pela implementação dessa política para o coletivo escolar e para a educação. O PDE-Escola foi desenvolvido nas escolas públicas que obtiveram baixos resultados nas avaliações externas e, portanto, apresentavam um insatisfatório IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A pesquisa se embasou nos pressupostos da abordagem qualitativa, discutindo acerca da configuração estatal e das políticas educacionais no Brasil, sobretudo a partir da década de 1990. Realizou-se uma análise crítica da gênese, fundamentos e intencionalidades do PDE-Escola. A pesquisa empírica foi realizada em escolas do município de Juiz de Fora/Minas Gerais, que obtiveram baixo IDEB. A investigação demonstrou que o PDE-Escola preserva os fundamentos do neoliberalismo e da reforma do Estado, introduz na escola uma cultura avaliativa com ênfase em valores produtivistas, mercadológicos, meritocráticos, numa perspectiva gerencialista. Além disso, revelou que os recursos financeiros são essenciais para estruturar a escola com material didático-pedagógico, no entanto, a qualidade da educação expressa no PDE-Escola está vinculada a elevação de dados estatísticos.

Palavras-chave: Políticas educacionais, Avaliação externa, Qualidade da educação.

1200 O CONTROLO DA QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EQAVET: DE QUE FALAMOS?

Laura Rocha; José Matias Alves

As Escolas Profissionais desde a publicação do Decreto-Lei 92/2014 de 20 de junho, pelo Artigo 60º, estão obrigadas implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos articulando com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional EQAVET, (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training). Ao implementar sistematicamente o modelo EQAVET as escolas devem propor-se a: i) Manter objetivos de melhoria contínua na qualidade da formação ministrada e dos serviços prestados; ii) Corresponder às expectativas dos alunos quanto à sua completa inserção profissional e social; iii) Estabelecer parcerias de cooperação Institucional; iv) Proporcionar aos colaboradores as condições necessárias para o seu desenvolvimento e crescimento profissional, através da formação ao longo da vida.

Desde há várias décadas, com a emergência da escola de massas, que os sistemas de educação e formação proclamam a necessidade de controlar e garantir a qualidade sobretudo dos resultados da educação. Este controlo e esta suposta garantia possuem uma natureza padronizada, uma inspiração funcionalista e económica e uma dimensão tendencialmente mecânica e burocrática. O objeto de estudo a apresentar nesta comunicação visa mostrar se este modelo é mais um mero dispositivo de controlo burocrático-administrativo ou se é um dispositivo de aprendizagem e desenvolvimento organizacional e profissional.

Procura-se responder através de uma micro-investigação às seguintes questões de partida: i) Como foi percecionado pela direção e estruturas das escolas o modelo EQAVET?; ii) De que forma os documentos orientadores evidenciam a estratégia de qualidade prescrita?; iii) Quem beneficia com o EQAVET e como se traduzem esses benefícios? A metodologia de estudo é de carácter misto: recorrendo a técnicas e dados quantitativos, mediante o recurso ao questionário e a técnicas e dados qualitativos, através da entrevista e fontes documentais a aplicar a dez Escolas Profissionais.

Palavras-chave: Avaliação, Qualidade, Melhoria e Resultados

1205 O PROJETO APRENDER A CRESCER: A PRÁTICA DA MONODOCÊNCIA COADJUVADA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DE LEITURA

Carla Dimitre Alves; Maria Nazaré Castro Trigo

O estudo que se apresenta tem como objetivo averiguar de que forma o Projeto Aprender a Crescer, assente na coadjuvação docente, no 1º Ciclo do Ensino Básico, promove o desenvolvimento de competências transversais da Língua Materna, nas disciplinas de Português e Matemática, nos alunos de um Agrupamento de escolas, em Gondomar.

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso avaliativo e utiliza dados qualitativos e quantitativos. Adota uma metodologia mista, entrecruzando, em triangulação, a análise dos resultados das entrevistas estruturadas (a elementos da direção do Agrupamento e professores da equipa do Projeto), inquéritos por questionário, aplicados a alunos e professores coadjuvados e relatórios do Projeto (intermédio e final). Os dados recolhidos foram analisados com recurso aos softwares WebQDA e SPSS. Pela análise dos dados, constata-se que a monodocência coadjuvada possibilitou mais comprometimento dos sujeitos envolvidos no Projeto (professores e alunos) no trabalho colaborativo, práticas mais dinâmicas e a perceção de que estratégias transdisciplinares de leitura contribuem para o aperfeiçoamento da compreensão linguística e a melhoria da aprendizagem, refletida nos resultados escolares.

Palavras-chave: Projeto, transversalidade, coadjuvação docente, compreensão da leitura

1206 LIDERAR COM ARTE, MUNDO(S) DE POSSIBILIDADES...

Elvira Rodrigues; Clara Costa

Os estudos relacionados com a administração e planificação das organizações, constituem um inegável contributo à liderança e à eficácia organizacional. Numa organização escolar que se pretenda aprendente, existem, à partida, todos os elementos necessários para uma boa gestão, mas o diretor não os pode [não os deve] acionar sozinho - necessita de uma boa equipa e da colaboração e cooperação de toda a comunidade educativa que se propôs liderar. Liderar na era da globalização, perspectiva a escola entre as vias conservadora e inovadora numa desconstrução de projeto(s) de

liderança(s). Assim se compreende o destaque que é dado às *hard skills* - pensamento estratégico, planejamento, *accountability* e prestação de contas, gestão de projetos e inovação e às *soft skills* - gestão e motivação de equipes, influência positiva, gestão de conflitos, comunicação interna e externa, angariação e gestão de parcerias.

Neste mundo de possibilidades, perspetivamos um trabalho empírico com alguns diretores de estabelecimentos de ensino. Numa fase inicial, realizamos um estudo exploratório descritivo com um diretor de um agrupamento de escolas do Grande Porto. Como instrumentos de recolha de dados, analisamos os documentos orientadores do agrupamento e, através do inquérito multifatorial de liderança, na sua versão de quarenta e cinco itens descritivos, e de uma entrevista semi estruturada, procuramos identificar o seu estilo de liderança. Na redução dos dados utilizamos a análise documental suportada pela hermenêutica e pela análise de conteúdo e a descrição dos itens do supramencionado questionário multifatorial de liderança, por categorias. Os resultados apontam para um estilo de liderança transformacional, ou seja, um líder que funciona como agente de mudança, ao incitar a transformação de atitudes, crenças e motivos dos liderados, tornando-os conscientes do seu papel e interação no contexto organizacional.

Palavras-chave: Liderança ; organização escolar; inquérito multifatorial.

1207 | PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E FORMAS DE COOPERAÇÃO INTERFEDERATIVAS: TRADUÇÕES NO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS (2011-214)

Regina Tereza Cestari de Oliveira

O Plano de Ações Articuladas (PAR) instituído pelo decreto n. 6.094 de 24 de abril de 2007, no segundo mandato do Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2010), instrumento de planejamento estratégico elaborado pelos estados e municípios para recebimento de assistência técnica e financeira do Ministério da Educação (MEC), adquiriu centralidade na política educacional brasileira, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o propósito de fortalecer o regime de colaboração entre os entes federados e possibilitar a melhoria da qualidade da educação básica, expressa pelo cumprimento de

meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse Plano teve continuidade no primeiro mandato do Governo Dilma Vana Rousseff (2011-2014). Este texto apresenta resultados de pesquisa que tem como objetivo analisar o processo de implementação das ações estabelecidas no PAR 2011-2014 (segundo ciclo) em municípios do Estado de Mato Grosso do Sul (região Centro-Oeste do Brasil), de modo a examinar, aqui, as formas de cooperação entre as esferas governamentais. A investigação abrange os três municípios do estado, com maior número de habitantes (Campo Grande, Dourados e Corumbá), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), baseia-se em fontes documentais, especialmente o PAR elaborado pelos municípios, e em dados estatísticos. Os resultados mostraram que: o governo federal centralizou o planejamento educacional e induziu os governos subnacionais a assumirem responsabilidades na gestão da educação; determinadas ações foram definidas no PAR para execução com assistência técnica ou financeira do MEC e indicam avanços em termos de mecanismos para a efetividade do regime de colaboração, principalmente os programas de apoio à educação infantil e ao ensino fundamental, competências específicas dos municípios.

Palavras-chave: planejamento educacional, relações interfederativas, educação básica, Plano de Ações Articuladas (PAR)

2209 LIDERANÇAS INTERMÉDIAS: QUE CONTRIBUTO PARA O (IN)SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.

Manuel Monteiro

Este estudo parte de um pressuposto pessoal e profissional: as lideranças das estruturas intermédias numa organização escolar são o cerne do (in)sucesso da organização. Pretendemos com esta investigação enquadrar teoricamente as estruturas intermédias escolares, nomeadamente a direção de turma, clarificando quais as funções que lhe estão adstritas, numa escola básica e secundária. Nessa escola investigamos o exercício de funções dos diretores de turma e em que práticas essas funções assenta. A investigação partiu do pressuposto e de evidências empíricas reunidas que os professores que exercem estas funções têm competências que, devidamente enquadradas numa

estratégia alargada de melhoria podem fazer a diferença no desempenho da escola. São eles o rosto da organização, quer junto dos alunos, quer junto das suas famílias (núcleo fundamental da comunidade educativa).

Questionados todos os grupos interessados (diretores de turma, professores sem direção de turma, encarregados de educação e alunos) fizemos uma das muitas leituras possíveis da realidade da Escola BD ao nível desta estrutura intermédia. Se parece evidente que eles são importantes para a prossecução dos objetivos e metas do PEE e nessa medida para o (in)sucesso da organização, também é evidente a necessidade de capacitá-los para as funções que lhe estão adstritas no ECD, para que estas não sejam um “fardo” a carregar, mas uma oportunidade realização pessoal e profissional.

Realizado o estudo, o pressuposto de que partimos não foi inteiramente confirmado pelos dados. De facto, os diretores de turma são no plano normativo e das convicções generalizadas um elemento chave na promoção do (in)sucesso, mas há muito a fazer para que estas lideranças unifiquem e dinamizem a ação pedagógica da generalidade dos professores.

Palavras-chave: Diretor(a) Turma, Liderança, Relação, Mudança

2026 | CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO DE ENSEÑANZA EFICAZ

Cynthia Martínez-Garrido

Tradicionalmente, la Investigación de Efectividad Educativa se ha desarrollado en el mundo desarrollado. Los resultados aportados han sido ampliamente difundidos como válidos y recomendados para el desarrollo de políticas internacionales aplicables a otros contextos nacionales. Sin embargo, la creencia de que lo que se hace en algunos lugares puede tener validez universal es una falacia. Los resultados de la investigación sólo pueden ser válidos si se obtienen o se refieren al contexto en el que se aplicarán. El objetivo de esta investigación es la construcción de un modelo empírico de Enseñanza Eficaz para Iberoamérica. Para ello, elaboramos un modelo teórico a partir de los factores descubiertos por la investigación internacional e iberoamericana. Este modelo teórico tiene tres características: i) enfatiza el desarrollo del alumno en el aula; ii) define los

niveles del sistema educativo en términos de su contribución o impacto en los procesos de clase y, iii) reconoce y establece las características, valores y conocimientos del docente. La muestra se compone de 5.722 estudiantes en 257 aulas del tercer año de primaria, de 100 escuelas ubicadas en 9 países de Iberoamérica. Se utilizaron nueve instrumentos para obtener la información: cuatro pruebas de rendimiento, una prueba de autoconcepto y cuatro cuestionarios. Utilizamos el Análisis Multinivel con cuatro niveles de análisis. Según los cálculos realizados, los factores de la enseñanza efectiva (tiempo y oportunidades de aprender, clima de clase, metodología de enseñanza, tarea, atención a la diversidad, expectativas, participación de la familia, distribución del tiempo no de instrucción) están asociados con el desarrollo cognitivo de los estudiantes (rendimiento en Lengua y Matemáticas), o con el desarrollo socio-afectivo (Autoconcepto y Satisfacción con la escuela) o, en la mayoría de los casos, con ambos.

2225 | A CONSTRUÇÃO LOCAL DAS POLÍTICAS DE SUCESSO ESCOLAR?!

Carla Cibele Figueiredo; Clara Freire da Cruz

Nunca como até agora se falou tanto da avaliação institucional como pedra basilar para a construção de planos de melhoria suscetíveis de colmatar problemas detetados a nível local, assumindo-se que esta metodologia gera em si mesmo coerência, implicação e participação dos atores. Este discurso tem impregnado as políticas de educação nacionais, designadamente as mais expressamente vocacionadas para o sucesso escolar. Contudo, estas políticas públicas, se analisadas mais aprofundadamente, configuram-se mais como de tipo mosaico, em que tanto parece ser manifesto o objetivo de conferir maior protagonismo ao local, como de o ultrapassar através de intenções manifestamente centralistas que não têm em conta as múltiplas realidades em que se inscrevem as práticas educativas, nem aproveitam devidamente essa diversidade. Com base nestas constatações, geradas em estudos anteriores, mas também em análises por nós desenvolvidas, abordamos nesta comunicação o tema da construção local das políticas de sucesso escolar. A partir do quadro teórico da análise das políticas públicas e dos conceitos-chave de regulação e de ação pública a nossa abordagem pretende questionar: (a) se a avaliação institucional é configurada como lugar de construção de singularidades

numa lógica de articulação em rede de instituições e de pessoas; (b) ou apenas um pretexto para, entre outras coisas, disseminar dispositivos de natureza técnico-pedagógica, apresentados como já testados com êxito noutros locais. Sustentamos empiricamente o nosso trabalho na discussão de dados provenientes de dois programas nacionais: o programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e o PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar). A nossa análise é realizada enquanto atoras profundamente implicadas tanto num como no outro programa, procurando, no entanto, num exercício de distanciamento promover a reflexão crítica que se nos apresenta como necessária.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Ação Pública; Regulação; Sucesso Escolar

2227 MODELO DE ANÁLISE DA LIDERANÇA: DO DIRETOR AOS RESULTADOS DOS ALUNOS

Raul Pina; José Matias Alves; Ilídia Cabral

O modelo apresentado – Modelo de Análise da Liderança do Diretor aos Resultados dos Alunos (MALDRA) – foi elaborado no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação da Universidade católica Portuguesa – Porto, na Faculdade de Educação e Psicologia, tem como objetivo verificar a influência que as variáveis exercem entre si, qual a direção e o peso dessa influência. Este modelo é um modelo de efeitos recíprocos, em que as variáveis liderança, melhoria de escola, professores e resultados dos alunos se influenciam mutuamente. De acordo com o modelo apresentado, o diretor, através das suas práticas de liderança, influencia a melhoria de escola através de alterações nas condições da escola e nas condições de sala de aula. Esta melhoria das condições gerais da escola por sua vez irá influenciar o trabalho desenvolvido pelos professores mas também irá motivá-los e compromete-los na obtenção dos objetivos da escola e consequentemente a melhoria dos resultados dos alunos. Mas os professores também são influenciados pela liderança do diretor e pelo ambiente familiar. A ação dos professores sobre as aprendizagens dos alunos exerce-se de forma direta pelo processo

de ensino e aprendizagem, estratégias de ensino utilizadas, pela sua influência na participação dos alunos nas atividades de sala de aula e nas atividades da escola.

A utilização do modelo das equações estruturais permitiu-nos testar a validade do nosso modelo teórico assim como a sua qualidade. A fiabilidade do construto foi avaliada pela fiabilidade compósita assim como a fiabilidade individual de cada item. A validade de construto foi confirmada pela validade fatorial, a validade convergente e pela validade discriminante, confirmando que o nosso modelo é adequado para analisar as relações entre as diferentes variáveis.

Palavras-chave: Liderança, Resultados, Modelo de análise

2230 | QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ

Marco Antonio Oliva Monje

Este artigo analisa os conceitos de “Avaliação da Qualidade da Educação”, a partir da Meta 7 do Plano Municipal de Educação (PME) de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul (Brasil), contida no anexo da Lei Municipal nº 2.485 de 26 de junho de 2015, que deve “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidade, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais” (CORUMBÁ, 2015). A Meta 7, acompanhada de 36 estratégias, centra-se na avaliação do desempenho dos estudantes, com foco nos resultados, sendo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como indicador de qualidade de educação. A Meta 7, em destaque, está projetada para o próximo decênio e reflete a influência do conceito da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE que trata a avaliação da qualidade da educação restrita a critérios de larga escala (estandarizada), porém discutível que seja o mais eficiente para o caso concreto de Corumbá, face a outros conceitos de “Avaliação da Qualidade na Educação” defendidas por autores como Afonso (2007), Sá (2008) e Dourado & Oliveira (2009) que englobam outros fatores mais amplos e democráticos. Adotando uma metodologia de análise de conteúdo, documental e bibliográfica conclui que a “Meta 7” prevista na educação

municipal, se caracteriza como uma base conceitual incipiente para se alcançar os objetivos estratégicos de qualidade pretendidos na educação municipal de Corumbá.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação de Corumbá, políticas públicas, qualidade na educação

2236 | CONTRIBUTO DOS TESTES OBJECTIVOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Regina do Rosário Lacamurima; Artur Manuel Muloliwa; Elias Áchimo Aly

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, é neste contexto que se realizou o estudo com objectivo de analisar o contributo dos testes objectivos no processo da construção do conhecimento dos estudantes. Para o efeito recorreu-se a um estudo do tipo descritivo, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa, todavia com um enfoque predominante a vertente qualitativa, na qual fizeram parte 68 participantes, sendo: 54 estudantes e 14 professores. Dos 54 estudantes, 27 são do primeiro ano, 16 do segundo e 11 do terceiro. Para a obtenção da informação, recorreu-se a revisão bibliográfica, a análise documental e a entrevista semi-estruturada, o que permitiu perceber que os testes objectivos não reflectem o conhecimento dos estudantes porque os resultados não são fiáveis, estes resumem-se na atribuição de notas e não na capacidade do estudante poder desenvolver os conhecimentos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Avaliação, Conhecimento, Testes Objectivos

2237 | UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DINÂMICA E COOPERATIVA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Marco Cruzeiro

Esta intervenção, fundamentada no modelo da investigação-ação, procurou proporcionar aprendizagens significativas, baseadas num modelo dinâmico, que possibilitou o questionamento da realidade e integração de saberes através do desenvolvimento de

práticas cooperativas de aprendizagem, orientadas para a utilização crítica de diversas fontes de informação e privilegiando atividades que permitissem aos alunos fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores. Para isso, optou-se por desenhar um ambiente de aprendizagem construtivista através da implementação de um protocolo que serviu de fio condutor da intervenção. A melhoria registada nos resultados académicos e os ganhos observados ao nível da satisfação dos alunos submetidos à intervenção sugere que os métodos de ensino ativos, a aprendizagem dinâmica e as práticas cooperativas, são formas de instrução eficazes e com potencial para melhorar e proporcionar aprendizagens significativas. O desfecho positivo desta intervenção, aconselha que se utilize mais este tipo de abordagem no ensino e aprendizagem da filosofia, de modo a que isso possa contribuir para transferir conhecimento e desenvolver competências para outras disciplinas e para aplicar a novas situações.

Palavras-chave: ensino de Filosofia, construtivismo, aprendizagem dinâmica, práticas cooperativas.

2238 | PERCEÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO HERMENÊUTICO

Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira; Wilson Profírio Nicaquela

Mensurar o que ensinamos e ou aprendemos, é um imperativo incontornável no decurso da educação formal. Porém, a avaliação pedagógica é um dos factores que interfere nas relações entre gestores e docentes; docentes e estudantes e, estes últimos com os pais e ou encarregados de educação. Este trabalho é resultado da pesquisa que realizamos na Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula, cujo tema é Percepção da avaliação pedagógica no Ensino Superior. Um estudo hermenêutico. Trata-se de um estudo qualitativo e envolveu 27 participantes. Objectivo é de compreender a percepção docente e discente sobre avaliação pedagógica no Ensino Superior. Quanto às técnicas de recolha de dados, utilizamos o questionário e a observação. Em termos de resultados, o estudo indica-nos que a super-valorização da avaliação pelos gestores educacionais a vários níveis, a corrupção, a falta de experiência dos avaliadores, a improvisação da avaliação

pedagógica; o uso de determinantes quantitativos das notas constates dos certificados no processo de recrutamento e selecção para emprego, constituem principais factores que influenciam na percepção errónea da avaliação pedagógica no ensino superior. Embora seja instrumento legal que determina a transição, reprovação, assim como a conclusão ou não de um determinado grau académico, a avaliação não deveria ser vista como um elemento acima de todo Processo de Ensino e Aprendizagem, mas como parte dele integrante.

Palavras-chave: Aluno, Aprendizagem, Avaliação Ensino, Professor

TEMÁTICA 3

ALUNOS, PROFESSORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA

124 EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA USANDO JOGOS DIGITAIS

Joaquim Sousa; António Andrade; Joaquim Machado

As dificuldades de aprendizagem e os comportamentos inadequados em sala de aula são hoje os principais factores que contribuem para a exclusão escolar. A investigação pretende contribuir para o adensamento do conhecimento empírico na área dos jogos digitais no que concerne à análise do envolvimento comportamental, afetivo e cognitivo de alunos em risco na ótica experiencial de interação com jogos digitais num ambiente colaborativo de aprendizagem da língua inglesa a um nível elementar. O estudo integra a investigação-ação como metodologia e envolve 21 alunos em risco do 9º ano de escolaridade e realiza-se numa biblioteca escolar durante um período de 3 meses. Após cada aula de interação com jogos digitais orientados à aprendizagem, o investigador interage com todos os alunos da turma para conhecer os aspetos do jogo que mais lhes agradaram, o que sentiram durante o jogo e razões explicativas e identificar as percepções dos alunos sobre as aprendizagens realizadas e os factores que favoreceram ou dificultaram a aprendizagem.

O estudo analisa as atividades de aprendizagem da língua inglesa realizadas com aplicações de jogos digitais, particularmente orientadas ao processo de ensino-aprendizagem formulado na prática da interação oral colaborativa, treino de estruturas gramaticais, treino da escrita argumentativa e treino do vocabulário. O estudo sublinha a componente autorreguladora da aprendizagem, explicita as suas componentes e constata a seu contributo para o desenvolvimento nos alunos do sentimento de pertença à escola, estimulado pelos laços de relação afetiva entre professor-aluno e pares.

Palavras-chave: Jogos digitais; Envolvimento; Autorregulação; Inclusão.

128 EDUCAR PARA A CIDADANIA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Helder Henriques; Amélia Marchão

Entendemos que a educação para a cidadania, num quadro político democrático como aquele em que vivemos, constitui um designio que deve ser fomentado junto das crianças e alunos/as e, por isso, deve também assumir uma presença transversal no contexto da formação de educadores/as de infância e professores/as em Portugal. De acordo com o pressuposto referido, colocamos as seguintes questões de partida: Há uma preocupação evidente com a problemática da cidadania na licenciatura em Educação Básica, momento inicial da formação de educadores/as de infância e de professores/as em Portugal? Que indícios podemos encontrar a partir da análise dos programas das Unidades Curriculares? Que dimensões da cidadania são realçadas? Estas inquietações decorrem da nossa atividade no âmbito da formação de educadores/as e professores/as e procuraremos responder a estas questões a partir da análise de um curso de licenciatura em Educação Básica de uma instituição de ensino superior portuguesa. Para o efeito, ancoramos o nosso trabalho, do ponto de vista teórico, a um conjunto de autores diversos que têm pensado sobre a importância da Educação para a Cidadania na atualidade (Vasconcelos, 2007; Cardona et. al, 2010; Martins & Mogarro, 2010; Marchão, 2012; Uva, 2015; Henriques & Marchão, 2016; entre outros). O corpus documental é constituído pelo conjunto dos programas das unidades curriculares que analisaremos a partir de uma grelha conceptual construída para o efeito. Metodologicamente, esta proposta de trabalho assume uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), possibilitando a construção de um discurso crítico relacionado com a relevância atribuída às questões da cidadania no curso de Educação Básica, primeira etapa da formação de educadores/as e professores/as em Portugal. Em suma, esta proposta de trabalho evidencia a importância da educação para a cidadania no âmbito da formação de educadores/as e professores/as reconhecendo que deve constituir um designio na construção de sociedades mais justas, solidárias e democráticas.

Palavras-chave: Cidadania, Formação de Educadores/as e professores/as, Currículo

137 | PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF): UMA MEDIDA ESCOLAR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

Darlíane Amaral

O presente trabalho tem como foco de estudo uma análise sobre as condições de ação do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). O programa atua na inclusão social dos adolescentes considerados com insucesso escolar (retenção/abandono), comportamentos desviantes, jovens institucionalizados e oriundos de famílias disfuncionais (violência física, alcoolismo, pais separados etc.). Um dos principais objetivos da medida PIEF é a garantia do cumprimento da escolaridade obrigatória. As reflexões apresentadas são resultados do estudo de caso realizado no grupo/turma PIEF, na Escola Secundária com 3º ciclo D. Dinis de Coimbra, no qual buscou-se compreender a implementação e atuação do PIEF, bem como acompanhar e conhecer a prática dos diversos atores que intervêm no programa. Para isso, optamos pela metodologia qualitativa com observação participante, registros em diário de campo e aplicação de entrevista. Constatou-se que esses jovens já não são aceites pela escola, sendo que essa parece não apresentar mecanismos de formação para promover uma consciência crítica capaz de potencializar vivências de desenvolvimento.

Palavras-chave: PIEF; jovens; inclusão; escola e educação

138 A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DISTINÇÃO SIMBÓLICA: AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS POR MÉRITO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO

Germano Borges; Leonor Lima Torres

As cerimónias públicas de distinção constituem, na atualidade, uma prática medranete na escola pública portuguesa, com especial proeminência no ensino secundário. O corpo normativo das instituições escolares está trespassado por um extenso léxico de mecanismos de distinção que visam fundamentalmente premiar os resultados dos estudantes. Quadros de excelência, bolsas de mérito, louvores de mérito, menções de mérito, certificados de mérito, menções de excelência, menções honrosas, títulos de

mérito, diplomas de mérito, diplomas de louvor, quadros de honra, são alguns dos exemplos de diferentes nomenclaturas para um único propósito, o de recompensar o mérito escolar. Este cenário performativo é enformador dos percursos estudantis, sobretudo entre aqueles que frequentam as áreas científicas de acesso aos cursos mais prestigiados no ensino superior. A presente comunicação tem como objetivo conhecer as escolhas realizadas na candidatura ao ensino superior de estudantes que frequentaram cursos científico-humanísticos de 3 escolas públicas portuguesas e que, de modo ininterrupto, ao longo do trajeto no ensino secundário (10.º; 11.º e 12.º) foram distinguidos em razão de uma classificação média de frequência igual ou superior a 18 valores. Esta pesquisa inscreve-se no âmbito de projeto de doutoramento financiado (SFRH/BD/102429/2014) e fará uso de uma parcela (n=340) da amostra que sustenta a investigação. A análise aos resultados do concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016 tornam manifesto um perfil de candidatura condizente com o modelo estratégico da distinção simbólica (Balsa et al., 2001), e que se traduz na efetivação por parte dos estudantes distinguidos de determinadas escolhas (sistema de ensino; ciclo de ensino; instituição de ensino; área de estudos; curso superior), reveladoras de estratégias que visam a acumulação de capital simbólico no intento de dar amplificação à possibilidade de um estatuto privilegiado no futuro.

Palavras-chave: Excelência académica, Recompensa do mérito escolar, Percursos estudantis, Candidatura ao ensino superior

140 PELOS JARDINS SECRETOS DE DUAS ESCOLAS COM POPULAÇÕES DE ESTUDANTES SEMELHANTES, MAS COM RESULTADOS ACADÉMICOS DIFERENTES

Sílvia Amorim; Ilídia Cabral; José Matias Alves

Muitos estudos convergem para que a escola, e particularmente o professor, pela gestão da sua turma e do seu ensino, tenha uma grande influência na aprendizagem dos alunos. As práticas de ensino são uma peça chave do sucesso escolar dos alunos, particularmente junto dos alunos que provêm de estratos socioeconómicos mais desfavorecidos. No entanto, a sala de aula ainda é um dos lugares secretos da maioria das escolas, é o jardim secreto da escola, lugar com (muitos) mistérios por desvendar.

Neste cenário, e conscientes que a sala de aula é o coração da escola, foi nosso propósito perceber como é feita a planificação, concretização e monitorização do processo ensino aprendizagem e identificar as principais estratégias de ensino e os tipos de trabalho utilizados em duas escolas com resultados académicos diferentes, mas com contextos e populações estudantis semelhantes (estrato socioeconómico baixo), de um concelho do distrito do Porto. Com base nos objetivos propostos, e com vista à triangulação dos dados, aplicaram-se questionários (professores e alunos), realizaram-se observações de aulas e entrevistas semiestruturadas (professores), focus group (alunos) e analisaram-se resultados de avaliação dos alunos (interna e/ou externa) do 6.º e 9.º anos nas disciplinas de Português e Matemática. A partir da análise e interpretação dos dados preliminares é possível verificar que as duas escolas apresentam diferenças na forma como planeiam e concretizam o processo ensino-aprendizagem. Sobressai, da triangulação dos dados, em alguns aspetos, contradições entre o que os professores afirmam que fazem e o que foi observado e/ou é percebido pelos alunos, evidenciando que a escola é um mosaico de visões, percepções e realidades.

Palavras-chave: (in)sucesso, processo ensino-aprendizagem, sala de aula

143 COMUNIDADE CIGANA CALON EM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONFLITOS ÉTNICOS E SABERES PLURICULTURAIS

Lenilda Damasceno Perpétuo; Erlando da Silva Rêses

A presente pesquisa é fruto de uma investigação social, que visa trazer à tona a realidade social em que vivem os Ciganos Calon em Sobradinho DF, comunidade essa que passa por um processo de mudanças culturais, e transitam de uma situação de nomadismo para sedentarismo. Devido a sua cultura de vida livre encontram inúmeras dificuldades de adaptação ao modelo de sistema educacional proposto. Sendo assim, a escola formal ainda é um espaço antagónico aos seus modos de vida. Deste modo, esta pesquisa abordará o percurso histórico-cultural dos povos ciganos, contribuindo para a análise e a compreensão das associações entre etnicidade cigana e a escola sistematizada, bem como os processos dialógicos que esse espaço escolar utiliza, buscando identificar uma política intercultural de educação amparada pelos direitos humanos, a qual permita a

efetiva inclusão social e educacional dos estudantes ciganos nas escolas públicas. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, tem como base teórica o materialismo histórico dialético, o qual investiga as representações sociais acerca do povo cigano e como essas representações, por sua vez, influenciam o percurso dos estudantes ciganos, e seus conflitos étnicos, no ambiente escolar. Ademais, objetiva analisar as interações entre a escola formal e os estudantes da comunidade Calon em meio ao processo pedagógico, procurando estabelecer em que medida as estratégias utilizadas permitem a efetiva inclusão social e educacional dos referidos sujeitos em seus processos de escolarização. Torna-se importante abrir esse diálogo e de dar voz a quem sempre foi amordaçado e silenciado ao longo de suas peregrinações. É elementar, proporcionar reflexões acerca dos modos de vida cigana, na perspectiva de criar espaços dialógicos, possibilitando a construção de uma proposta de educação que atenda os interesses de grupos minoritários.

Palavras-chave: Comunidade Cigana. Escola formal. Conflitos étnicos. Representação Social

146 | ASSESSORIA PEDAGÓGICA - EFEITOS NA CONCRETIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Graça Maria Pires; Ilídia Cabral

A constante procura de caminhos alternativos que conduzam a respostas concretas eficazes no que respeita ao sucesso escolar e melhoria das aprendizagens, faz emergir, nas escolas, inúmeros projetos de melhoria e planos de ação que concebem diversas medidas de diferenciação pedagógica, entre as quais a assessoria pedagógica interna nas suas distintas expressões. Este trabalho de investigação pretende obter respostas a um conjunto alargado de questões levantadas, focando-se nos efeitos que as práticas de assessoria exercem na concretização, desenvolvimento e apoio à melhoria das aprendizagens, relevando aqui as perceções dos professores, as estratégias mobilizadas na concretização prática desta medida e o impacto da mesma nos resultados escolares dos alunos. A preocupação com as questões do sucesso escolar e da melhoria das aprendizagens assume particular relevância nos contextos TEIP, mais complexos a nível social, económico e afetivo, mas também mais desafiantes, na medida em que despertam

e exigem dos professores e da comunidade o desenvolvimento de práticas diferenciadas e consistentes de apoio à melhoria das aprendizagens. Neste cenário, iniciamos o estudo, em 2015, com o mapeamento dos agrupamentos TEIP do distrito do Porto, num total de 26, e a delimitação do mesmo ao 2º ciclo e à disciplina de Português. Foram selecionados os quinze agrupamentos que preenchem os requisitos para integrar este estudo e se mostraram disponíveis para tal. Na base desses requisitos situava-se a implementação da medida de assessoria pedagógica interna como modelo organizado e desenvolvido pelo agrupamento. Nesta comunicação, pretende-se apresentar os primeiros resultados preliminares da investigação em curso resultantes da aplicação de questionários.

Palavras-chave: assessoria pedagógica, (in)sucesso escolar, melhoria das aprendizagens, desenvolvimento profissional

147 | DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU DIFICULDADES ESCOLARES? REDIRECIONANDO OS OLHARES

Aline Souza Pereira

Tendo conhecimento de que a instituição escolar põe em prática a cultura da padronização de comportamentos e saberes ditos necessários ao exercício da cidadania, da perpetuação do determinismo biológico que proclama a origem naturalista da deficiência, que repercute em práticas pedagógicas que hierarquizam os seres humanos- pois considera a inteligência como atributo nato, mensurável, quantificável na forma de um número único-, propomos uma reflexão sobre o que a escola afirma ser dificuldade de aprendizagem e como ela direciona tal conceito a outras instâncias da sociedade, traçando um paralelo com a teoria de Vigotski sobre o desenvolvimento humano- que se dá mediante a relação dialética entre as funções elementares (biológicas) e as superiores (culturais). Com ênfase voltada para a concepção de que entre os seres humanos não há graus de desenvolvimento, mas sim, que nos desenvolvemos de forma e por caminhos diferenciados e, ainda, que o defeito se constitui nas relações sociais, não se tratando de uma condição a priori do sujeito, desejamos vislumbrar as consequências de tal perspectiva na construção de conceitos como o da inclusão, do ensino e da aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Deficiência, Desenvolvimento e Aprendizagem

148 DAS TENDÊNCIAS EUROPEIAS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PORTUGAL, COM TECNOLOGIAS EMERGENTES

Íris Daniela Bidarra; António Andrade

A presente investigação procura identificar a consistência das tendências perspetivadas para a exploração das tecnologias na educação no contexto europeu e o seu nível de adoção nas escolas portuguesas. Face ao advento da quarta revolução industrial que tem na computação cognitiva o seu fermento, parece-nos relevante perceber como se prepara a escola para esta mudança profunda. Através de um estudo inspirado em scoping review, foi possível identificar o estado da arte de Innovative Pedagogical Practices que se anunciam como projetos mais inovadores da Europa com recurso a Horizon Reports e a adoção da tecnologia pelas escolas portuguesas identificando as práticas de ensino explicitadas nos simpósios e congressos académicos na área educativa e tecnológica. Efetivamente têm sido realizados muitos estudos sobre as bases teóricas das práticas pedagógicas, porém analisa-se menos a comunhão das tendências e de práticas que acontecem na Europa e o que se pratica de inovador em Portugal. Esta investigação permitiu-nos concluir que as tendências mais prevalentes após 2010 na Europa são: adaptative learning, bring your own devices – BYOD, mobile learning, em Portugal evidencia-se o adaptative learning, games, mobile learning e user generated content.

Palavras-chave: Tecnologias, Tendências, Práticas pedagógicas inovadoras

160 | NOS TRILHOS DA INCLUSÃO - ASSENTES EM NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO Ilídia Cabral; Cristina Palmeirão; Maria Goreti Portela

A presente comunicação decorre de um estudo conduzido com vista à obtenção do grau de doutor em Ciências da Educação onde tentamos perceber o grau de inclusividade de escolas com diferentes perfis e percursos ao nível dos resultados académicos dos alunos. O trabalho corresponde à vontade e determinação da doutoranda, com 32 anos de serviço na docência, em perceber de que forma as escolas se organizam para promover a sua verdadeira Missão: contribuir para o sucesso de todos os alunos. Para melhor

compreensão do objeto de estudo elencaram-se as seguintes questões de investigação: 1) Quais as principais características dos modos de funcionamento e organização das escolas segundo a perceção dos seus atores? 2) Como se organizam as escolas, no plano teórico, para a promoção da inclusão? 3) Que estratégias / ações concretas são desenvolvidas na escola com vista à inclusão? 4) Qual a perceção de docentes e alunos sobre a eficácia dessas medidas?

Com base nas questões de investigação, e tendo em conta a natureza do objeto de estudo, foi delineada uma metodologia mista (quali-quantitativa) que é, no nosso entender, a mais adequada para compreender a problemática da investigação - os fatores organizacionais e pedagógicos promotores da inclusão. Como técnicas de recolha de informação recorrer-se-á à pesquisa bibliográfica de indicadores de inclusão escolar, a nível nacional e internacional, análise documental (documentos orientadores da escola, atas, regulamentos,...), realização de entrevistas semiestruturadas e observação informal. A par deste propósito pretende-se, também, construir/validar um instrumento com características de aplicabilidade e validade preditiva que possibilite detetar indicadores de uma efetiva organização escolar inclusiva para ser utilizado na inquirição dos atores – alunos, professores e diretores - associados a três contextos escolares públicos com resultados académicos muito diversos.

Palavras-chave: sucesso escolar; organização escolar; inclusão

166 | ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI?

Andréa Vieira

As discussões apresentadas neste trabalho são de caráter preliminar, uma vez que a pesquisa não se finda nesse texto. Entretanto, é nosso objetivo refletir sobre inclusão a partir da relação das políticas públicas para adolescente autor de comportamento desviante, com foco no debate sobre os normativos legais considerando-os uma política social para um público com características tão específicas. Empiricamente, optamos pela metodologia qualitativa, na qual sugeriu-se uma matriz de categorização de dados para o

estudo da Lei n. 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Os dados serão tratados com base em técnicas da Análise de Conteúdo, considerando quatro dimensões para proceder com a análise documental, quais sejam: (i) identificação da legislação; (ii) proteção integral; (iii) adolescente/jovem; e, (iv) unidades de internação.

Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas e Inclusão. Adolescente.

174 | O (IN)SUCESSO ESCOLAR NO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA EM ANGOLA

Samuel Tumbula; Joaquim Azevedo

O insucesso escolar no primeiro ano do ensino superior assume dimensões expressivas na generalidade de instituições universitárias e cursos. Esta realidade provoca graves problemas de vinculação e afiliação e gera dinâmicas de abandono precoce. Muitos estudos têm sido feitos no sentido de se apurar as causas do insucesso escolar por forma a encontrar as soluções mais eficazes para minorar este fenómeno. Esta comunicação enquadrada numa investigação mais vasta sobre “o insucesso escolar no primeiro ano universitário em Angola” pretende, nesta fase, atingir dois objetivos: em primeiro lugar, dar conta da complexidade e divergências que encerra o conceito de (in) sucesso escolar e, em segundo lugar, caracterizar a dimensão do fenómeno do insucesso escolar no curso de engenharia mecânica numa Instituição do Ensino Superior de Angola, no período compreendido entre 2010 à 2015.

Palavras-chave: insucesso escolar, primeiro ano da universidade, engenharia mecânica

176 | ABANDONO ESCOLAR E EFUNDULA ATITUDES DE UM GRUPO DE JOVENS MÃES DA PROVÍNCIA DO CUNENE, NO SUL DE ANGOLA

Prudência Ndamonovanu; Maria Raul Xavier

Nos últimos anos diversos trabalhos têm vindo a abordar o jogo complexo que, na África subsariana, relaciona o abandono escolar no feminino e os rituais de passagem entre a

infância e a vida adulta. A investigação científica explora estes elementos integrando muitas vezes no quadro de leitura o tema da gravidez/maternidade precoces. No entanto, a ligação entre estes aspetos não é completamente clara e mais informação é necessária para que se possa acompanhar estas situações. Tanto quanto sabemos não existe nenhum trabalho realizado em Angola que explore as atitudes quanto à escolaridade e abandono escolar e quanto à vivência dos ritos de iniciação (Efundula) em jovens mães cuja gravidez/maternidade aconteceu quando tinham menos de 18 anos, que passaram pelo Efundula e que abandonaram a escola. O estudo que aqui se apresenta procura ser um primeiro passo no aprofundar de conhecimentos nesta área, dando voz às próprias envolvidas enquanto “informantes-chave”. Procura-se assim, especificamente, explorar as suas atitudes (cognições, emoções e comportamentos) face ao Efundula, à vida escolar e ao abandono desta.

O grupo de participantes é constituído por 10 mães, entre os 16 e os 19 anos, com filho(s), que viveram o Efundula e que não frequentam a escola. Quanto ao Efundula, parte das participantes referem que não foi decisão delas a participação, mas entendem o seu papel enquanto “tradição”. A sua experiência escolar é descrita positivamente, valorizando aspetos diversos. O abandono escolar é muitas vezes relacionado diretamente com a maternidade mas não com o Efundula. Este é relacionado diretamente com a gravidez e a maternidade. A maioria das participantes referem querer voltar à escola. Estes dados apontam para a necessidade de se conhecer mais este fenómeno do abandono no feminino, para se poder intervir/prevenir diminuindo o seu peso individual e social.

Palavras-chave: abandono escolar, efundula, gravidez; maternidade

1183 | PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: O EXEMPLO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU, NO RIO GRANDE DO SUL

Carla Guerreiro; Geisa Coelho

O cenário educativo no Brasil procura enfrentar os baixos índices de literacia juvenil. Numa tentativa de diminuir a falta de hábitos de leitura dos alunos da Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC), Brasil, optámos por adotar textos que sirvam de ponto de

referência, segundo a teoria construtivista de Ausubel (1960-1970). A obra *Contos Gauchescos*, de João Simões Lopes Neto (JSLN) descreve a paisagem – natural e cultural- do Rio Grande do Sul do final do século XIX, usando uma linguagem impregnada de regionalismos, desenha a formação do povo gaúcho, apresenta e representa a sua linguagem, valores, símbolos, folclore, história e geografia, estabelecendo um elo entre a literatura e os alunos que são oriundos da mesma paisagem descrita. Esses fatores misturam-se com o momento presente para o leitor jovem que teve as mesmas experiências das personagens da obra.

Tendo em conta os aspetos supracitados, optámos por usar a literatura de JSLN como base para a iniciação das leituras dos 1º. anos do Ensino Médio da ETEC. Como parte importante da metodologia, optámos por aulas no ambiente natural, próximo daquele que é descrito nos *Contos Gauchescos*, para aproximar leitor e ambiente e tornar a leitura mais prazerosa. Desde início da implementação deste projeto, o índice de abandono discente nessas turmas tem sido próximo de zero. Em contrapartida, houve um aumento do número de alunos leitores e do sucesso escolar porque as leituras dialogam com as suas vivências e experiências.

Palavras-chave: Literatura, Contos gauchescos, Ensino Médio

1185 | AS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA

Isabel Lage; José Matias Alves

O presente trabalho apresenta a problemática e um estudo preliminar, relativos a uma tese de doutoramento, que pretende caracterizar e entender as mais valias que um maior grau abertura da sala de aula acarreta para as aprendizagens dos alunos. A sala de aula continua a ser o espaço/tempo privilegiado do ensino que se espera possa gerar aprendizagem. Porém, por si só, percebe-se como insuficiente para responder aos desafios atuais.

Assim, propusemo-nos estudar as fronteiras da sala de aula, equacionando os seus fluxos fronteiriços, enquanto interações, tendo em conta os atores, a organização espaço/tempo, o tipo de focalização do conhecimento, as estratégias de ensino e de entender o seu

impacto nos resultados académicos, sociais e pessoais dos alunos. Pretendemos mapear as interações existentes nas fronteiras da sala de aula, estabelecer as correlações entre estas e os seus impactos em oito turmas de 3º ciclo de uma escola a todas as disciplinas durante um ano letivo e, desta forma, contribuir para a promoção do sucesso escolar, enriquecendo as práticas pedagógicas. Neste trabalho preliminar, analisam-se os resultados de um questionário exploratório a alguns alunos com a finalidade de entender os ambientes e as atividades que consideram mais propícias à aprendizagem, tanto dentro, como fora da sala de aula.

Palavras-chave: Aula, Voz dos alunos, Organização escolar, Promoção do sucesso escolar

1193 | ABANDONO ESCOLAR OCULTO: A OUTRA FACE DO ICEBERGUE

António Oliveira

Nesta comunicação pretende-se apresentar uma síntese de um capítulo de uma tese de doutoramento em execução sobre o Abandono Escolar Oculto (AEO). Partindo do conceito de Abandono Precoce de Educação e Formação (APEF), procura-se reconhecer o APEF como um processo, constatar a sua face visível, nomeadamente, os preditores que a vasta literatura sobre o tema descreve e desvelar a face oculta desse mesmo processo. Assim, a literatura aponta no sentido de que o APEF é um processo evolutivo e que não tem explicação num fator único; pelo contrário, os estudos que suportam a nossa investigação apontam-nos duas conclusões: o abandono escolar é um processo, não é um momento, e tem uma multiplicidade de fatores na sua génese. Thibert (2013), num artigo de investigação sobre a temática, oferece-nos duas conclusões importantes: o abandono escolar é um processo longo e dificilmente perceptível antes da sua constatação efetiva (por isso oculto); muitas vezes, as políticas educativas e os valores das organizações educativas são eles mesmo fatores que favorecem o APEF. Esta primeira constatação de Thibert de que o APEF não é facilmente perceptível antes da sua efetivação, remete-nos para a face oculta do processo para cujo desvelamento queremos contribuir, isto é, o abandono escolar oculto ou hidden dropout. Este conceito refere-se precisamente aos alunos que, estando na escola matriculados, ou não estão envolvidos ou têm um

envolvimento escolar muito baixo (Henry, Knight & Thornberry, 2012). Estes autores sugerem que o APEF resulta precisamente de um longo processo de desvinculação escolar ou de abandono escolar oculto, pelo que a identificação de indicadores deste processo poderá ser um contributo importante para a redução do APEF. Neste artigo pretende-se clarificar os dois conceitos, APEF e AEO, revelando o que os aproxima e o que os distancia, criando um quadro concetual que suporte a investigação em curso.

Palavras-chave: Abandono Precoce de Educação e Formação; Abandono Escolar Oculto; Desvinculação; Envolvimento Escolar

1208 | A TUTORIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS

Sandra Mónica Almeida; Cristina Palmeirão

Durante as últimas décadas têm sido implementados programas de tutoria de diversas abordagens e aplicações, uma estratégia de intervenção que procura atender às necessidades dos jovens. Seja em contexto internacional ou nacional os programas de tutoria vão sendo implementados quer por recomendação quer pela via legislativa e procuram abranger diferentes áreas como a emocional, comportamental ou de desempenho académico. A implementação de programas de tutoria tem sido acompanhada de diversos trabalhos de análise, da qual resultam variados estudos e publicações.

O presente artigo constitui assim uma revisão da literatura acerca da eficácia dos programas de tutoria escolar, uma tentativa de sistematização e avaliação de evidências com base na análise das investigações empíricas mais significativas sobre a temática em análise. No geral os resultados apoiam a eficácia da orientação para melhorar os resultados nos domínios comportamental, social, emocional e académico, pois a existência de figuras adultas positivas na vida das crianças pode servir como fator promotor do desenvolvimento. No entanto, não podemos esquecer que muitos dos estudos apresentam fragilidades e variações importantes na estruturação dos programas, o que dificulta a obtenção de conclusões sólidas. A escassa investigação sobre a temática em Portugal e a necessidade de realização de estudos qualitativos que permitam entender, em profundidade, os mecanismos subjacentes às relações tutoriais e o recurso a múltiplas fontes de informação

que permitam a triangulação de dados serviu de base à investigação que nos encontramos a realizar, da qual é parte integrante a presente revisão da literatura.

Palavras-chave: Tutoria escolar, inclusão, flexibilidade, desenvolvimento

1209 | UMA PEDAGOGIA PARA O SUCESSO

Fernando Valentim Sousa; Cristina Palmeirão

Vivemos hoje um momento muito importante da vida das nossas escolas. Pretende-se pois garantir uma boa educação para todos, o que significa na prática, possuir uma escola de qualidade. Estamos pois num tempo de mudança, procurando encontrar soluções para a questão central das nossas escolas, ou seja, a aprendizagem dos nossos alunos. Deste modo, importa pois abordar a capacidade de mudança das escolas, no sentido de potenciar experiências de aprendizagem que permitam a melhoria dos resultados escolares. Vários autores aludem para a qualidade dos processos de aprendizagem como fator determinante nos resultados escolares. Assim, com este artigo, pretende-se conhecer as diferentes formas de gerir a aula, com foco nas estratégias de ensino, e a implicação que estas têm no sucesso escolar. É precisamente no interior da sala de aula que nos vamos debruçar, procurando abordar o método didático mais eficaz para atingir os objetivos pretendidos.

A revisão da literatura aponta para um professor que deve ser um facilitador de aprendizagens, privilegiando modos interativos de ensino-aprendizagem, sendo esta abordada de forma cooperativa, cabendo ao aluno o papel de explorador. Deste modo, os alunos exercem competências de alto nível através de tarefas portadoras de desafios. Existem dois modelos pedagógicos antagónicos: o primeiro, o modo tradicional, centrado no professor, cabendo ao aluno o papel de recetor. O segundo modelo, centra-se na construção do conhecimento, em que o aluno interage e colabora. No primeiro modelo o professor é um oráculo que transmite o conhecimento, num trabalho individual, dando lugar à memorização do aluno passivo. Num segundo modelo, o aluno é criador e ativo, trabalha em equipa, cabendo ao professor o papel de guia. O nosso estudo pretende obter informação, qual é o modelo mais adequado para que os alunos aprendam.

Palavras-chave: melhoria, pedagogia, estratégias, sucesso

2202 | O PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SUCESSO ESCOLAR. A COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA NO 1º CEB

Rosa Maria Santos; Ariana Cosme

O presente estudo pretende averiguar de que forma a coadjuvação docente em sala de aula, no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), no âmbito do Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE), contribui para a melhoria dos resultados escolares dos alunos, no Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira, do concelho de Matosinhos. Caracterizando-se como um estudo de caso, pela autenticidade do contexto, recolheram-se os dados através de entrevistas aos professores envolvidos (Professores Titulares de Turma e Professores Coadjuvantes) e a um elemento da direção do agrupamento. Os dados foram analisados com recurso ao software WebQDA.

A triangulação da análise dos dados permite constatar que a coadjuvação docente no 1º CEB, nas disciplinas de Português e de Matemática, tem contribuído para que os alunos usufruam de apoio mais individualizado, esclarecimento de dúvidas em tempo útil e aplicação de estratégias de ensino personalizadas tendo em conta as características dos alunos apoiados pelo Professor Titular de Turma. Verifica-se, ainda, a promoção do trabalho colaborativo entre docentes, vantajoso para o desenvolvimento profissional, a reflexão na e sobre a ação pedagógica e, conseqüentemente, para a melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem focadas no aluno. Neste sentido, a coadjuvação em sala de aula tem promovido o desenvolvimento das aprendizagens, através de uma prática pedagógica mais diversificada e diferenciada, centrada no aluno, resultando na melhoria dos resultados escolares.

Palavras-chave: coadjuvação docente, 1º CEB, sucesso escolar, PNPSE

2203 | O IMPACTO DAS PROVAS EXTERNAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PARA ALÉM DOS NÚMEROS: RESULTADOS, REPRESENTAÇÕES E IMPACTOS PERCECIONADOS

Ana Vigário; Ilídia Cabral

Este trabalho dá conta dos primeiros resultados de um projeto de investigação em curso, sobre as perceções e representações de professores, alunos e pais, relativamente ao impacto

que teve a avaliação externa, nomeadamente, os testes intermédios e as provas finais, nos modos de ensinar e de aprender, em quatro escolas do norte de Portugal, até 2015.

Está organizado em cinco partes. Na primeira, são convocados quadros conceituais, teóricos e normativos, para contextualizar a emergência das provas externas nos primeiros anos de escolaridade e a publicação dos rankings das escolas, em Portugal. Propõe-se ainda uma sistematização dos efeitos que produzem estes dispositivos, mais comumente referenciados pela literatura. Na segunda parte, expõem-se as questões de investigação e o design metodológico (quali/quantitativo), sendo feita uma breve referência aos critérios e procedimentos adotados. Na terceira, apresentam-se os dados recolhidos até ao momento, através dos inquéritos por questionário aplicados aos alunos que realizaram estas provas e aos seus pais e professores, da observação das aulas, das entrevistas semiestruturadas e dos grupos de discussão focalizada. Na quarta parte, procede-se à discussão destes dados, a partir do cruzamento de toda a informação recolhida até ao momento. Na última parte deste work in progress, são retomadas as questões de partida. Por fim, apresentam-se as que esperamos vir ainda a esclarecer, no decurso deste trabalho, as quais, em nosso entender, poderão desvelar um pouco do que a este respeito se esconde, para lá das estatísticas e dos relatórios internacionais.

Palavras-chave: Provas externas estandardizadas, avaliação, accountability, perceção de autoeficácia

2212 | PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA EDIÇÃO DE 2014: QUE PRESSUPOSTOS DOS AUTORES E DECISORES CURRICULARES?

Francisco Guimarães; Maria do Céu Roldão

Da publicação do Despacho nº 5306/2012, de 18 de abril urgiu a necessidade de reformular o currículo prescrito e a eventual revisão parcial do programa da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), cujas terminaram com a publicação do “Programa de EMRC – edição de 2014” (P-2014). Foi esta nova prescrição curricular que nos propusemos estudar desde o ponto de vista da justificação das mudanças introduzidas, dos seus fundamentos curriculares e da sua intencionalidade e coerência conceptual e metodológica, face aos objetivos e orientações, quer do Ministério da Educação, quer da tutela institucional da Igreja Católica.

Sendo EMRC de natureza confessional e entendendo o currículo como construto social dos saberes e das aprendizagens que se pretende que todos adquiram (questão matricial de partida), como consegue o P-2014, enquanto prescrição explícita, dirimir esta dificuldade? Entre os múltiplos campos de estudo, tornou-se premente entender que conceção curricular lhe subjaz, quais as decisões curriculares que presidiram à sua construção e como são mobilizados os conceitos curriculares e de desenvolvimento curricular. Com este objetivo, informação pertinente a recolher seria junto dos próprios autores e decisores curriculares do P-2014, através de entrevista semiestruturada como método mais adequado a uma investigação de natureza prevalentemente qualitativa a interpretativa. As entrevistas foram realizadas, sendo os dados complementados com análise de texto publicado por dois dos autores, para o qual remetiam nas suas respostas. Encontra-se em ultimização a sua categorização (decorrente do objetivo da investigação e de categorias emergentes) e a fase de análise. Entretanto algumas perceções e alguns resultados provisórios já poderão ser avançados. Os dados evidenciam algumas dificuldades estruturantes ao nível do pensamento curricular, nomeadamente quanto a conceitos e orientações, contradições entre o declarado e o efetivamente prescrito a natureza da melhoria pretendida com o novo programa.

Palavras-chave: currículo, desenvolvimento curricular, EMRC, ensino confessional

2213 | ESTUDIO MULTINIVEL SOBRE EL IMPACTO DE LAS ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN EN EL AULA SOBRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN AMÉRICA LATINA

Cynthia Martínez Garrido

La evaluación es un componente esencial en el proceso educativo. En América Latina, la evaluación educativa se centra principalmente en la evaluación externa para certificar el nivel educativo de cada país con respecto a algunas normas o algunas clasificaciones. El objetivo de esta investigación es determinar el impacto que la evaluación tiene sobre el rendimiento académico de los estudiantes de primaria en lectura y matemáticas. Para lograr nuestro objetivo, utilizamos los datos del Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo (TERCE. UNESCO). La muestra total de estudiantes participantes en el estudio es de 105.847 estudiantes, en 5.733 escuelas de 15 países latinoamericanos (Argentina, Brasil, Chile,

Colombia, Costa Rica, Ecuador, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú y Uruguay). Realizamos un modelo multinivel con tres niveles: estudiante, escuela y país. Utilizamos el enfoque de valor agregado, descontando los factores sociodemográficos de los estudiantes para determinar con mayor fiabilidad los factores que influyen en el aprendizaje de los estudiantes. Nuestros resultados muestran los efectos que se generan sobre el aprendizaje de los estudiantes según la estrategia de evaluación que desarrolle el docente. Los datos apuntan a la importancia de la evaluación de los aprendizajes para desarrollar un seguimiento continuo de los estudiantes, de manera que la frecuencia de las evaluaciones, el ajuste de las evaluaciones a las necesidades de los estudiantes y dar feedback a los estudiantes son los elementos críticos que mejoran el rendimiento (tanto en Lengua, como en Matemáticas) de los estudiantes.

Palavras-chave: Evaluación, Rendimiento académico, América Latina, Metodología cuantitativa

2214 O(S) EFEITO(S) DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DA APRENDIZAGEM NA LÍNGUA MATERNA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Maria Isolete Sousa; Daniela Gonçalves

As mudanças constantes no panorama educacional e na sociedade do século XXI potenciam uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na sala de aula. Neste sentido, este estudo centra-se na prática letiva dos docentes de Português do Ensino Básico e Secundário e tenta compreender como podem ser superadas as dificuldades apresentadas no domínio da língua materna, quando as gerações de alunos são cada vez mais informadas, por vezes, até hiperestimuladas, mas também mais imaturas e com uma necessidade de respostas e de sucessos imediatos.

A população-alvo deste estudo foi um grupo de professores de Português do Ensino Básico e Secundário de uma Instituição de ensino privada do Grande Porto. Para a concretização deste projeto de carácter exploratório, foram realizadas entrevistas, dois focus de discussão e, ainda, a análise documental de conteúdos considerados relevantes para o estudo. Este estudo possibilitou aferir quais os domínios que comprometem o sucesso dos alunos na aprendizagem da língua materna, mas também permitiu a sistematização das principais práticas pedagógicas que devem ser implementadas e que

poderão promover o sucesso para todos e para cada um dos alunos. Para além disso, foi possível constatar-se a importância da supervisão pedagógica no desenvolvimento da profissionalidade docente e destacar as áreas de possível investimento, como a supervisão colaborativa e a supervisão entre pares.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Sucesso, Língua Materna, Supervisão Pedagógica

2222 PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM CRÍTICA E CRIATIVA

Daniela Gonçalves; Marina Pinto; Renata Leite

Reconhecemos a necessidade de investir em processos de ensino e aprendizagem cada vez mais criativos e críticos, fomentando a descoberta do(s) talento(s) de cada aluno e entendendo a construção do conhecimento como algo sistémico. Fatores como uma liderança forte, expectativas elevadas em relação aos desempenhos dos alunos, um clima propício à aprendizagem, a prioridade dada ao ensino de conhecimentos fundamentais e a avaliação e controle dos desempenhos dos alunos são, em nosso entender, fundamentais. Neste cenário, fomenta-se a implementação de projetos próprios, que valorizem as boas experiências e promovam práticas colaborativas entre os diferentes profissionais, como é o caso das sessões de Projetos Interdisciplinares. Os Projetos interdisciplinares encaram o ensino de forma holística e flexível, adaptando-o às circunstâncias do meio onde o aluno se integra, requerendo a utilização de diversas metodologias. Articulando as diversas áreas do saber, nos Projetos pretende-se ir ao encontro de uma modalidade não segmentada, mas potenciadora da interligação de conhecimentos. Paralelamente, é oferecida uma panóplia de estratégias, entre as quais, o aluno poderá encontrar as suas formas preferidas de aprendizagem. Deste leque de oportunidades poder-se-á alcançar, mais facilmente, o interesse dos alunos no seu percurso. Com o objetivo de tornar possível estas metodologias, neste tempo e espaço de Projetos são utilizados recursos didáticos estruturados e não estruturados, preferencialmente construídos pelos alunos, por forma a provocar uma forte motivação e grande significação nos alunos. Apresentar-se-á toda esta dinâmica educativa que acontece em dois blocos letivos semanais no 1.ºCEB, no sentido de dar espaço à criatividade e fomentar a autonomia dos alunos na

conceção e desenvolvimento destes projetos. A ação do professor será de mediação entre os interesses dos alunos e a sua intenção pedagógica, articulando com todas as disciplinas. Estes projetos iniciam-se em contexto de sala de aula, estendendo-se a outros espaços, nomeadamente o espaço Cri@rt(e) Classroom.

Palavras-chave: projetos interdisciplinares; equipas multidisciplinares; processo de aprendizagem; olhares educacionais múltiplos

2226 | DESENVOLVIMENTO E ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA DE ATITUDES FACE À DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Lurdes Veríssimo; Pedro Dias; Daniela Cachada

O sucesso académico, na disciplina de Português no Ensino Secundário, não é uma realidade comum a todos os alunos. Não são muitos os estudos em Portugal sobre esta matéria, mas perante a complexidade do tema é necessário fazer uma reflexão sobre as causas e as formas de combater o insucesso nesta disciplina, o que constitui o objetivo geral do trabalho de doutoramento da primeira autora. Neste âmbito, considerou-se relevante desenvolver e validar um instrumento de avaliação das atitudes dos estudantes do ensino secundário face à disciplina de Português. O objetivo deste poster é apresentar a escala, bem como as suas características psicométricas, após a aplicação a uma amostra de estudantes do ensino secundário. O instrumento contempla 41 itens, organizados em torno de três dimensões teóricas: 1) o valor da disciplina de Português (exemplo de item: “A disciplina de português é útil e necessária”); 2) experiência positiva da disciplina de Português (exemplo de item: “Sinto uma grande satisfação em estudar e fazer atividades a português”); e 3) experiência negativa da disciplina de Português (exemplo de item: “O português é uma das disciplinas mais aborrecidas”).

A amostra será composta por 200 alunos do Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos), sendo que a recolha será feita em agrupamentos de escolas da zona norte de Portugal. Será solicitada autorização às direções dos agrupamentos e o consentimento informado aos alunos, que responderão à escala e a um breve questionário sociodemográfico. Serão apresentados os resultados deste estudo psicométrico, que contemplam a realização de análises de avaliação da validade de constructo, através de análise fatorial exploratória e

de avaliação da consistência interna, através de análise de alpha de Cronbach para cada dimensão resultante da análise fatorial.

Palavras-chave: alunos, atitudes, ensino, insucesso

2232 | A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS: UM ESTUDO CENTRADO NOS CURRÍCULOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Micheli Bordoli Amestoy; Laurinda Sousa Ferreira Leite; Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto

A educação em ciências pode favorecer a inclusão social se almejar a promoção da literacia científica que é considerada, por diversos autores, como a grande finalidade da educação em Ciências para todos. A Literacia Científica tem a ver com um conjunto variado de competências que começam a se desenvolver na escola e que são relevantes ao longo da vida do estudante. Este trabalho tem como objetivo averiguar em que medida os currículos brasileiro e português apresentam possibilidades de promover a inclusão por meio do ensino das Ciências. Para isso realizou-se uma análise de conteúdo das Leis de Bases e dos Programas Curriculares de Ciências do Ensino Secundário dos dois países. Percebeu-se que, nos dois países, há uma estrutura curricular e objetivos diferentes. O ensino secundário brasileiro tem como uma de suas finalidades compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Já o ensino secundário português, é um ensino onde os alunos têm que escolher uma área do conhecimento para a qual desejam se inscrever. Desta forma, parte dos alunos deixa de estudar ciências e de desenvolver a sua literacia científica na escola, o que pode reduzir a possibilidade de sua inclusão social. No entanto, nas Leis de Bases e nos Programas de Ciências de ambos os países está explícito a preocupação com a compreensão e o desenvolvimento científico e tecnológico dos estudantes. Porém, e além desta limitação dos currículos portugueses, questiona-se até que ponto o que está presente nos documentos é vivenciado e praticado nas salas de aulas brasileiras e portuguesas?

Palavras-chave: Políticas educacionais, Organização curricular, Ensino de Ciências, Inclusão Social

TEMÁTICA 4

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

16 ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

Jane do Carmo Machado; Mary Rangel; Rui Neves

Este estudo visa apresentar uma reflexão crítica sobre o lugar da escola como espaço de formação continuada de professores para o trabalho docente e o seu desenvolvimento profissional a partir de estudos realizados na realidade brasileira em diálogo com a realidade portuguesa. Nesse sentido, serão apresentados os estudos de André, Gatti, Machado, Placco, Rangel dentre outros autores. Os aspectos considerados nessa formação foram: i) Como decorrem essas formações? ii) Qual o papel e perfil do formador? iii) Qual a atitude e papel do formando? v) Quais as temáticas abordadas? vi) Quais as suas articulações com a prática docente? Como contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores? vii) Quais os sentidos atribuídos às dimensões coletiva e colaborativa implicadas na perspectiva de articulação formação-trabalho (às experiências, aos saberes e partilhas, às parcerias com as universidades). A metodologia privilegiada centra-se na análise de estudos sobre o tema, apoiando-se também nos últimos documentos oficiais sobre a formação de professores, e que apontam caminhos para novas políticas públicas, relevando para o centro das discussões sobre formação e trabalho docentes a própria perspectiva docente enquanto sujeitos dessa atividade. Conforme a análise dos estudos, podemos afirmar que o processo de formação continuada de professores toma a escola como espaço de formação, mas precisa ainda de ganhar significado e legitimação, devido aos dissensos e consensos historicamente construídos no cotidiano das instituições pelos próprios professores. A partir da complexidade apresentada pelo tema, destaca-se a relevância de aprofundamento de alguns outros aspectos relacionados à formação continuada de professores centrada na escola.

Palavras-chave: formação continuada; escola; prática docente; sentidos

39 | A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Carla Sofia Oliveira

O envolvimento em atividades supervisivas afigura-se como uma oportunidade de desenvolvimento profissional docente em contexto laboral. Tal envolvimento promove a observação crítica, a colaboração entre pares, auxilia a reflexão, o questionamento e o diálogo com os colegas. Os novos contextos supervisivos podem assumir formas muito diversas, entre eles encontramos as comunidades de aprendizagem, os grupos de amigos críticos, a investigação-ação colaborativa, o treino por pares, por especialistas. Cada professor, de acordo com as suas preferências e necessidades formação, tem a possibilidade de escolher a opção supervisiva que melhor se lhe ajusta. Este estudo compara as perspetivas de professores avaliadores e avaliados de Geografia sobre as atividades de supervisão. Na recolha de dados foi utilizado, complementarmente, o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista. O questionário foi respondido por 60 professores avaliadores e por 110 professores avaliados de Geografia, de Portugal Continental. O guião de entrevista foi aplicado a cinco professoras avaliadoras e a cinco professoras avaliadas, de Geografia, que se encontravam a lecionar em escolas públicas da NUT II Norte. Os resultados obtidos permitiram constatar que existem semelhanças entre as conceções de professores avaliadores e de professores avaliados relativamente às atividades supervisivas.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, desenvolvimento profissional docente, colaboração, contexto laboral

129 | OS PROFESSORES E A COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA

Eulália Tadeu; Joaquim Machado

A maior heterogeneidade dos alunos e as políticas de inclusão requerem práticas de diversificação curricular e diferenciação pedagógica. A complexidade organizacional requer formas mais adequadas de trabalho docente que incorporem o ensino em equipa. Contudo, a introdução de medidas como a coadjuvação em sala de aula de um segundo

professor esbarra com uma cultura profissional baseada no trabalho celular em situação de aula, na autonomia individual do professor e no princípio da não interferência dos docentes no trabalho dos colegas.

Esta comunicação resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Administração e Organização Escolar, com vista identificar as perceções dos professores sobre a atuação integrada dentro da sala de aula de dois professores em situação de coadjuvação e compreender como a prática continuada desta facilita o desenvolvimento profissional docente e fomenta o trabalho em equipa. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, que recorre à entrevista semiestruturada, à observação e à análise documental para a recolha dos dados e procede à análise de conteúdo, combinando um sistema de categorias prévias mas abrindo a porta a outras categorias indutivas. O estudo permitiu perceber uma mudança no modo como os docentes percebem a escola atual e o modo de estar em sala de aula e registar algumas dificuldades técnicas e de organização, realçando a ideia de que a mudança requer alterações em todas as estruturas do Agrupamento e que a dimensão colaborativa, reflexiva e autoformativa que nele existe pode ser o esteio de um eficaz trabalho em equipa em prol dos alunos e das aprendizagens.

Palavras-chave: Coadjuvação, Articulação pedagógica, Desenvolvimento profissional, Comunidade aprendente

130 | A SUPERVISÃO COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS

Elza Mesquita; Maria do Céu Roldão

Sustenta-se que o exercício da profissão de professor requer um conhecimento multidimensional do saber, autorizando o emergir de uma plurivocidade de práticas que permitam legitimar e sustentar o desempenho profissional dos seus atores, (trans)(in)formando-os. Faz então sentido, na formação inicial de professores, falar de supervisão pedagógica como a necessidade de obter respostas pela necessidade de levantar questões. A nossa preocupação para este estudo sustenta-se na seguinte questão de partida: em que medida os modelos de supervisão adotados pelos/as

supervisores/as influenciam as práticas reais de ensino, em estágio, na perspetiva dos professores em formação inicial? As análises, descritiva e de conteúdo, sustentaram a interpretação dos dados empíricos, recolhidos através de inquérito por questionário enviado para 13 instituições de ensino superior politécnicas públicas e entrevistas semi-estruturadas a 6 formandos/as (futuros/as professores/as). Os resultados do estudo revelam as diversas formas de conceber o papel do supervisor e compreender como é que o trabalho de supervisão foi (ou não) mobilizado como dispositivo de construção de conhecimento profissional. Somos, no entanto, conscientes que, nas ciências humanas e sociais, dada a subjetividade dos fenómenos em análise, que os critérios de eficácia profissional, bem como os seus fatores são difíceis de definir e, sobretudo, de medir.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Supervisão Pedagógica, Desenvolvimento Profissional

135 VER O NEVOEIRO E INSTITUIR OUTRA LUZ - ENSAIO DE ILUMINAÇÃO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Helder Martins; Ilídia Cabral

Partimos do nevoeiro, metáfora tradutora da indefinição e da possibilidade de mudança presentes no atual sistema educativo e que as práticas docentes poderão ousar romper, através de estratégias de ensino promotoras de uma aprendizagem visível em todos os alunos, com energia para impactar alterações organizacionais. A investigação insere-se, predominantemente, numa epistemologia qualitativa, corresponde a um estudo de caso com características de investigação pela ação e focaliza-se na conceção e no desenvolvimento de um projeto de intervenção em contexto escolar (Projeto Aprendizagem Visível – PAV), mais concretamente numa escola pertencente à área metropolitana do Porto e que conjectura um modelo didático inovador, com enfoque em metodologias ativas, que compelem ao (re)pensar das aprendizagens e à adoção de estratégias de ensino que as subsidiem.

Mediante uma visão holística em torno das dinâmicas subjacentes ao PAV e, tendo por base um modelo ecológico de análise, pretendemos compreender os efeitos da formação em ação nas práticas pedagógicas individuais, perceber os efeitos do projeto nos

resultados escolares (académicos, sociais, emocionais e pessoais), na qualidade das aprendizagens e na construção de um sentido positivo para o trabalho escolar. Objetivamos ainda indagar, no decurso do PAV, a ocorrência de eventuais mudanças nos modos de trabalhar dos professores, os possíveis contributos para uma maior focalização da organização e gestão escolares em torno das aprendizagens e do ensino e apurar o grau de influência das estratégias de ensino e de aprendizagem no desenvolvimento de uma cultura escolar que persegue a melhoria contínua dos processos e dos resultados educativos. Tendo como questão central "A inovação, ao nível dos modos de trabalho docente, eleva as aprendizagens académicas, sociais, emocionais e pessoais dos alunos?", a presente investigação pretende verificar como se processa a gestão da inovação pedagógica, assumindo o ensino como um conjunto de ações estratégicas na procura do sucesso escolar e educativo

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Estratégias de ensino e aprendizagem; Liderança centrada na aprendizagem; Culturas profissionais docentes

139 AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO

Amélia Marchão; Helder Henriques; Fernando Rebola

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) são o principal documento de referência para a prática educativa dos/as educadores/as de infância em Portugal e na sua elaboração o Ministério da Educação tem assumido um modus operandi único, inovador e conciliador de uma política de coconstrução curricular, implicando profissionais de educação "no terreno", especialistas, investigadores e formadores, o que não tem sido, infelizmente, comum quer no ensino básico quer no ensino secundário, onde as alterações, as reorganizações ou as reformas curriculares se têm vindo a fazer, sobretudo, no sentido "top to down". Em 2015 foi criada uma oportunidade de coparticipação na construção das novas OCEPE, através da realização de cursos de formação em que os/as profissionais de educação de infância tiveram oportunidade de discutir, refletir e contribuir para um novo documento curricular. Para além da consensualização curricular, esse processo gerou uma inequívoca oportunidade

de desenvolvimento e de conhecimento profissional para as educadoras de infância. É uma dessas experiências, realizada numa instituição de ensino superior, que nos propomos expor nesta comunicação. Através da análise de conteúdo e interpretação das respostas de 22 participantes, obtidas através de um instrumento de avaliação (no formato questionário com questões abertas), e respondido anonimamente, é possível concluir sobre a importância da sua participação na construção de uma proposta curricular articulada entre o Ministério da Educação, as Instituições de Ensino Superior e as profissionais de educação de infância, e concluir sobre o reconhecimento dessa experiência formativa em prole do seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, Desenvolvimento profissional, Orientações Curriculares, Educadores/as de infância

150 O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM ESTRUTURA MODULAR – UM ESTUDO DO SISTEMA MODULAR EM DUAS ESCOLAS PROFISSIONAIS

Rodolfo Castro Leal; Maria do Céu Roldão

A presente comunicação resulta da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica. As questões de investigação e o projeto original foram ajustados de acordo com as percepções que se iam formando, resultantes das interpretações do observado e das percepções recolhidas, originando três grandes grupos de questões: 1) Como é posto em prática o desenvolvimento curricular em estrutura modular? 2) Como é organizado o currículo? E de que forma é desenvolvido na docência? 3) Como percebem os atores este modelo de organização do currículo? Foram definidos os objetivos: i) Averiguar de que forma se concretiza, e com que orientações, o Desenvolvimento Curricular em Estrutura Modular; ii) Analisar e descrever as formas como se operacionaliza o currículo; iii) Analisar como se processa a progressão dos alunos.

O estudo foi desenvolvido tendo em consideração o contexto teórico subjacente, seguindo uma metodologia de abordagem qualitativa, centrada em entrevistas semiestruturadas e focus group a atores relevantes, bem como observação de aulas e análise de conteúdo documental dos projetos educativos. Demonstrou-se que o modelo continua a ser

implementado, com fragilidades, e os princípios estruturantes conhecidos pelos atores educativos, mas pouco aplicados; a estrutura modular é operacionalizada com contradições, detetando-se aberturas a lógicas tradicionais, nomeadamente no contexto da avaliação, sendo as práticas de ensino mistas, detetando-se divergências relativamente aos pressupostos curriculares do modelo. Os espaços onde decorre o ensino e a aprendizagem, e a sua configuração, são de natureza tradicional, contudo, verificaram-se práticas que decorrem para além da "sala de aula", constatando-se abertura à comunidade.

Palavras-chave: Políticas curriculares, ensino profissional, desenvolvimento curricular, estrutura modular.

164 ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS COM ENSINO PROFISSIONAL

Luísa Orvalho; José Matias Alves

O estudo empírico, baseado numa metodologia de investigação qualitativa, centrado em múltiplos estudos de caso (dezoito), foi realizado no âmbito do projeto de Pós-Doutoramento, em Ciências da Educação, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade Católica Portuguesa - Católica Porto, e intitulado " Colaborar para Inovar no Ensino Profissional", sob a orientação científica do Professor Doutor José Matias Alves - centra-se nas condições, modelos de formação-ação e práticas reflexivas de suporte à mediação da consultoria externa em Formação Avançada em Ciências da Educação certificada, eixo Valorização do Ensino Profissional, FACE-EP, do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), e pretende dar a conhecer os resultados finais, em termos de inovação, impactos e efeitos transformativos nos modos de pensar e agir profissional dos professores e formadores, observados nas organizações objeto deste tipo de intervenção.

O referencial do modelo de intervenção e consultoria externa SAME-EP, na modalidade de Oficina de Formação, tem as seguintes características: Colaboração e Motivação; Mudança construída na Ação; Compromisso e Inovação; Flexibilidade e Aprendizagem

Contextualizada, Participação e Criatividade, Facilitação e Liderança Transformacional; Investigação-Ação-Colaborativa e Partilha e Networking, e desenvolve-se em torno de doze princípios estruturantes que potenciam a criatividade e a inovação colaborativa nas organizações que ministram o ensino e formação profissional: Liderança facilitadora, Inovação organizacional e mudança; Criatividade e aprendizagem organizacional, Trabalho em equipa multidisciplinar, Qualidade de liderança, Gestão de talentos; Participa o na tomada de decisões, Diversidade de contributos, O valor da descoberta do problema, Flexibilidade de pensamento e compromisso, Uso de métodos de intervenção eficazes, Mediação tecnológica. Para a fundamenta o teórica deste modelo, foram convocados alguns autores como: McLear, 2006, Weiboard, 2012; Janoff, 2010; Emery e Purser, 1996; Kolb, 1984; Gardner, 1995; Armstrong, 2008; Senett, 2012; Owen, 1997; Cooperrider, 2005; Cooperrider et al. 2011, 2003, 2008; F. Sousa e I. Monteiro, 2015.

Palavras-chave: Inova o para a mudança; Estratégias de Forma o-A o- Colaborativa

165 | SER PROFESSOR: UMA (PRE)OCUPA O LEGISLATIVA?

Evangelina Bonifácio; Maria Lopes de Azevedo

Os discursos, público e institucional, encaminham-se em torno da urgente necessidade de valoriza o da profissão docente e na indispensabilidade de (re)pensar a sua forma o, bem como as condi es de exercício profissional exigindo professores altamente qualificados nas dimensões pedagógicas, pessoais e humanas. Neste sentido, o objetivo deste artigo centra-se na análise das recomenda es produzidas pelo Conselho Nacional de Educa o sobre a condi o docente e as políticas educativas, publicadas em dezembro de 2016.

Assim, socorrendo-nos de uma metodologia qualitativa, procedemos a uma reflexão teórica alicerçada, sobretudo, numa análise interpretativa do documento referido, a qual reforçamos com segmentos de textos decorrentes de uma avalia o, solicitada a alunos de mestrado em educa o, no final da realiza o de um estágio pedagógico. Globalmente sustentamos esta reflexão no ciclo de políticas de Mainards (2006) procedendo   análise dos referidos discursos complementando, ainda, este exercício analítico com autores de

referência e identificando os reptos colocados   profissão professor, admitindo a necessidade de uma forma o sólida. Em termos de resultados ressaltamos que estão, ainda, a ser trabalhados mas  , desde já, possível afirmar que a profissão tende a ser valorizada nos discursos e nos documentos oficiais. Relativamente aos alunos identificaram, de viva voz, um conjunto de aspetos lacunares, salientando-se o escasso tempo de forma o em contexto escolar.

Palavras-chave: profissão docente, políticas educativas

167 | O MULTICULTURALISMO E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: A ATUA O DO PROFESSOR ASSISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA INTERCULTURAL

Sirley Marques da Silva

O presente artigo relata a experiência de uma professora assistente que atuou nas turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena ofertado pela Universidade Estadual do Amazonas. A vivência ocorreu em turmas de quatro municípios do estado do Amazonas (BRASIL): São Paulo de Olivença (AM), Envira (AM), Canutama (AM), Manaquiri (AM). O principal objetivo da cria o deste curso era de formar professores indígenas e não indígenas com ou sem conhecimento técnico-pedagógico para ensinar crianç as tanto indígenas como não indígenas. No entanto, como suporte para este curso era necessário obter em seu quadro profissional Professores Assistentes ou mesmo tutores, formados em Pedagogia e especialistas. Para auxiliarem nas 54 turmas, distribuídas entre os 50 municípios do estado do Amazonas. E, para cada município era designados dois professores assistentes. Assim, os professores, acompanhariam durante todo o curso que teve a dura o de cinco anos. E, no final os mesmos, concluíram suas atividades como Orientadores de TCC, fazendo também o acompanhamento no Estágio I, II, e III, e finalizariam sua participa o como presidente da banca examinadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Em função da logística amazonense ser bastante complexa, por sua malha hidrográfica ser banhada de rios e lagos, o curso era transmitido via satélite por uma plataforma digital e mediada por tecnologia (IP-TV). A metodologia desenvolvida por este trabalho foi de natureza quantiqualitativa, com uma abordagem dialética e se

utilizará futuramente de um formulário com perguntas abertas e fechadas o qual contará com a contribuição e participação dos 54 professores assistentes que atuaram durante esses 5 anos de curso. Espere-se que através deste curso a Universidade Estadual do Amazonas ofereça para esses formandos cursos de Pós - Graduação para que os mesmos possam dar sequência em suas formações, em seu desenvolvimento profissional, Ampliando-se seus conhecimentos e sua visão de mundo.

Palavras-chave: Interculturalidade, Pedagogos, Indígenas

173 UNIVERSIDADE E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO PERSPECTIVAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES FINALISTAS MOÇAMBICANOS

João Baptista Amide; Maria Raul Xavier

Desde a independência em 1975, os governos de Moçambique têm procurado privilegiar a educação assistindo-se à expansão da rede escolar nos vários graus de ensino, nomeadamente no ensino superior. Neste quadro geral, destacamos o investimento na formação de profissionais em Educação. Entretanto, dados apontam para dificuldades de inserção e enquadramento destes profissionais em sectores de trabalho. E como vivenciam esta realidade os estudantes finalistas dos cursos de Educação? Os dados que aqui se apresentam dizem respeito às expectativas e atitudes de um grupo destes finalistas a vivenciar a transição universidade-mercado de trabalho, nomeadamente no que diz respeito aos projetos de trabalho, qualidade e utilidade da preparação académica e à intencionalidade da preparação para a vida laboral disponibilizada pela universidade. Foram realizadas 24 entrevistas (presenciais) em profundidade (saturação teórica) com estudantes finalistas de cursos de Educação (em segundo lugar nos cursos mais frequentados pelos estudantes do ensino superior público em Moçambique segundo dados de 2011-2013) do Niassa, procedendo-se posteriormente a uma análise semi-indutiva do conteúdo das entrevistas, seguindo uma metodologia qualitativa. Os dados obtidos revelam que um posto de trabalho pago pelo Estado é a possibilidade mais desejada. Poucos estudantes pensam em empreendedorismo na área e, face às dificuldades que antecipam, alguns referem a possibilidade de irem a trabalhar noutras

áreas. Quanto à Universidade, 6 participantes referem especificamente o papel desta enquanto contribuindo para a transição para o mercado de trabalho. A maioria dos estudantes vê como principal desafio do último ano o cumprir das tarefas académicas e ter aproveitamento, não se referindo espontaneamente à transição de vida que se segue. Os dados obtidos apontam para a necessidade de futuros trabalhos que possam avançar mais no que diz respeito ao papel da universidade na preparação e acompanhamento para a entrada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: estudantes universitários finalistas, universidade, transição, mercado de emprego

175 | OS DESAFIOS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: UM ESTUDO DE CASO DOS PROFESSORES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Bianca Gerente

Diante das exigências atuais do Ensino Superior, onde a linguagem sobre o ensino e aprendizagem tende a sofrer constantes mudanças, sentimos a necessidade de compreender o que está a ser feito pelo professor neste cenário em que os holofotes se voltam para o aluno para que termine o seu ciclo de estudos com a melhor qualidade que o mercado exige, carregado de competências não só técnicas, mas também transversais, que possam fazer a diferença na comunidade em que está inserido ao nível da capacidade de encontrar respostas para problemas de diversa ordem. O sucesso ou insucesso dos alunos encontram-se intimamente relacionados com os modos de organização das instituições de ensino e com os modos de ensinar dos professores, o estudo no qual se baseia este artigo pretende compreender que práticas pedagógicas são usadas pelos professores do Curso de Direito da Universidade Católica de Moçambique (UCM) no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Outro dos objectivos deste estudo é o de desenvolver uma reflexão em torno dos desafios que os professores que leccionam no curso de Direito na UCM encontram no exercício das funções docentes. Neste artigo apresentam-se e discutem-se os resultados meramente qualitativo onde serão usados materiais bibliográficos e questionários aplicados a 23 professores do Curso de Direito, da

Faculdade de Gestão de Turismo e Informática, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas e Faculdade de Direito da UCM.

Palavras-chave: professor universitário, práticas pedagógicas, ensino e aprendizagem

181 FORMAÇÃO BIOÉTICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Sérgio Mendonça

OBJETO: Formação em Bioética no 3º CEB. **OBJETIVOS DO ESTUDO:** (1) Conhecer e analisar o grau de abordagem de temas de bioética no ensino básico em Portugal; (2) Saber a proveniência dessa abordagem e da consciência bioética que os alunos possam deter; (3) Conhecer e analisar a perceção dos atores sobre a abordagem de temáticas relativas à bioética. **METODOLOGIA:** Implementou-se um inquérito por questionário, dirigido a docentes, sobretudo das disciplinas de Ciências Naturais, História, Geografia, Educação Moral e Religiosa e Formação Pessoal e Social. O inquérito foi projetado para ser aplicado em duas escolas sede de agrupamento e numa privada, de cada região NUTS II. Ficou definido que seriam fornecidos 20 inquéritos (num total de 360 inquéritos), em papel, a cada uma das escolas. **RESULTADOS OBSERVADOS:** a) 52% dos inquiridos afirma que o programa da disciplina que leciona contempla temáticas de bioética; b) 51% dos inquiridos refere que o manual escolar que utiliza para a leção das suas aulas, não contempla temáticas de bioética; c) 93% dos inquiridos referem que consideram importante a abordagem de temáticas de bioética com os alunos. **CONCLUSÕES:** Cerca de 64% dos inquiridos responderam que já abordaram temáticas relativas à bioética nas suas aulas, sendo que a temática bioética mais abordada pelos inquiridos está diretamente ligada às intervenções em seres e meios vivos não humanos. De acordo com os inquiridos, cerca de 45,7% dos alunos possuem um grau de conhecimento/ compreensão sobre temáticas de bioética de nível 2, que corresponde a “Conhece muito pouco”. A principal origem do conhecimento bioético que os alunos detêm é a escola e, em segundo lugar, a internet. Parece consensual a abordagem de assuntos relativos à bioética no 3º ciclo do ensino básico, dando formação aos docentes para os preparar para a metodologia adequada à abordagem desse tipo de temáticas.

Palavras-chave: Bioética, Ensino Básico e Formação Pessoal e Social

1184 ÁREAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: PERSPETIVAS DOS EDUCADORES

Luis Castanheira; Carla Guerreiro

Com a entrada em vigor das novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, fez-se uma renovação pedagógica, sem a devida formação complementar dos educadores de infância. Também o horário de funcionamento das instituições foi alargado, ganhando cada vez mais tempo a componente social ou de apoio à família. Esta última situação deu azo a que outros profissionais de ensino, que não educadores de infância, tenham vindo a desenvolver atividades no tempo letivo das instituições pré-escolares, quer dentro da componente social quer na de apoio à família. É nossa intenção averiguar que profissionais são esses e em que tempo e espaço do jardim de infância desenvolvem as suas atividades: se é apenas na componente social ou também na componente letiva e que áreas e domínios são trabalhados, quer por esses profissionais quer pelos educadores.

Utilizámos pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, através do uso de um inquérito por questionário estruturado, com questões fechadas e abertas. A amostra é constituída por setenta educadores de infância da cidade de Bragança da rede pública e privada. O grupo de estudo foi escolhido pela sua representatividade em termos de heterogeneidade sociodemográfica, também levando em conta que as instituições onde desenvolvessem a sua atividade tivessem perfis diferentes, tendo obtido 62 respostas. Concluímos que há profissionais, sem serem educadores de infância, a exercerem funções educativas dentro e fora dos tempos letivos do jardim de infância. As áreas mais trabalhadas pelos educadores são a área da formação pessoal e social e a área da expressão e comunicação. As áreas da expressão e comunicação, domínio da educação motora e domínio da educação artística (subdomínio da música) são as mais trabalhadas pelos outros profissionais.

Palavras-chave: Jardim de Infância, Áreas curriculares, Educadores de infância

1189 | PRÁTICAS DE CIDADANIA EM CONTEXTO EDUCATIVO**Ilda Freire Ribeiro**

As mudanças sociais, políticas e económicas, que se processam a um ritmo vertiginoso, lançam novos desafios às instituições educativas e exigem uma atenção particular sobre a cidadania e a sua educação. A educação para a cidadania emerge claramente nos discursos e, passo a passo, a sua importância e notoriedade tem vindo a ser realçada e a afirmar-se em várias dimensões da escola. O papel dos professores torna-se, deste modo, pedra angular na preparação de cidadãos capazes de participarem ativamente num projeto comum a todos os cidadãos. No seu âmbito a escola deverá promover espaços e tempos de cidadania. Procurou-se, junto de oito docentes de uma escola do 1.º ciclo do ensino básico, do norte do país, perceber como é que a cidadania é vivida em contexto escolar. Recorreu-se a uma entrevista semiestruturada e, posteriormente, procedeu-se a uma análise de conteúdo. Os dados revelam que, embora o *modus vivendi* da escola nem sempre sejam a confirmação da cidadania democrática que se deseja, há um esforço visível em promover a cidadania em contexto escolar, através de estratégias ativas participativas, privilegiando uma abordagem transdisciplinar.

Palavras-chave: cidadania, formação de professores, prática pedagógica

1190 | O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE ONLINE – REFLEXÕES TEÓRICAS**Susana Henriques; Ivone Gaspar; Lúcia Massano**

Entendemos a supervisão pedagógica como uma reflexividade crítica, com potencialidades de retrovisão e de previsão, assumindo que nas sociedades em rede, sucedem-se alterações na visão da escola e dos seus agentes, com consequências na evolução das funções da supervisão acentuando a sua ação enquanto instrumento de desenvolvimento e inovação. Enquadrada num estudo mais vasto, Supervisão: modelos e processos, a presente comunicação centra-se numa reflexão teórica sobre a aplicação conceptual da supervisão pedagógica em ambientes virtuais de ensino em instituições de

ensino superior. Pretendemos explorar fundamentos teóricos projetados na inovação, refletir sobre dimensões emergentes associadas ao contexto (ensino superior) e aos cenários virtuais de ensino e apresentar uma proposta de modelo de análise que permita (re)equacionar o foco para o conhecimento e o exercício da supervisão online.

Tomando por referência os cenários de educação a distância aberta e em rede e a reconfiguração dos saberes com o campo do currículo alargado e com uma visão integrada, o desenho metodológico é de natureza exploratória, com predominância teórica. Assente em procedimentos de análise documental, privilegiámos documentos estruturantes de ofertas formativas online. A partir desta análise identificaram-se alguns elementos essenciais à constituição de um modelo que suporte análise da prática docente online. O pressuposto da proliferação e evolução rápida dos saberes exige reflexão sobre a prática e partilha de experiência multifacetada e em colaboração, numa perspetiva de intra, inter e hétero visão. Remete, assim, para dimensões do desenvolvimento profissional docente e para diversas expressões de ensinar. O quadro teórico emergente sustentará, portanto, a identificação de possíveis práticas de supervisão com docentes do nível de ensino superior e modalidade de ensino online.

Palavras-chave: Supervisão online, Inovação, Desenvolvimento profissional docente, Expressões de ensinar

1191 | AS INCERTEZAS DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE...**Teresa Guedes; Rosa Serradas Duarte**

Este texto apresenta de forma resumida os resultados de uma investigação de natureza qualitativa, em curso, cujo objetivo fundamental é conhecer o que pensam diretores de escola e os diretores de centro de formação de associação de escolas acerca da utilidade do atual modelo de avaliação docente, que pela primeira vez associou a avaliação aos resultados dos alunos e enfatizou a dimensão externa da avaliação.

O principal instrumento de recolha de dados foi a entrevista semiestruturada, com recurso à técnica de análise de conteúdo para a análise de dados (Bardin, 1977; Bogdan & Biklen, 1994). A amostra foi constituída por quatro diretores de escola e quatro diretores de centro de formação de associação de escolas da área metropolitana de Lisboa. Os

entrevistados consideraram este modelo de avaliação de desempenho docente obsoleto e sem benefício direto para a melhoria do desenvolvimento profissional dos professores, do funcionamento das escolas ou da qualidade das aprendizagens dos alunos. A aplicação deste modelo avaliativo, essencialmente dirigido para o controlo e a prestação de contas, não surtiu o efeito pretendido, parecendo que a suspensão da progressão na carreira docente, desempenhou um papel de relevo no esvaziamento de sentido da avaliação e os seus pretensos e reais objetivos acabaram por ser mascarados. Os entrevistados evidenciaram sentimentos de descrença nas vantagens do prosseguimento da aplicação do modelo mesmo a verificar-se o fim da suspensão da progressão da carreira docente.

Palavras-chave: avaliação do desempenho docente; diretor; mérito; avaliação externa do desempenho docente

1194 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCADORES E PROFESSORES: OS CONTRIBUTOS DA OFERTA FORMATIVA NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Carlos Pires; Ana Patrícia Almeida; José Hipólito; Maria João de Carvalho

A profissionalização para a docência integra funções e competências cometidas aos docentes, por forma a responder às exigências do desempenho e desenvolvimento profissionais futuros, exigindo a complementaridade entre componentes de formação: iniciação à prática profissional; didáticas específicas; áreas de docência, educacional geral e cultural, social e ética. Esta formação integral permitirá analisar e compreender a complexidade de situações e contextos educativos, com os contributos de propostas formativas na “área educacional geral”, que abrange conhecimentos, capacidades e atitudes para o desempenho docente na sala de aula, nas organizações educativas (incluindo a sua gestão), na relação com a família e a comunidade e na tradução das políticas educativas. Para este designio concorrem as propostas formativas no âmbito da administração educacional, enquanto “disciplina académica”, cuja existência nos planos de estudo é ditada por lógicas internas desenvolvidas nas instituições de ensino superior. Na presente comunicação, integrada num estudo mais alargado sobre o lugar e a pertinência do campo da administração educacional na formação profissional de

educadores e professores, pretende-se apresentar e analisar os conteúdos, objetivos, estratégias e referências presentes nas propostas programáticas daquela “disciplina” e estabelecer a sua relação com a referida formação integral do docente. Nesta primeira fase, o estudo assenta no mapeamento, a nível nacional, da oferta formativa em administração educacional (instituições de ensino superior, ciclos de estudo e “unidades curriculares”) e focaliza-se na análise de conteúdo das “fichas de unidades curriculares” das instituições e ciclos de estudos em que aquela área de formação está presente, tendo como dimensões analíticas o desenvolvimento profissional, as organizações educativas, o local e as políticas e educativas.

Palavras-chave: administração educacional, formação profissional de docentes, desenvolvimento profissional

1196 | SUPERVISÃO: AUXÍLIO OU CONSTRANGIMENTO

Daniela Santos

A visão da supervisão como eficaz na melhoria do ensino tem sido uma dimensão com pouco relevo na Educação. A supervisão pedagógica tem sido um tema de grandes controvérsias por parte dos professores, pois associam-na ao seu poder de controlo e de avaliação, descorado o facto de esta poder ser uma ferramenta de trabalho útil no dia-a-dia das escolas e no seu próprio desenvolvimento enquanto profissionais da educação. A supervisão pode levar a conhecer mais e melhor, garantir que a educação chegue a todos, uma educação com qualidade para todos os níveis de ensino, em que o professor tem um papel de ajudar e facilitar, mas para tal necessita de estimular o seu desempenho, estar em constante formação e desenvolvimento Profissional (Roldão, 2012). Tal como refere a autora “... a supervisão transporta potencialidades transformativas que inquieta ver desperdiçadas.” (Roldão, 2012: 15).

Partindo das ideias apresentadas anteriormente proponho para objeto de reflexão para a comunicação no II Seminário Internacional – Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano o tema da Supervisão Pedagógica, com o objetivo de levar os profissionais da Educação a pensar e repensar o conceito de Supervisão. Para tal proponho uma viagem pelos quadros teóricos existentes acerca do conceito de supervisão, modelos existentes,

quem são os intervenientes do processo de supervisão, o que se fez ao nível da legislação, no fundo um roteiro pelos olhares e interpretações dos diferentes autores que se têm dedicado ao estudo da supervisão no contexto da educação. Deste modo, não se pretende chegar ao fim e dar resposta ao pensamento que o título evoca, se a supervisão será um Auxílio ou um Constrangimento no dia-a-dia dos professores, mas levar cada um a pensar e refletir acerca da supervisão de uma forma mais consciente e no fundo questionar-se sobre o que será para si a supervisão.

Palavras-chave: Supervisão, Educação, Professores

1199 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL

Cláudia Aleixo Alves

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o Governo Federal, vem se constituindo enquanto política pública para a formação de professores no Brasil. O Programa tem como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica por meio de concessão de bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura participantes. Partindo do entendimento de que o processo de formação docente não deve contemplar apenas aspectos mais técnicos como planeamento de aulas e avaliação do conhecimento, o presente trabalho narra as experiências da formação cultural desenvolvida no Subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a partir do embasamento teórico da teoria da Semicultura de Theodore W. Adorno. A ideia de transformar o Pibid no curso de Educação Física em um lugar de formação cultural vai ao encontro da ideia de que o professor, independente do componente curricular que ministra na escola, deve ter a possibilidade de conhecer e compreender as diversas manifestações culturais nas suas mais diferentes formas: cinema, teatro, música, dança, literatura entre outras, com o intuito de se apropriar da cultura historicamente acumulada. A experiência da formação cultural oportunizou aos integrantes do Pibid do curso de Licenciatura em Educação

Física condições para ampliar suas possibilidades de leitura da realidade por outros vieses que extrapolam a racionalidade técnica instrumental, o que acabou por promover uma mudança em seus modos de ser e fazer docentes ainda na formação inicial.

Palavras-chave: Formação cultural, docência, Pibid

1201 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COMPROMETIDOS COM UM DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL

Luís Santos; Teresa Martins; Isabel Sandra Fernandes

Quer no âmbito internacional (UNESCO, União Europeia), quer no âmbito nacional, tem vindo a ser salientado que a missão da Educação, especialmente no ensino obrigatório, transcende em muito a visão redutora do “ler escrever e contar” ou do seu prolongamento no mero adestramento para a ocupação de um posto de trabalho, focada nos “interesses das empresas”. A Educação é, antes de mais, a educação de cidadãos, dotando as crianças e jovens de conhecimentos, competências e recursos para entenderem e participarem de modo crítico na sociedade e no mundo em que vivem. No contexto nacional, duas iniciativas recentes apontam neste sentido: a recente publicação do Referencial da Educação para o Desenvolvimento e a anunciada retoma, no âmbito curricular, da Educação para a Cidadania. Esta comunicação incide sobre a experiência da Rede de Educação para a Cidadania Global, iniciada em 2013, a sua concretização nas escolas e a perceção dos professores envolvidos (obtida através de questionários, narrativas e “memórias” de encontros de trabalho) do contributo da sua participação na Rede para o seu desenvolvimento profissional, em múltiplas dimensões. Os resultados preliminares apontam no sentido de os professores valorizarem, por um lado, as aprendizagens especificamente relacionadas com a Cidadania Global, mas também as que resultam do trabalho colaborativo e do trabalho em rede.

Palavras-chave: Rede de Educação para a Cidadania Global, supervisão, pedagogia crítica, inovação educacional

1203 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE SOCIAL

Adriane de Lima Penteado

Este estudo faz parte de tese defendida no Programa de Pós-graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O objeto desta investigação é a configuração da profissionalidade docente para a educação básica de qualidade social. O objetivo do estudo é analisar os traços constitutivos da profissionalidade docente para a efetivação da qualidade social da educação básica. A pesquisa, cujo enquadramento teórico, situa-se na abordagem qualitativa, com referencial teórico dialético, utiliza como metodologia de análise de dados empíricos a Abordagem do Ciclo de Políticas, de Stephen Ball (1992), apoiada pelo referencial teórico crítico de Bourdieu (2004), (2012), nas noções de habitus e campo. A pesquisa empírica foi realizada via participação, por meio de questionários, de 242 bolsistas de Coordenação de Área, Supervisão e Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Na percepção dos bolsistas do programa a profissionalidade deve ser constituída por traços que incluem: - compreensão da relação entre teoria e prática; - necessidade de ter conhecimento crítico e contextualizado do cotidiano escolar; - ampla visão das condições sociais e políticas que incidem na profissão; - valorização da profissão; - fortalecimento do papel do papel social e político da docência; - conhecimento a aplicação de estratégias didático-pedagógicas emancipatórias. Em síntese, o trabalho de tese permitiu concluir que a profissionalidade para a qualidade social da educação básica requer o exercício cotidiano do diálogo entre a teoria e a prática, no qual os conhecimentos científicos, pedagógicos e tecnológicos sejam intencionalmente promovidos como via do exercício docente e convivência e apoio profissional entre professores mais experientes com os iniciantes. Dessa forma, os pressupostos das políticas de formação de professores devem assegurar a valorização profissional e a garantia de uma escola justa para todos, sem ceder lugar à concepção de educação mercantil, na qual preponderam os resultados qualitativos, parametrizados por índices de desempenho.

Palavras-chave: Educação Básica. Políticas Educacionais. Profissionalidade Docente. Qualidade Social.

1211 UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR

Sefisa Bezerra; Elsa Morgado; Mário Cardoso; Levi Silva

O presente estudo pretende mostrar a influência da aplicação de um conjunto de práticas didáticas activas e interdisciplinares no processo de desenvolvimento profissional dos alunos do curso de graduação em Administração (n=478) da Universidade do Vale de Acaraú do estado do Ceará – Brasil. Partindo do pressuposto que a inserção de práticas didáticas interdisciplinares possibilitam a introdução e reforço das diferentes dimensões (conhecimentos, competências, habilidades e atitudes) do profissional de gestão/administração, foi perfilhado um paradigma de investigação que assumiu dois percursos (quantitativo e qualitativo) que integram métodos mistos na recolha e análise dos dados. Para o tratamento e análise dos dados recolhidos foram privilegiados procedimentos estatísticos de natureza descritiva e inferencial através da utilização do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Do cruzamento dos diferentes dados resultam indicadores que reforçam a necessidade de se repensar a formação curricular e procedimentos didáticos de forma a contribuir para uma ampliação da aprendizagem em contexto de sala de aula e consequentemente o desenvolvimento das diferentes dimensões/competências necessárias à formação do perfil do profissional do administrador/gestor contemporâneo.

Palavras-chave: Gestão, Administrador, Dimensão Profissional

2210 | PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES FOCUSED ON GENDER IN BRAZIL: DILEMMAS AND CHALLENGES

Elisabete Corcetti; Maria das Dores Saraiva de Loreto

Empirical evidences show a significant increase of female labor, which reached more than 40% of the employed population in Brazil between 2011 and 2014. However, this type of work is also marked by informality and sexism, as well as an average income lower than the male segment. Focusing on these inequalities, the general objective of this study is to analyze the process of implementation and the results of actions promoted by the

Thousand Women Program in the State of Espírito Santo, Brazil, aiming, specifically, a greater understanding of the dilemmas and challenges that pervade the political process of the program. The research method proposed is the case study of quantitative and qualitative nature. Results show that the program did not achieve its goals in a productive educational inclusion and did not improve in terms of gender equity, since it tends to reinforce the training of women associated with domestic subjectivities. It is considered that this policy is backed by conservative feminist discourses, especially those that reaffirm in practice the norm of gender and power hierarchies; therefore, through the proposed enhancement of work and female occupations, the program reissues the division of job market organization and reinforces the training of women associated with domesticity. That is, women are kept in areas considered traditionally female, reproducing and reinforcing the existing gender division of labor in the Brazilian labor market.

Palavras-chave: Public policy, gender, equity, professional qualification.

2218 ENSINO SUPERIOR: ENTRE A MISSÃO E NOVAS POSSIBILIDADES DE CERTIFICAÇÃO

Isabel Sofia Fernandes Moio; Joaquim Luís Medeiros Alcoforado; Cristina Maria Coimbra Vieira

A globalização colocou Portugal em contacto direto com os restantes países da Europa, o que acentuou o seu significativo atraso em termos de formação e qualificação, justificando a prioridade atribuída a estas e encarando-se o conhecimento como uma das mais importantes ferramentas que permitem responder aos desígnios da sociedade do conhecimento. Estes desafios refletem-se na educação, uma vez que as políticas conducentes à consolidação desta sociedade colocam preocupações na agenda da União Europeia, sublinhando o papel das instituições de ensino superior enquanto motores de mudança socioeconómica. Sente-se cada vez mais, assim, a necessidade de promover políticas e práticas de aprendizagem ao longo (e em todos os espaços) da vida. No ensino superior as diligências tomadas especialmente na sequência do Processo de Bolonha apontaram para o esbatimento de fronteiras entre instituições e percursos. Este

desiderato atribuiu novos desafios à universidade do século XXI, promovendo o alargamento a novos públicos – o que representa uma das recentes políticas educativas em Portugal – que, devido aos mais diversos constrangimentos, não tiveram oportunidade de prosseguir os estudos pela via regular.

Com este trabalho pretende-se estudar a perceção dos estudantes que ingressaram na Universidade de Coimbra entre 2011/2012 e 2014/2015 através do concurso específico para Maiores de 23 anos, quanto à pertinência da implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de competências. Para tal, foi aplicado um questionário a todos aqueles estudantes e realizada uma entrevista focalizada de grupo. Concluiu-se que embora considerem que a experiência profissional e formativa deva ser valorizada, não concordam com a implementação de um sistema desta natureza. Verificou-se também, contudo, que defendem que a universidade deve estar aberta a todos, incluindo aqueles que não seguiram o percurso tradicional de ensino, podendo a validação de competências representar uma das políticas de expansão do acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior, Maiores de 23 anos, Política educativa, Reconhecimento e validação de competências

2221 QUANDO O PESQUISAR COLABORA PARA FORMAR: PROFESSORAS NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM DO FACEBOOK

Joelci Mora Silva; Sônia da Cunha Urt

Partindo do entendimento de que o trabalho docente exige formação específica e adequada, que principia na formação inicial mínima exigida, devendo prosseguir em todo o exercício da carreira, considerados seus renovados desafios. O principal objetivo do trabalho ora apresentado foi incitar reflexões acerca das potencialidades da pesquisa colaborativa ao ser realizada como uma modalidade de formação continuada, direcionada ao desenvolvimento dessa profissão. Os dados e momentos analisados provêm da investigação em campo para a realização da tese “Professoras na rede: facebook e mediação no processo de ensino aprendizagem”. Participaram da pesquisa dezesseis professoras de uma escola pública municipal da cidade de Campo Grande - MS, realizada

de abril a novembro no ano de 2015, que contou como procedimento com a pesquisa colaborativa, tendo como instrumentos de coleta entrevistas semiestruturadas e oficinas de aprendizagem. A técnica Análise de Conteúdo foi usada para a análise dos dados obtidos. As discussões foram norteadas pelos conceitos que fundamentam a Teoria Histórico-Cultural, embasadas pelos postulados de Vygotsky e de seus pares, bem como pelos ensinamentos dos estudiosos da área de Educação. Como resultados observados destacam-se os momentos de proximidade e convivência com as participantes da pesquisa, que proporcionaram simultaneamente o enriquecimento da pesquisa, dada a imersão intensa no fazer docente de cada uma delas, ao mesmo tempo em que possibilitou o desenvolvimento profissional e humano das envolvidas provocado durante o processo de aprender do uso escolar do Facebook. Concluiu-se, portanto, que a pesquisa colaborativa pode proporcionar momentos importantes e diferenciados de formação continuada, aproximando mais os pesquisadores(as) da profissão e do cotidiano escolar ao mesmo tempo que traz até os(as) professores(as) estudos acadêmicos realizados nesse universo.

Palavras-chave: Facebook na escola., Teoria Histórico-cultural; Pesquisa colaborativa

2224 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA PARA ATUAR NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL

Aldenor Batista da Silva Junior; Joelci Mora Silva; Sônia da Cunha Urt; Soraya Cunha Couto Vital

A busca pela compreensão das condições de formação inicial do psicólogo para atuar na interface Psicologia e Educação se apoia no ponto de vista de que discutindo sobre a situação atual da formação profissional de psicologia posta nas universidades, acaba sendo estabelecido um campo de reflexões e sensibilizações, possibilitando um acompanhamento das concepções teóricas-epistemológicas presentes na formação e a possível otimização e desenvolvimento das suas formas de atuação com as complexas demandas da educação. O objetivo principal deste trabalho é apresentar reflexões sobre como a formação em psicologia tem sido constituída e valorizada em sua interface com a

educação nas instituições de ensino superior, no estado de Mato Grosso do Sul. Nasceu da pesquisa intitulada "Políticas Educacionais e Formação: Produção, Projetos e Ações de Educação e Psicologia" (financiada na Chamada CNPq/ MCTI Nº 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas sob a coordenação da Profa. Dra. Sônia da Cunha Urt). O trabalho conta com metodologias de análise bibliográfica e documental das informações obtidas em matriz curricular e utiliza a técnica da Análise de Conteúdo, para identificar as recorrências/divergências dessa matriz quanto ao tema, referências bibliográficas, concepções teórico-metodológicas e terminologias encontradas, através de um olhar crítico para o processo de formação. A análise dos dados aponta para a predominância de disciplinas na formação inicial voltadas para o atendimento clínico convencional e de concepções teóricas e metodológicas que favorecem a compreensão de um indivíduo desvinculado das condições sociais e históricas que determinam a sua constituição. O que dificulta o desenvolvimento profissional na busca em compreender a essência dos fenômenos psicológicos. Diante dessa experiência foi possível perceber as implicações formativas e vivenciais das universidades sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional, a relação teoria e prática e a atualização dos currículos em diálogo com as diretrizes curriculares nacionais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional, Formação do Psicólogo, Formação Profissional, Desenvolvimento profissional

2229 EDUCAR PARA A CRIATIVIDADE OU EDUCAR EM CRIATIVIDADE? REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA.

Paula Pequeto

O estudo aqui apresentado aborda a forma como os educadores de infância, de acordo com a sua experiência profissional, identificam a promoção do desenvolvimento individual e coletivo da criatividade e que estratégias utilizam nas suas práticas de intervenção educativa. Para dar resposta ao objetivo definido, foram inquiridos sessenta profissionais com quem tínhamos desenvolvido um projeto para o desenvolvimento da criatividade no Jardim de Infância. A questão colocada foi: tendo em conta sua experiência como

profissional de educação de infância defina algumas estratégias que utilize para promover o desenvolvimento individual e coletivo da criatividade das crianças.

Nesta comunicação vamos apresentar as estratégias identificadas como ponto de partida para um processo participado de reflexão de práticas profissionais, processo este a ser desenvolvido com os educadores e não acerca das práticas dos educadores. As categorias que definimos através das respostas obtidas, foram partilhadas com os educadores e refletidas pelos mesmos sendo organizadas em seis grupos: 1) Metodologias: considerando-se todas as referências ao método e ao modo como o educador escolhe organizar a sua prática; 2) Atitude do educador: considerando-se todas as referências ao que o educador faz ou pode fazer para promover o desenvolvimento da criatividade; 3) Diferenciação pedagógica: considerando-se todas as referências à organização do(s) grupo(s) em função das necessidades e interesses identificados nas crianças; 4) Pressupostos pedagógicos: considerando-se todas as referências que explicitam concepções de criança e de aprendizagem; 5) Tipo de atividades; 6) Intenções pedagógicas. A definição destas categorias, e a análise de cada uma, permitiu aos educadores construir instrumentos de explicitação da intencionalidade educativa e identificarem competências de desenvolvimento profissional e para educar em criatividade.

Palavras-chave: Desenvolvimento da criatividade / Educação de Infância

2234 REFLEXÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA MUDANÇA DE REGIME DE UM CURSO DURANTE O PERCURSO DE FORMAÇÃO

Amélia Mandane; Custódio Chicumule

O processo de ensino aprendizagem pode decorrer em regime diurno ou nocturno, dependendo do modo como o curso foi desenhado, os objectivos e o grupo alvo. No presente artigo, faz-se uma reflexão sobre “As implicações da mudança do regime nocturno para o diurno durante o percurso da formação. Para o efeito, recorreu-se a um estudo realizado sobre o curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio, tendo como referência o período de 2011-2013. Tratou-se de um

estudo descritivo-exploratório e retrospectivo, utilizando alguns aspectos da abordagem qualitativa e quantitativa, com mais ênfase para a qualitativa. Participaram no estudo 55 participantes. Para a recolha dos dados recorreu-se ao questionário, entrevista e análise de documentos. Os resultados mostraram que o curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio – Moçambique, que iniciou em 2011, em regime pós-laboral, mudou para o regime diurno, antes de fechar o primeiro ciclo de formação que permitisse avaliar o curso, por indisponibilidade para orientar os estudantes no período nocturno, falta de disponibilidade de infra-estruturas para os estudantes, como biblioteca, falta de transportes públicos, comprometendo a chegada do estudante à instituição de ensino a tempo e hora para assistir às aulas desde o primeiro tempo, resultando em atrasos constantes e perda de aulas. Ainda, as aulas terminavam mais cedo devido à insegurança, o que influenciava no cumprimento da carga horária estabelecida para a disciplina. Apesar dos desafios enfrentados, o regime nocturno apresentou melhor aproveitamento pedagógico tanto quanto o regime diurno dos mesmos estudantes.

Palavras-chave: Implicações, Mudanças, Nocturno, Diurno

2235 REFLEXÃO SOBRE TRABALHO EM EQUIPA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DOS CURSOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE LURIO

Anett Belo; Carla Carrilho; Lina Cely

A educação interprofissional é imprescindível dentro da formação em saúde para que os estudantes desenvolvam um espírito de colaboração e melhorem o cuidado holístico do paciente. Na Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio, a educação interprofissional está presente no Programa “Um estudante, uma família”, que faz parte do currículo de todos os cursos, pelo que o estudante deverá ter desenvolvido habilidades para trabalhar em equipa. Neste contexto, o objectivo deste trabalho é avaliar as habilidades de trabalho em equipa interprofissional nos estudantes da Faculdade de Ciências de Saúde integrados no Programa “Um estudante, uma família”. Para a execução do mesmo foi feito o preenchimento de um questionário e uma análise observacional com base num checklist. Estes instrumentos de recolha de dados foram adaptados de 2

escalas internacionais previamente testados em uma prova piloto. Participaram no estudo 175 estudantes dos cursos de Medicina, Medicina dentaria, Farmacia, Nutricao, Enfermagem e Optometria do primeiro ao terceiro anos, 53,1% do sexo masculino e idade mediana de 22 anos. Os resultados mostram que 74,9% dos estudantes sentem-se parte da equipa, comunicam melhor em equipa, colaboram entre eles na partilha de experiências e de conhecimentos, embora haja falta de respeito pelos cursos um dos outros, não dividam as tarefas e discutam pouco os erros cometidos. Com os dados obtidos pode-se afirmar que o programa interprofissional que havia sido desenhado para uma abordagem comunitária possibilita também enfoque académico. Há necessidade de capacitação dos estudantes e docentes, da importância de trabalho em equipa interprofissional, para melhoria da qualidade de formação em saúde.

Palavras-chave: Educação, Formação, saúde, Interprofissional

TEMÁTICA 5

ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO

125 | ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – A VOZ DOS ATORES

Maria Filomena Gonçalves Ferreira; Joaquim Machado

As alterações na estrutura familiar e a evolução da vida social exigem da escola uma resposta organizacional, a que corresponde o programa de escola a tempo inteiro e a oferta de atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico. A implementação desta oferta educativa obriga a repensar e revitalizar a escola, incorporando novas dimensões ao trabalho docente. Esta comunicação resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Administração e Organização Escolar, com vista identificar as perceções e expectativas dos diversos interessados, nomeadamente professores titulares de turma, docentes das atividades e pais. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que incorpora dados quantitativos e recorre à entrevista, ao questionário, à pesquisa documental e à análise de conteúdo. Os resultados do estudo revelam a quase universalidade da frequência das AEC, o agrado da maioria dos inquiridos com o funcionamento desta oferta educativa, a valorização de novas aprendizagens, mas também uma articulação curricular e pedagógica predominantemente pontual. São realçados três aspetos a rever: o horário de funcionamento das AEC, o total de horas passados pelas crianças num registo de trabalho moldado pelo modelo escolar e a necessidade de condições organizacionais para aprofundar a articulação do trabalho dos docentes.

Palavras-chave: Tempo escolar; Currículo; Enriquecimento Curricular; Articulação.

132 [RE]PENSAR A ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Possíveis contributos de um estudo exploratório

Elvira Rodrigues; João Sousa

No momento em que se comemoram 30 anos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), prestes a terminar o segundo ciclo avaliativo dos estabelecimentos de ensino levado a efeito, desde 2007, pela Inspeção Geral de Educação e mais de oito anos volvidos desde a implementação do novo modelo de gestão emergente da publicação do Decreto-Lei nº 75/2008, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que instituiu o modelo de autonomia, administração e gestão das escolas, urge refletir em torno dos desafios e oportunidades lançados pelas alterações verificadas na organização e na gestão dos estabelecimentos de ensino em Portugal. Neste [re]pensar a administração escolar detivemo-nos numa escola não agrupada do Grande Porto, com contrato de autonomia, no triénio 2013-2016, na qual intentamos desenvolver um estudo exploratório, enquanto possível contributo para inferir as mudanças operacionalizadas pela implementação desse mesmo contrato. Para tal, e enquanto instrumentos de recolha de dados, analisamos o contrato de autonomia e o relatório de monitorização do mesmo, triangulado com os documentos orientadores do estabelecimento de ensino, os relatórios de avaliação externa e respetivos contraditórios e relatórios de avaliação interna. Pretendemos ainda aferir o impacto desse contrato no estabelecimento de ensino através das perceções e atitudes a respeito da autonomia e seus efeitos nas lideranças de topo, diretor e presidente do conselho geral, e lideranças intermédias, coordenadores de departamento. Na redução dos dados utilizamos a análise documental suportada pela hermenêutica e pela análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma autonomia decretada, assinada, mas sem mudanças significativas no contexto do estabelecimento de ensino, o que explica o pouco interesse que os diferentes “atores” lhe dedicam.

Palavras-chave: Administração Escolar; contrato de autonomia; inovação; mudança(s).

149 ESCOLARIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO**Milena Pimenta**

O objetivo deste artigo é investigar o modelo burocrático de trabalho, visando sua extensão às relações estabelecidas no campo educativo. A reflexão proposta no texto parte da tese de que nos tempos atuais o modelo educacional se encontra em sintonia com pressupostos burocráticos, inscrevendo-se em um amplo movimento de inserção do modelo técnico efficientista na educação escolarizada. Todavia considera as mudanças estruturais que têm ocorrido na cultura do trabalho e que se baseia na automação dos aparelhos. Tal processo perpassa o objetivo do sistema escolar de formar técnicos de toda ordem preocupados, basicamente, com a eficiência e deve ser melhor compreendido, principalmente, numa época em que o modelo burocrático que monopoliza as relações de trabalho parece ter chegado a seu ápice e se revela incapaz de responder às exigências impostas pelas novas relações sociais que têm se estabelecido. Partindo dessa tese e visando alcançar o objetivo mencionado, o texto está estruturado em três partes, a saber, a primeira parte discute, ainda que de forma breve, a burocracia como uma estrutura capaz de definir na primeira metade do século XX os processos mais eficientes para se alcançar os objetivos pretendidos pela sociedade do trabalho; a segunda parte destaca as semelhanças entre a burocratização e a organização do sistema de ensino e na terceira parte trata das possibilidades educativas contidas na superação desse sistema assim estruturado.

Palavras-chave: Escolarização; sociedade do trabalho; educação

152 | OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DESTINADO AO ENSINO SECUNDÁRIO**Manuel Peniche Bertão; José Matias Alves**

Temos como ponto de partida o Programa de Modernização do Parque Escolar Destinado ao Ensino Secundário, que é único e exclusivo para as escolas públicas de ensino, com o objetivo declarado da “superação do atraso educativo português face aos padrões europeus enquanto desafio nacional”. Desenvolvemos uma questão de investigação que

pretende determinar até que ponto “A modernização escolar”, provocou mudanças nos modos de ensinar, aprender e interagir entre os elementos da comunidade educativa?” O alvo de estudo são 3 escolas, que foram modernizadas. Nesta fase preliminar do estudo, elegemos como objetivos específicos a) Identificar a tipologia de espaços e o seu uso educativo. b) Averiguar se a “modernização escolar” gerou novas práticas profissionais e educativas. Usamos metodologias com enfoque qualitativo e descritivo, baseado na “observação não estruturada” com registo fotográfico e em diário de bordo e estamos a proceder à recolha de dados através de um inquérito por questionário fechado a professores e a alunos. Concluímos provisoriamente que os espaços educativos modernizados não sofreram alterações significativas aos níveis da geometria e organização espacial comparativamente às que já existiam O mobiliário escolar e os equipamentos pedagógicos aumentaram em número e são novos mas não acrescentaram novas potencialidades de utilização pedagógica e didática comparativamente aos equipamentos que já existiam. Ao nível das salas de aula, observam-se melhorias aos níveis do conforto acústico mas a nível térmico há casos onde estas não ocorreram.

162 | ESCOLA DO CRIME? UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS ENTRE SUJEITOS EM CUMPRIMENTO DE PENA E O PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

Walace Roza Pinel; Erlando da Silva Reses

O presente artigo procura compreender as relações políticas e pedagógicas que são estabelecidas - à margem do Estado - em ambientes de concentração maciça de população com pouco acesso à educação formal e baixa escolaridade durante o cumprimento de pena especialmente aquelas aonde há presença de facções ou poderes paralelos que determinam rotinas, procedimentos e atitudes a serem adotados no ambiente carcerário. Observa-se no período entre 2005 a 2012, um marcante aumento da população carcerária no país, um aumento da ordem de 74% em números absolutos. Em São Paulo, dentro deste contexto surge a principal organização de presos da América do Sul: o Primeiro Comando da Capital, doravante PCC. Ireland (2016) vê a prisão como espaço de aprendizagens, parte do pressuposto de que as prisões, constituem-se em

lôcus de múltiplas possibilidades de aprendizagens, construídas no contexto intramuros a partir das experiências que nele vivenciam e que adotam como alternativa para lidar com as privações do encarceramento. Procurou-se, um diálogo com conceitos clássicos de Projeto Político Pedagógico da “Escola Tradicional” frente a “Escola do Crime” forma que gradualmente se torna naturalizada, especialmente na mídia, no tratamento adjetivante acerca do sistema penitenciário.

Palavras-chave: Educação Informal; Educação em Prisões; Sistema Penitenciário; EJA

1197 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL IMPLEMENTADA COM O PRONATEC E A SUA VINCULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Danilma de Medeiros Silva; Dante Henrique Moura

As discussões fazem parte da pesquisa de mestrado que teve por objetivo geral desenvolver uma avaliação política do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec). Nesse tipo de avaliação, conforme teóricos como Weiss (1978), Barry e Rae (1975), Figueiredo e Figueiredo (1986) e Souza (2013), devem ser desvelados a ideologia, a teoria e os objetivos explícitos e implícitos da Política Pública ou Programa avaliado. Nessa mesma linha teórica, buscou-se compreender a função exercida pelo Estado brasileiro ao implementar o Pronatec e para tanto partiu-se das teorizações de O'Connor (1977), que enfatiza as duas grandes funções do Estado Capitalista, quais sejam, a de acumulação (ligada a manter ou criar as condições para o desenvolvimento das empresas privadas) e de legitimação (voltada para manutenção da harmonia social). O Pronatec foi criado em 2011 no Brasil com o propósito explícito, na Lei nº 12.513/2011, de integrar a educação profissional e tecnológica às políticas de geração de trabalho, emprego e renda. Entretanto, os resultados da pesquisa demonstraram que a proposta pedagógica dos cursos do Pronatec não são capazes de possibilitar essa integração entre formação e mundo de trabalho. Isso porque os cursos ofertados apresentam uma proposta pedagógica aliada à legitimação do Estado Capitalista, por possuírem majoritariamente carga horária reduzida (cursos de no máximo 2 ou 3 meses de duração), cuja incidência para contratação pelas empresas de trabalhadores com essa

formação é muito pequena ou quase inexistente. Para além disso, a pesquisa demonstrou que o Pronatec ao separar educação profissional e elevação de escolaridade, dificulta ainda mais a inserção de egressos dos cursos no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação profissional, Pronatec e Mundo do trabalho.

2207 | A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO ÉTICA

José Miguel Amaral; Isabel Baptista

A presente comunicação apresenta uma reflexão de carácter antropológico e ético inserida numa investigação em curso no âmbito do curso de Doutoramento em Ciências da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto, especialização em Administração e Organização Escolar (2015/18). Valorizando a escola como instituição social e humana especialmente relevante e complexa, pretende-se com este estudo evidenciar os fatores de ordem organizacional e pedagógica que nos permitem identificar a escola como um “lugar antropológico” (Marc Augé, 2012) configurado pelo valor “hospitalidade” (Baptista, 2014, 2016). Neste sentido, propomo-nos apresentar os principais eixos temáticos resultantes do processo de revisão bibliográfica numa perspetiva de suporte ao quadro de análise do estudo empírico, metodologicamente centrado num estudo de caso, tendo por referência a realidade de uma comunidade educativa em concreto.

Palavras-chave: Escola, Hospitalidade, Lugar antropológico

2208 | UM CURRÍCULO CONSTRUÍDO EM TORNO DO MAR: GÉNESE, DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO

Paula Pinto

A uniformidade da organização curricular não se coaduna com a heterogeneidade dos alunos e seus interesses. Acresce ainda, o facto de o currículo ser desconexo e fragmentado, faltando-lhe coerência e sentido de unidade para preparar cidadãos motivados, atentos e responsáveis. Este trabalho refere-se ao potencial contributo de um Currículo do Mar, transversal ao currículo formal, no sentido de colmatar lacunas do currículo formal, nas três componentes indissociáveis do papel da escola: instrução, socialização e estimulação. O currículo formal não contempla em todas as suas dimensões, as potencialidades ou oportunidades que o Oceano pode oferecer ao nosso país e torna-se necessário difundir e promover a consciencialização da condição geográfica de Portugal, assim como a sua relação estreita com o Mar.

A pesquisa seguiu um estudo de caso – implementação do Currículo do Mar numa escola particular localizada numa região marcadamente ligada aos assuntos do Mar. Pretendemos estudar os objetivos, a organização, os processos e os efeitos nas aprendizagens e resultados com a implementação deste Currículo, assim como as dificuldades e as implicações dessa implementação. Deste estudo fizeram parte alunos do ensino básico, primeiro, segundo e terceiro ciclo e ensino secundário, administração, direção pedagógica, professores, encarregados de educação e investigadores. Utilizámos uma metodologia essencialmente qualitativa, recorrendo a análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação de aulas e atividades práticas de forma a chegarmos a conclusões que possibilitassem a melhoria da implementação do Currículo. Os resultados obtidos permitem-nos concluir que a implementação do Currículo foi considerada uma mais-valia pela comunidade educativa e um projeto com potencial para preparar cidadãos mais informados e responsáveis. No entanto, o sistema educativo atual dificulta a sua implementação e a sua visão por parte dos professores com um conceito mais tradicional ou conservador do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Literacia oceânica; Organização curricular; Cidadania; Currículo do Mar

2211 ESCOLA PRIMÁRIA SUPERIOR DO FUNCHAL (1919-1926)**Filomena Lume**

Com a implantação da República, proclamada a 5 de Outubro de 1910, estavam criadas as condições para a reforma da mentalidade portuguesa, veiculada pelos republicanos em tempo de propaganda. O objetivo era a criação de uma nova maneira de ser português que se aproximasse dos padrões educativos e culturais do resto da Europa. O ensino primário e o superior concentraram as maiores atenções republicanas com várias reformas educativas. Pretende-se investigar a Escola Primária Superior do Funchal, criada em 1919, pelo decreto n.º 5:787-A de 10 de maio. O lançamento das bases para a sua implementação ocorreu em 1918, quando o ministro Alfredo Magalhães nomeou uma comissão, presidida por Adolfo Lima, com o objetivo de preparar este grau de ensino. Na sua essência residia o propósito de facultar formação geral e preparação técnica aos alunos, cuja idade não poderia ser inferior aos 12 anos. Esta formação constituía condição essencial para admissão nas fábricas, oficinas, arsenais e quaisquer outros estabelecimentos do estado. A intenção era constituir uma alternativa ao habitual trajeto dos alunos, rumo ao ensino liceal, bem como ser uma oportunidade para aqueles que não podiam aspirar a outras saídas académicas, por contingência do poder económico e social. O objetivo principal desta investigação é contribuir para um conhecimento mais alargado de como se desenvolveu a Escola Primária Superior do Funchal, relativamente aos aspetos organizacionais e educacionais, durante os seus sete anos de existência. Em termos metodológicos, a pesquisa centra-se no que é particular e específico da instituição, que resulta de uma reflexão de natureza histórica, com base na criação de dispositivos de investigação adequados a um estudo de caso. Recorre, também, à produção teórica relacionada com o objeto de estudo, em particular à história das instituições escolares.

Palavras-chave: escola primária superior, ensino profissional, república.

2216 OS CURSOS PROFISSIONAIS EM PORTUGAL, 2005-2016: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**Daniima de Medeiros Silva**

No âmbito de um estágio científico avançado de doutoramento, pretendemos desenvolver um ensaio exploratório sobre os cursos profissionais em Portugal, como forma de ampliar e melhor perceber as análises e especificidades sobre a educação profissional no Brasil. Neste sentido, adotaremos uma abordagem de avaliação de políticas públicas, a partir da compreensão da avaliação como uma pesquisa social e como um tipo de investigação que está aberto a diferentes abordagens disciplinares e interdisciplinares. Mais concretamente, numa primeira fase, o estudo em tela procurará entender as políticas educacionais para o ensino profissional de nível secundário para jovens, considerando, ainda, as complexidades institucionais, a oferta e demanda desses cursos, as organizações envolvidas e outros aspetos relevantes para a compreensão da implementação e problematização das diretrizes concebidas para a sua execução. Designadamente procuraremos discutir se, na última década, essas políticas educativas têm alcançado os seus objetivos e metas, no que diz respeito à matrícula, conclusão, e inserção no mundo de trabalho. Considerando, inicialmente, a análise documental e a revisão da literatura disponível, apresentaremos, sucintamente, os principais resultados obtidos. Posteriormente, estes dados serão aprofundados numa segunda fase mais empírica, na qual se prevê a realização de algumas entrevistas semiestruturadas e a observação no terreno, de modo a comparar os dois sistemas brasileiro e português.

Palavras-chave: Educação, cursos profissionais, escolas profissionais, avaliação de políticas.

2217 PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL: DA RETÓRICA ÀS (PERCEÇÕES SOBRE AS) PRÁTICAS - UM ESTUDO DE CASO**Maria Teresa Pires Mateus Pires; Maria Ilidia de Meireles Cabral da Rocha**

O objeto de estudo deste trabalho é um Projeto Educativo Municipal - PEM, enquanto resposta da autarquia à corresponsabilização crescente da sociedade local, em matéria de educação, às solicitações de descentralização e às transferências de competências do

Ministério da Educação (ME) para os Municípios. Recorrendo a um estudo de caso com base em análise documental, entrevistas semiestruturadas e inquérito por questionário, partimos dos princípios teóricos – da retórica – e, recolhemos um conjunto vasto de dados empíricos que posteriormente confrontamos com as perceções de diferentes atores ligados à construção do PEM sobre as práticas. Desta confrontação resultaram discrepâncias assinaláveis entre o que alguns princípios teóricos estabelecem e o que os dados empíricos recolhidos nos dizem, nomeadamente no que diz respeito aos modos de regulação da educação, à autonomia das escolas, ao ideal de construção de uma cidade educadora ativa e participada e ao papel desempenhado pelo Conselho Municipal da Educação, entre outras. Na parte final deste trabalho salientam-se as principais conclusões e algumas sugestões.

Palavras-chave: Autonomia das escolas; descentralização; município; política educativa; Projeto Educativo Municipal

2228 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO PERCEBIDAS NA COMPLEXIDADE DO GLOCAL

Carolina Mendes

Esta comunicação pretende analisar políticas públicas de ensino em Angola, concretizadas em práticas de cooperação para o desenvolvimento pós-2015, nomeadamente, as parcerias sociais estabelecidas entre o Estado angolano e organizações do segundo e terceiro sectores no âmbito da alfabetização de adultos em contexto profissional. São abordadas algumas conclusões de um estudo realizado no âmbito de um doutoramento em Ciências de Educação, que à luz de uma Epistemologia Situada de Cooperação para o Desenvolvimento, entende que as políticas se manifestam a diferentes níveis, tais como, o mega sítio, o macro sítio e o meso sítio. Conclui-se que tais parcerias sociais fazem sentido e tornam-se mais consistentes quando percebidas no âmbito de uma cooperação dialógica, onde as partes envolvidas apresentam determinadas disposições que os parceiros tendem a apresentar quando devidamente enquadrados numa rede local de parcerias.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Educação; Parcerias Sociais; Epistemologia Situada de Cooperação para o Desenvolvimento; Cooperação Dialógica

LISTA DE AUTORES

AUTHORS LIST

Adriane de Lima Penteado

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Afonso Athayde

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Aldenor Batista da Silva Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Alexandra Carneiro

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Aline Souza Pereira

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Amâncio Carvalho

UTAD-CIEC

Amélia Mandane

Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde

Amélia Marchão

Instituto Politécnico de Portalegre

Ana Camões

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Ana Patrícia Almeida

Instituto Superior de Educação e Ciências, UIDEF-IE Universidade de Lisboa

Ana Paula Carlos

Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, Portimão, Portugal

Ana Vigário

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Andréa Vieira

Universidade de Brasília-UnB

Anett Belo

Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde, Departamento de Medicina, Nampula, Moçambique

Angelina Sanches

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

António Andrade

Católica Porto Business School

António Oliveira

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

António Pais

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ariana Cosme

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Armando Loureiro

UTAD

Armindo Jacinto

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Artur Manuel Muloliwa

Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde e Direcção Provincial de Saúde, Nampula, Moçambique

Bianca Gerente

Universidade Católica de Moçambique

Carla Baptista

Escola Básica Soares dos Reis

Carla Carrilho

Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Medicina, Departamento de Anatomia Patológica, Maputo, Moçambique

Carla Cibele Figueiredo

Escola Superior de Educação de Setúbal UIDEF/IE

Carla Dimitre Alves

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Carla Guerreiro

Instituto Politécnico de Bragança

Carla Sofia Oliveira

Escola Secundária de Felgueiras

Carlos Pires

CIED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

Carolina Mendes

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Célia Beatriz Piatt

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Clara Costa

IESFafe

Clara Freire da Cruz

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa UIDEF

Cláudia Aleixo Alves

Universidade Federal do Espírito Santo

Cleonice Halfeld Solano

Universidade Federal de Juiz de Fora

Clotilde Agostinho

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Conceição Martins

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Cristiane Mesquita Gomes

Universidade de Caxias do Sul, PPG em Turismo e Hospitalidade

Cristina Maria Coimbra Vieira

FPCEUC

Cristina Palmeirão

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Cristina Pereira

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Custódio Chicumule

Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde

Cynthia Martínez-Garrido

Universidad de Zaragoza; Universidad de Granada

Dalila Coelho

Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Portugal

Daniela Cachada

IEFP Porto

Daniela do Carmo Kabengele

Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL

Daniela Gonçalves

ESE de Paula Frassinetti; Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa

Daniela Nogueira

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Daniela Santos

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Daniilma de Medeiros Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; CAPES

Dante Henrique Moura

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Darlaine Amaral

Universidade de Brasília

Deborah Amaral

Instituto Federal de Pernambuco

Denise Amaral
Instituto Federal do Maranhão

Elias Áchimo Aly
Academia Militar Samora Machel - Nampula, Moçambique

Elisabete Corcetti
Instituto Federal do Espírito Santo (BRASIL)

Elvira Rodrigues
Escola Secundária Augusto Gomes ; Universidade Católica Portuguesa

Elsa Morgado
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, CEFH, Braga, Portugal

Elza Mesquita
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Erlando da Silva Rêses
Universidade de Brasília

Eulália Tadeu
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Evangelina Bonifácio
Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

Felipe André Angst
Universidade Católica de Moçambique

Fernando Rebola
Instituto Politécnico de Portalegre

Fernando Valentim Sousa
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Filipa Seabra
LE@D, Universidade Aberta, Portugal, CIEd, Universidade do Minho, Portugal

Filipe Martins
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Filomena Lume
Inspeção Regional de Educação – Funchal, Madeira (aposentada)

Florbela Samagaio
Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Francisco Guimarães
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Geisa Coelho
Instituto Federal Sul Rio-Grandense Campus Pelotas Visconde da Graça

George Ramos
Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Germano Borges
Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd/UM), Braga, Portugal

Gísela Barbosa
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Graça Maria Pires
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Helder Henriques
Instituto Politécnico de Portalegre

Helder Martins
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Henrique Luís Gomes de Araújo
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa

Ilda Freire Ribeiro
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Ilídia Cabral
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Íris Daniela Bidarra
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Isabel Baptista
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Isabel Lage
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Isabel Menezes
Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Portugal

Isabel Sandra Fernandes
Universidade do Minho

Isabel Sofia Fernandes Moio
FCT | FPCEUC | CEIS20

Ivone Gaspar
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa

Jane do Carmo Machado
Universidade Católica de Petrópolis

Joana Isabel Esteves Santos Leite
Ministério da Educação

João Baptista Amide

Universidade Católica de Moçambique Extensão de Lichinga

João Caramelo

Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Portugal

João Rosa

CIED - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e CIE-ISPA

João Sousa

Instituto de Estudos Superiores de Fafe

Joaquim Azevedo

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Joaquim Escola

UTAD

Joaquim Machado

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Joaquim Luís Medeiros Alcoforado

FPCEUC

Joaquim Sousa

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Joelci Mora Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

José Hipólito

CIED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

José Matias Alves

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

José Miguel Amaral

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

José Sarmento Lins

Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL

Kátia Santos

Instituto Federal do Maranhão

Rocha

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Laurinda Sousa Ferreira Leite

Universidade do Minho

Lenilda Damasceno Perpétuo

Universidade de Brasília

Leonor Lima Torres

Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE/UM), Departamento de Ciências Sociais da Educação, Braga, Portugal

Levi Silva

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, CITAR, Porto, Portugal

Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira

Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde

Lina Cely

Faculdade de Ciências de Saúde, Departamento de Optometria, Nampula, Moçambique

Lúcia Massano

Universidade Aberta

Luís Castanheira

Instituto Politécnico de Bragança

Luís Santos

Universidade do Minho

Luísa Campos

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Luísa Mota Ribeiro

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Luísa Orvalho

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Lurdes Veríssimo

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Manuel Monteiro

Agrupamento de Escolas À Beira Douro; Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Manuel Peniche Bertão

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Marco Antonio Oliva Monje

UCDB/PPGE, Campo Grande (MS) - Brasil

Marco Cruzeiro

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Margarida Oliveira

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Maria Clara Vasconcelos Brandão

Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Universidade Federal de Viçosa (BRASIL)

Maria do Céu Roldão

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Maria Filomena Gonçalves Ferreira

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Maria Gerlandia de Oliveira Aquino

Universidade de Sassari -Italia

Maria Goreti Portela

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Maria Isolete Sousa

Colégio Novo da Maia

Maria João de Carvalho

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Maria Lopes de Azevedo

ISCE-DOURO

Maria Nazaré Castro Trigo

Universidade Lusófona do Porto

Maria Raul Xavier

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Maria Teresa Pires Mateus Pires

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Marina Pinto

LIS - Colégio Novo da Maia

Mário Cardoso

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Marisa Simões Carvalho

Agrupamento de Escolas de Frazão – Paços de Ferreira

Mary Rangel

Universidade Federal Fluminense

Miguel Ferreira

Escola Superior de Educação de Lisboa

Micheli Bordoli Amestoy

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Milena Pimenta

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Mônica Melo Gomes do Nascimento

Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL

Paula Pequeto

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Paula Pinto

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Paula Silva

Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença, Portugal

Paula Vaz

Instituto Politécnico de Bragança

Paulo Silveira

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Pedro Dias

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Prudência Ndamonovanu

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Queina Lima da Silva

Universidade de Brasília

Raquel Matos

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

Raul Pina

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Renata Leite

LIS - Colégio Novo da Maia

Regina do Rosário Iacamura

Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde, Departamento de Nutrição, Nampula, Moçambique

Regina Tereza Cestari de Oliveira

Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande, MS, Brasil)

Rita Pais

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Rodolfo Castro Leal

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Rosa Maria Santos

Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira

Rosa Serradas Duarte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

Rosanna Barros

Universidade do Algarve

Rubens Miranda

Instituto Federal do Maranhão

Rubia Fonseca

UTAD-CIEC

Rui Lourenço-Gil

Católica Porto Business School ; Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Rui Neves

Universidade de Aveiro

Samuel Tumbula

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Sandra Mónica Almeida

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Sandra Pedras

Escola Básica Integrada da Horta, Horta – Faial - Açores, Portugal

Sara Nunes

Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sefisa Bezerra

Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Sobral, Brasil

Sérgio Mendonça

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Sílvia Amorim

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Sirley Marques da Silva

Universidade Lusófona de Tecnologias e Humanidades

Sofia Bergano

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Sônia da Cunha Urt

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sónia Mirela Sousa

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Soraya Cunha Couto Vital

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sueli Mamede Lobo Ferreira

Universidade de Brasília – UnB

Susana Gastal

Universidade de Caxias do Sul, PPG em Turismo e Hospitalidade

Susana Henriques

Universidade Aberta

Taciano Pessoa

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

Teresa Guedes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

Teresa Leite

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa/ U.I.D.E.F., Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Teresa Martins

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Walace Roza Pinel

Universidade de Brasília

Victor Muirequetule

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Vincenzo Schirripa

Lumsa, Roma, Itália

Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança

Wilson Profírio Nicaquela

Associação Educação para o Desenvolvimento de Moçambique (AEDM); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Comunitária e Cotidiano Escolar (GEPECE)

Zulmira Moreira Ramos

Universidade Católica Portuguesa